



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS FORMIGA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM
ENGENHARIA ELÉTRICA**

Formiga - MG
Dezembro de 2016
(Atualizado em Fev. 2017)
Turma 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS FORMIGA

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Ensino	Profa. Leila Maria Alves de Carvalho
Diretor Geral do <i>Campus</i>	Prof. Washington Santos Silva
Diretor de Ensino	Prof. Miguel Rivera Peres Júnior
Coordenadora do Curso	Prof. Ana Flávia Peixoto de Camargos

Colegiado de Curso

Coordenador	Prof. Ana Flávia Peixoto de Camargos
Professor	Prof. Gustavo Lobato Campos
Professor	Prof. José Antonio Moreira de Rezende
Professor	Prof. Rafael Vinícius Tayette da Nobrega
Professor	Prof. Ricardo Carrasco Carpio
Representante da Diretoria de Ensino	Cláudio Alves Pereira
Representante discente	Pedro Azevedo Pinto

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Presidente	Prof. Ana Flávia Peixoto de Camargos
Professor	Prof. Gláucio Ribeiro Silva
Professor	Prof. Paulo Dias de Alecrim
Professor	Prof. Ulysses Rondina Duarte
Professor	Prof. Renan Sousa Moura

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO.....	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	9
2.1 Finalidades dos Institutos	9
2.2 Histórico do IFMG.....	9
2.3 Breve Histórico do IFMG <i>campus</i> Formiga	10
2.4 Perfil e Missão do IFMG.....	10
2.5 Áreas Oferecidas pelo <i>campus</i> Formiga no Âmbito do Ensino Técnico e da Graduação.....	11
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	12
3.1 Apresentação do Curso	12
3.2 Justificativa	13
3.3 Princípios Norteadores do Projeto	15
4 OBJETIVOS DO CURSO	16
4.1 Objetivo Geral.....	16
4.2 Objetivos Específicos.....	17
4.3 Perfil do Egresso do Curso.....	19
4.4 Formas de Acesso ao Curso	20
4.4.1 Transferência Interna	21
4.4.2 Transferência Externa	22
4.4.3 Obtenção de Novo Título.....	23
4.5 Representação Gráfica de um Perfil de Formação	23
5 ESTRUTURA DO CURSO.....	25
5.1 Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular.....	25
5.2 Organização Curricular.....	25
5.2.1 Carga horária das disciplinas e do curso.....	25
5.2.2 Eixos de conteúdos com desdobramento em disciplinas	26
5.2.3 Matriz curricular.....	30
5.2.4 Ementa das disciplinas	40
5.3 Critérios de aproveitamento	40
5.3.1 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	40

5.3.2 Critérios de aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente	41
5.4 Desligamento	41
5.5 Atividades, Campos de Atuação, Competências, Habilidades e Conteúdos Curriculares	41
5.6 Metodologia do Ensino.....	42
5.6.1 Diretrizes de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Não-Obrigatório e Atividades Acadêmicas Complementares	43
5.6.2 Atividades de extensão	44
5.6.3 Trabalho de conclusão de curso.....	44
5.6.4 Atividades de Pesquisa e Produção Científica.....	44
5.6.5 Programas de Monitoria	44
5.6.6 Proposta de oferta de disciplinas da graduação presencial por meio da EAD.....	45
5.7 Modos de integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino	45
5.8 Serviços de apoio ao discente	45
5.8.1 Serviço social	46
5.8.2 Serviço Psicológico	46
5.8.3 Visitas técnicas.....	47
5.8.4 Bolsa atividade.....	47
5.9 Certificados e diplomas	47
5.10 Administração Acadêmica do Curso	48
5.10.1 Coordenador.....	48
5.10.2 Docentes	48
5.10.3 Tutores de curso	49
5.10.4 Corpo técnico administrativo.....	49
5.10.4.1 Secretaria Acadêmica	49
5.10.4.2 Biblioteca	50
5.10.4.3 Diretoria de Ensino.....	50
5.10.4.4 Laboratórios	50
5.10.4.4 Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.....	50
5.11 Formas de Participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE	51
5.11.1 Colegiado de curso.....	51
5.11.2 Formas de Participação do NDE.....	53

5.12 Infraestrutura.....	54
5.12.1 Instalação e equipamentos	54
5.12.2 Espaço físico disponível e uso da área física do <i>campus</i>	55
5.12.3 Salas de aula	56
5.12.4 Biblioteca	57
5.12.5 Laboratórios	57
5.12.6 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino- aprendizagem	64
5.13 Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e à Inovação Tecnológica.....	65
5.14 Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo	65
6 Procedimentos de Avaliação	65
6.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	65
6.1.1 Avaliação de aprendizagem	66
6.1.2 Recuperação da aprendizagem	66
6.2 Sistema de avaliação do projeto do curso.....	67
6.2.1 Dos procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico de Curso.....	67
6.2.2 Da composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	68
6.2.3 Da avaliação interna realizada pela CPA	69
6.2.4 Da avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino.....	69
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE A - EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	75
APÊNDICE B - EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	144
APÊNDICE C - DIRETRIZES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	167
APÊNDICE D - DIRETRIZES DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	189
APÊNDICE E - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA	194
APÊNDICE F – RELAÇÃO DE DOCENTES POR DISCIPLINA.....	201
APÊNDICE G – REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA	205

APÊNDICE H – REGIMENTO DE FUNCIONAMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA.....	209
---	------------

1 DADOS DO CURSO

Denominação do curso	Engenharia Elétrica
Modalidade oferecida	Bacharelado
Título acadêmico conferido	Engenheiro Eletricista
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral/por créditos
Tempo de integralização¹	Mínimo: 10 semestres Máximo: 18 semestres
Carga horária mínima²	3.600 h/a
Número de vagas oferecidas	Quarenta, por ano
Turno de funcionamento	Integral
Endereço do Curso	Rua Padre Alberico, 440 Bairro São Luís - Formiga - MG CEP 35570-000
Formas de ingresso	Processo Seletivo do IFMG, SISU, Transferência Interna, Transferência Externa e Obtenção de Novo Título.
Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso	Autorização sob Resolução nº 25/2008/Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí, de 06 de novembro de 2008. Reconhecimento pelo MEC, conforme Portaria N° 588, de 22 de outubro de 2014, publicada no dia 23 de Outubro de 2014 no Diário Oficial da União (DOU), Seção 1, pp. 18-19.

¹ Para o tempo de integralização mínimo, casos específicos, não conflitantes com o regimento de ensino, serão avaliados pelo colegiado de curso.

² A carga horária mínima do curso de Engenharia Elétrica é de 3600 horas, conforme as referenciais nacionais dos cursos de Engenharia Elétrica, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/referenciais.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

	<p>Renovação de reconhecimento pelo MEC, conforme Portaria N° 1094, de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU no dia 30 de dezembro de 2015, Seção 1, pp. 55-65.</p>
--	--

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Finalidades dos Institutos

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em qualquer área dos vários segmentos e setores da economia, e cursos de bacharelado nas áreas de Ciências e Engenharia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Para tanto, o *campus* tem em seu corpo docente professores altamente qualificados com títulos de mestrado e doutorado, e ainda uma equipe administrativa e pedagógica capacitada a conduzir o aluno ao sucesso profissional [1].

As finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) atendem ao disposto no Art. 6º da Lei nº 11.892 de 2008 [2].

2.2 Histórico do IFMG

O IFMG é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos CEFETs de Ouro Preto e Bambuí e das UNEDs de Formiga e Congonhas. Os demais *campi* foram criados posteriormente [3].

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) é, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG 2014-2018 [3], composto por dezoito *campi*: Bambuí, Betim, Congonhas, Coronel Fabriciano (em implantação), Formiga, Governador Valadares, Ibirité (em implantação), Ipatinga (em implantação), Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova (em implantação), Pitangui (em implantação), Piumhi (em implantação), Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São João Evangelista e Sete Lagoas (em implantação), além de unidades conveniadas em diversos municípios do estado. A instituição também mantém polos de Ensino a Distância nos municípios de Belo Horizonte, Betim, Ouro Preto (distrito de Cachoeira do Campo) e Piumhi.

A nova instituição está entre as 38 criadas no país pela Lei nº 11.892 [2], sancionada em 29 de dezembro de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Instalados em regiões

estratégicas do estado, os *campi* do IFMG estão vinculados a uma reitoria, que tem sede em Belo Horizonte.

2.3 Breve Histórico do IFMG *campus* Formiga

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram formados a partir dos atuais CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica), EAFs (Escolas Agrotécnicas Federais) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades. Como parte desse processo de transformação, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – UNED Formiga, passa ao título de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *campus* Formiga (IFMG *campus* Formiga), sediado na Rua Padre Alberico 440, Bairro São Luís - Formiga – MG, CEP 35570-000.

As atividades educacionais da unidade de ensino descentralizada (UNED) Formiga tiveram início em março de 2007 com a oferta de dois cursos técnicos. Em 2008, a UNED Formiga passou a oferecer mais dois cursos técnicos e um superior Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Atualmente, o *campus* oferece três cursos técnicos integrados ao ensino médio, além da oferta de cursos em três modalidades em nível de graduação.

2.4 Perfil e Missão do IFMG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais tem como missão: educar e qualificar pessoas para serem cidadãos e cidadãs, críticos, criativos, responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

De acordo com o Art.4º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a instituição tem por finalidades e características:

I - Ofertar Educação Profissional e Tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos

setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;

II - Desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - Promover a integração e a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e Educação Superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;

V - Constituir-se em centro de excelência no apoio à oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico;

VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes nas redes públicas de ensino;

VII - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;

IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e

X - Participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública.

2.5 Áreas Oferecidas pelo *campus* Formiga no Âmbito do Ensino Técnico e da Graduação

a) Cursos Técnicos:

A partir de 2012, o IFMG *campus* Formiga passou a ofertar três cursos de nível técnico, integrados ao ensino médio. São eles:

1. Técnico em Administração;
2. Técnico em Informática; e
3. Técnico em Eletrotécnica.

b) Cursos de Graduação:

Atualmente, os cursos de graduação ofertados pelo IFMG *campus* Formiga são:

1. Bacharelado em Administração;
2. Bacharelado em Ciência da Computação;
3. Bacharelado em Engenharia Elétrica;
4. Licenciatura em Matemática;
5. Tecnologia em Gestão Financeira.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO**3.1 Apresentação do Curso**

O objetivo deste projeto pedagógico é apresentar o curso de Engenharia Elétrica oferecido pelo IFMG *campus* Formiga, localizado à Rua Padre Alberico 440, Bairro São Luís, Formiga (MG), CEP 35570-000. O curso foi criado a partir da Resolução n° 25, de 06 de Novembro de 2008 [4], sendo reconhecido pelo MEC, conforme publicação da Portaria n°

588, de 22 de outubro de 2014 [5]. Adicionalmente, o curso teve reconhecimento renovado pelo MEC por meio da Portaria nº 1094, de 24 de dezembro de 2015 [6]. Os últimos Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso, obtidos em 2014, foram iguais a 3 (três), conforme pode ser verificado em [7].

O perfil esperado do egresso do curso, a estrutura curricular vigente, outras atividades que procuram levar a este perfil, bem como as metas futuras de acompanhamento e aprimoramento do mesmo, foram amplamente debatidas e vários aspectos foram abordados, tais como:

- A concepção e diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC – SETEC, junho de 2008) [2];
- Aos princípios norteadores das engenharias nos Institutos Federais (MEC-SETEC, abril de 2009) [8];
- O atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, instituídas pelo MEC na Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002 [9];
- A compatibilidade com a regulamentação do exercício da profissão de Engenheiro Eletricista, dada pela Resolução CONFEA nº 1010, de 22/08/2005 [10];
- O atendimento as disposições sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial instituídos pelo MEC na Resolução CNE/CES nº02, de 18 de junho de 2007 [11], [12].
- As aulas do Curso Bacharelado em Engenharia Elétrica tiveram início no dia 01 de setembro de 2008, com 40 alunos ingressantes através de processo seletivo.
- A redação do presente Projeto Pedagógico foi realizada de acordo com os documentos contidos na bibliografia consultada e referenciada.

3.2 Justificativa

De acordo com a FIEMG [13], o Centro Oeste de Minas Gerais é constituído por 54 (cinquenta e quatro) municípios e possui empresas em diversas áreas da indústria destacando-se as de cerâmica, bebidas, calçados, minerais, não metálicos, fogos de artifício, fundição, têxtil, cimento, cal, vestuário, fundição e mineração. A região ainda possui 13 (treze) arranjos produtivos locais, tendo como parceiros o IEL, SESI, SENAI, Sindicatos Patronais e SEBRAE-MG. São eles:

- APL de Fundição: Divinópolis, Cláudio, Itaúna, Pará de Minas e Carmo da Mata;
- APL de Calçados: Nova Serrana;
- APL de Fogos e Artifícios: Santo Antônio do Monte;
- APL de Móveis: Carmo do Cajuru;
- APL de Pedras Ardósia: Papagaio;
- APL de Confecções: Formiga e Divinópolis;
- APL de Construção Civil: Divinópolis;
- APL de Cachaça: Divinópolis e Região;
- APL de Bucha Vegetal: Bonfim;
- APL de Leite: Pará de Minas;
- APL de Suíno: Pará de Minas;
- APL de Cerâmica Vermelha: Igaratinga.

Entretanto, as indústrias da região têm uma carência de profissionais na área de Engenharia Elétrica os quais podem contribuir para o desenvolvimento das mesmas e, conseqüentemente, do país. Assim, a formação de engenheiros com objetivo de fomentar o crescimento da região e do país é de fundamental importância.

Em face deste cenário, uma importante ação foi a criação dos Institutos Federais, estabelecida na lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 [3]. Dessa forma, criou-se o curso de Engenharia Elétrica ofertado pelo IFMG *campus* Formiga, como forma de atender as expectativas às necessidades dos arranjos produtivos locais [8].

3.3 Princípios Norteadores do Projeto

Este projeto está alinhado com os princípios institucionais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) [3], tais como:

- I – Gestão democrática e transparente;
- II – Compromisso com a justiça social e ética;
- III – Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;
- IV – Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;
- V – Verticalização do ensino;
- VI – Difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- VII – Suporte às demandas regionais;
- VIII – Educação pública e gratuita;
- IX – Universalidade do acesso e do conhecimento;
- X – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI – Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;
- XII – Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
- XIII – Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública.

De acordo com os princípios norteadores das engenharias nos Institutos [8], o país só crescerá economicamente com equidade e sustentabilidade ambiental através de inovações tecnológicas. Sem crescimento não haverá geração de empregos em número significativo para atender as pessoas que estão ingressando ou precisam reingressar no sistema produtivo.

Estudos apontam o Brasil como um dos países com expectativas de crescimento bastante positivas para as próximas décadas, mesmo com previsões de turbulências econômicas internacionais. Essas previsões indicam que mesmo com certo desaquecimento da economia interna e externa, o Brasil ampliará cada vez mais a sua participação na economia mundial.

Simultaneamente, o Brasil de hoje também faz parte do ciclo de revolução tecnológica com grau relevante de conhecimento das bases científicas e tecnológicas necessárias no processo de transformação, embora não contribua ainda significativamente para o seu desenvolvimento.

Hoje, frente às questões da inovação tecnológica, uma oportunidade singular se apresenta para o Brasil, oportunidade da qual não pode se furtar de tomar parte.

Neste contexto, reforça-se como fator decisivo para o desenvolvimento da nação brasileira a necessidade de profissionais especializados com sólida formação acadêmica em diversos setores da economia, como na área tecnológica, com destaque para os cursos de engenharia. A questão dos cursos superiores da área das engenharias faz-se cada vez mais emblemática em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de engenheiros necessários para atender às demandas do crescimento sustentável do país.

Especificamente nas engenharias, o Brasil contava em 2005 com 550.000 profissionais, ou seja, 6 para cada 1.000 pessoas economicamente ativas. Esse número é pequeno quando comparado com países desenvolvidos como o Japão e os Estados Unidos da América (25/1.000). Por outro lado, o Brasil formou 65.963 engenheiros no ano de 2014, enquanto a Coreia do Sul, com uma população três vezes menor, forma quatro vezes mais engenheiros.

Neste contexto, com o intuito de propiciar a formação sólida de engenheiros e reduzir a evasão no curso de Engenharia Elétrica, deve ser dada à necessidade de se reduzir o tempo em sala de aula, para favorecer o trabalho individual e em grupo dos estudantes. Desta forma, procurou-se reduzir a carga horária do curso para estimular a participação em atividades complementares, trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, monitorias e outras atividades empreendedoras, conforme preconizado na Resolução nº 11, de 11 de março de 2002 [9].

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

O objetivo fundamental do curso é proporcionar a seus alunos uma formação sólida nos fundamentos técnico-científicos da Engenharia Elétrica. Além disso, num elenco de disciplinas obrigatórias podem ser adquiridos os conteúdos técnicos e práticos necessários para desenvolver as competências requeridas para atuação ampla dentro dos campos definidos na regulamentação do CONFEA [10]. As metodologias pedagógicas utilizadas buscam desenvolver as habilidades necessárias para desempenho das atividades próprias da engenharia, também conforme [10]. Por fim, através de disciplinas de escolha condicionada são oferecidas aos alunos possibilidades de aprofundamento e complementação da formação em áreas específicas.

4.2 Objetivos Específicos

As atividades profissionais de um Engenheiro Eletricista são praticadas de modo diferenciado em função de sua área de atuação no mercado de trabalho. De um modo geral, podemos caracterizar este mercado como sendo composto pelos seguintes agentes e áreas de conhecimento:

- Empresas de geração, transmissão e distribuição de energia;
- Agências Reguladoras;
- Negócios em energia;
- Empresas de consultoria;
- Projetos e serviços de engenharia;
- Pesquisa e desenvolvimento;
- Pequenos empreendimentos de base tecnológica;
- Fabricantes de equipamentos eletroeletrônicos industriais;
- Fabricantes de equipamentos elétricos de potência;
- Grandes consumidores de energia.

Para atuação no mercado de trabalho competitivo com flexibilidade, é necessária uma sólida formação em um núcleo de conhecimentos dentro da Engenharia Elétrica, que pode ser caracterizado como:

- Sistemas Elétricos de Potência;
- Equipamentos Elétricos;
- Controle e Automação;
- Eletrônica de Potência;
- Sistemas Embarcados.

A Engenharia Elétrica é entendida como uma área de conhecimento de caráter global, tanto do ponto de vista geográfico como científico, não devendo ser direcionada para atender apenas a demandas regionais específicas. Do ponto de vista científico possui áreas de superposição com outras ciências que, por conseguinte, devem ser abordadas na formação do engenheiro eletricitista, dentre as quais podem ser citadas:

- Computação;
- Materiais;
- Automação Industrial;
- Gestão e Planejamento;
- Sistemas Energéticos;
- Sistemas de Transporte;
- Energias Renováveis.

O curso de Engenharia Elétrica do IFMG *campus* Formiga tem como objetivo dar uma formação sólida nos conhecimentos específicos de Engenharia Elétrica, permitindo uma flexibilidade de atuação do profissional no mercado. A formação pretende atender as especificidades do mercado regional, bem como as características da demanda do mercado

nacional e internacional. O engenheiro assim formado deve possuir capacitação adequada para atuar em níveis organizacionais distintos, podendo assumir funções desde o nível gerencial até o operacional. Esse profissional terá perfil versátil para atuar em áreas correlatas e interdisciplinares da Engenharia Elétrica.

Dentre as características marcantes do curso está a formação de profissionais com perfil para dedicação à pesquisa, pós-graduação e atuação na área de ensino. Buscar-se-á que a Engenharia Elétrica do IFMG *campus* Formiga se caracterize como um centro de excelência no contexto regional, nacional e internacional.

O curso oferecerá também uma formação prática em complementação à base teórica, viabilizada através da oferta de disciplinas de laboratório e plataformas para experimentação dos conteúdos teóricos.

4.3 Perfil do Egresso do Curso

Considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia [9], as recomendações do IEEE [14] e da ABET [15], o Engenheiro Eletricista deve apresentar as seguintes habilidades:

- Aplicar conhecimentos interdisciplinares, abrangendo áreas como Economia, Administração, Ciências Humanas e Sociais e Empreendedorismo.
- Aplicar conhecimentos de ciências básicas – Física, Cálculo, Química e Computação – bem como saber aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à Engenharia Elétrica;
- Identificar, formular, planejar e coordenar projetos e serviços na área da Engenharia Elétrica;
- Projetar e conduzir experimentos bem como analisar e interpretar resultados;
- Projetar sistemas, componentes ou processos elétricos para atender a requisitos específicos;

- Desenvolver e/ou utilizar técnicas, ferramentas e novas tecnologias para o exercício prático da Engenharia Elétrica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional;
- Comunicar-se efetivamente (por escrito e oralmente);
- Ter consciência social, compreender a natureza da ética e da responsabilidade profissional e ser capaz de avaliar o impacto das soluções da engenharia no contexto social e ambiental.

Estas habilidades devem permitir ao egresso desempenhar qualquer uma das atividades descritas no artigo 5º da Resolução nº 1010 do CONFEA, como já citadas [10]. Tomando-se como base a atual Sistematização dos Campos de Atuação Profissional, conforme detalhado no Anexo II da Resolução nº 1010 do CONFEA [10], os egressos deste curso de Engenharia Elétrica estarão habilitados para atuar nos campos de: “Eletricidade Aplicada e Equipamentos Eletroeletrônicos”, “Eletrotécnica” e “Controle e Automação”, uma vez que a formação acadêmica provê a maioria dos conhecimentos necessários detalhados no referido documento.

4.4 Formas de Acesso ao Curso

Para ingressar no Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, o aluno deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente e ser aprovado no vestibular ou no SISU.

O acesso ao curso por meio da seleção de candidatos para Transferência Interna, Transferência Externa e Obtenção de Novo Título será regido por edital próprio publicado pelo Diretor Geral do *campus* Formiga com determinações sobre o número de vagas, o processo de seleção, datas de publicação de resultados e de matrícula. Mais detalhes destas modalidades de acesso encontram-se a seguir.

4.4.1 Transferência Interna

De acordo com o Regimento de Ensino do IFMG [16], a transferência interna é a possibilidade do discente, regularmente matriculado em curso do IFMG, transferir-se no âmbito do *campus*, mediante processo seletivo para outro curso sempre que se registrarem vagas nos cursos pretendidos. A transferência interna entre cursos será concedida uma única vez, estando sujeita:

I – ao requerimento do interessado, dentro do prazo fixado no calendário acadêmico, publicado em edital;

II – à existência de vagas;

III – à possibilidade de adaptação curricular;

Na hipótese de número de vagas ser inferior ao número de interessados na transferência interna, deverá ser realizada pela Diretoria de Ensino, uma análise do histórico do discente com base na:

I – ordem decrescente do regimento acadêmico, apurada através de média ponderada das disciplinas cursadas no último semestre;

II – ordem decrescente do número de aprovações, por disciplina, desde a entrada do discente no curso;

O discente deverá ter integralizado no mínimo, a primeira série/módulo/semestre do curso em que estiver matriculado, bem como ter sido aprovado em, no mínimo, 50% das disciplinas cursadas no curso de origem.

Não poderá ser admitido em novo curso o discente que, no período letivo em que protocolou o pedido de transferência, tenha incorrido em um dos motivos de desligamento previsto no Regimento de Ensino do IFMG.

O discente deverá integralizar o currículo pleno do curso até no prazo máximo estabelecido para este, computado o tempo de permanência a partir do processo de seleção no curso de origem. Finalmente, ao discente cuja a transferência for aceita, apenas será concedido o trancamento de matrícula depois de cursar, no mínimo, uma série/módulo/semestre letivo.

4.4.2 Transferência Externa

De acordo com o Regimento de Ensino do IFMG [16], poderão ser aceitas transferências externas de discente oriundos de outros *campi* e de outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras, provenientes de curso autorizados ou reconhecidos, mediante processo seletivo, para o mesmo curso ou para outros cursos do IFMG. A transferência ficará sujeita aos seguintes critérios:

I - será realizada de acordo com as exigências, critérios e prazos fixados no edital próprio de cada *campus*, verificada a existência de vagas;

II - a aceitação dos pedidos de transferências ficará condicionada à correlação de estudos entre as disciplinas cursadas e a matriz curricular;

III - o discente deverá ter integralizado, no mínimo, o primeiro período letivo do curso em que estiver matriculado;

IV - cursar, no mínimo, 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso para qual se pretende transferir;

V - o discente deverá ter sido aprovado em, no mínimo, 70% das disciplinas matriculadas no curso de origem;

VI - o discente deverá ter integralizado o currículo pleno do curso até no prazo máximo estabelecido para este, computado o tempo de permanência a partir do processo de seleção no curso de origem;

VII - ao discente cuja a transferência for aceita, apenas será concedido o trancamento de matrícula depois de cursar, no mínimo, um semestre/ano letivo, observadas as condições estabelecidas no Art. 46, do Regimento de Ensino do IFMG.

4.4.3 Obtenção de Novo Título

De acordo com o Regimento de Ensino do IFMG [16], a obtenção de novo título possibilita ao diplomado, em curso de graduação, ingressar em um novo curso de mesmo nível no IFMG. A obtenção de novo título ficará sujeita aos seguintes critérios:

I - será possível em conformidade com as vagas existentes, quando requerida nos prazos fixados no calendário acadêmico, publicado em edital;

II - a seleção dos candidatos será realizada de acordo com as exigências, critérios e prazos fixados no edital próprio de cada *campus*, verificada a existência de vagas;

III - o discente não poderá cursar carga horária inferior a 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso do IFMG;

IV - o diploma estrangeiro somente será aceito quando revalidado por instituições nacionais públicas de ensino superior, na forma da lei. Os documentos legalizados deverão ser traduzidos para a língua portuguesa por profissionais legalmente juramentados.

4.5 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

O ciclo básico é formado por conteúdos básicos e profissionalizantes. A partir desta fase, o aluno deve completar os créditos referentes às disciplinas específicas e optativas. Esses créditos correspondem aos conteúdos profissionais específicos e devem ser cursados dentre as áreas de formação distintas, de acordo com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) [36]: Sistemas de Energia Elétrica, Eletrônica, Controle e Automação e Telecomunicações. Nessas fases, o aluno deverá também realizar um trabalho de conclusão de curso.

Paralelamente, o aluno deverá realizar 160 horas de estágio durante o curso [9]. Os alunos podem também realizar atividades complementares, monitoria, pesquisa e extensão. Com a obrigatoriedade de o aluno cursar disciplinas optativas, busca-se dar uma abrangência mínima de formação, sem prejudicar o eventual interesse do aluno por especializar-se em determinada área. Com as atividades de pesquisa e extensão busca-se a integração vertical e

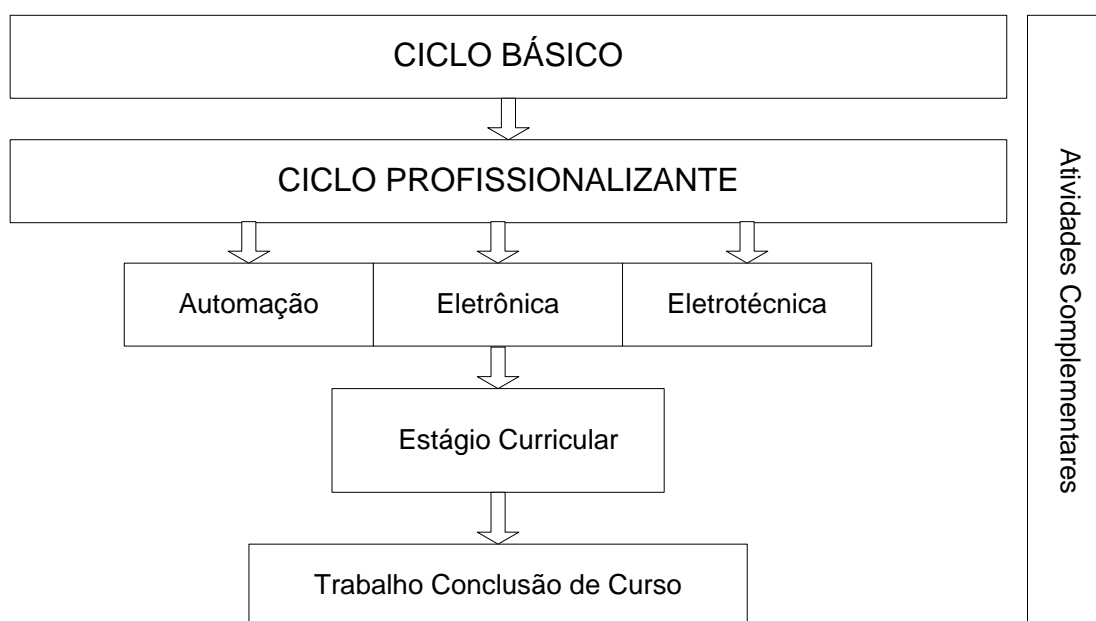
horizontal dos conteúdos das disciplinas do curso, assim como um caráter de multidisciplinaridade.

Com o trabalho de conclusão do curso, como complementação às habilidades adquiridas nas disciplinas de projeto, busca-se capacitar o aluno para aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia, para projetar, conduzir experimentos e interpretar resultados, para conceber, projetar e analisar sistemas e processos, para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia, para identificar, formular e resolver problemas de engenharia, e para desenvolver e /ou utilizar novas ferramentas e técnicas.

A realização de estágio tem como objetivo treinar o aluno para aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia, para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia, para identificar, formular e resolver problemas de engenharia, para supervisionar a operação e a manutenção de sistemas e para avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas em trabalhos que resultem em algum benefício para a sociedade.

A participação dos alunos em atividades de monitoria, projetos de iniciação científica e projetos de extensão é fortemente incentivada. Tal perfil de formação é apresentado pela Figura 1.

Figura 1 - Perfil de formação do aluno de Engenharia Elétrica.



5 ESTRUTURA DO CURSO

5.1 Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular

O curso de bacharelado em Engenharia Elétrica tem regime semestral, com cada crédito correspondendo a 15 horas computadas igualmente para aulas práticas e teóricas. O curso tem funcionamento em período integral.

Os prazos previstos para integralização do curso de bacharelado em Engenharia Elétrica são de, no mínimo, 10 (dez) semestres e de, no máximo, 18 (dezoito) semestres.

Ressalta-se que o prazo mínimo para integralização do curso foi determinado considerando-se o que prevê o Parecer CNE\CES nº 2, de 18 de junho de 2007 [11].

A matrícula dar-se-á por disciplina, obedecendo aos pré-requisitos estabelecidos na estrutura curricular. A quantidade de vagas ofertadas será de 40 (quarenta) vagas anuais, sendo vinte via Sistema de Seleção Simplificada e vinte via vestibular.

5.2 Organização Curricular

5.2.1 Carga horária das disciplinas e do curso

De acordo com o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007, a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo [21]. Posto isto, o currículo do curso de Engenharia Elétrica do *campus* Formiga do IFMG está organizado com os seguintes componentes curriculares:

- I. Disciplinas Obrigatórias³ (3.105 horas)
- II. Disciplinas Complementares de Escolha Optativa⁴ (120 horas)

³ As ementas das Disciplinas Obrigatórias encontram-se no Apêndice A.

⁴ As ementas das Disciplinas Optativas encontram-se no Apêndice B.

- III. Estágio Supervisionado (160 horas): vide Apêndice C
- IV. Atividades Acadêmicas Complementares (185 horas): vide Apêndice D
- V. Requisito Curricular Suplementar: Trabalho de Conclusão de Curso (30 horas): vide Apêndice E.

A carga horária total mínima para a conclusão do curso de Engenharia Elétrica totaliza 3.600 horas divididas em: 67 Disciplinas Obrigatórias totalizando 3.105 horas, 2 2 Disciplinas do elenco de Complementares de Escolha Optativa que totalizam 120 horas e 2 disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso composta por 15 horas cada uma. Além destas, é obrigatório a realização de Estágio Supervisionado de 160 horas e mais 185 horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

O presente Projeto Pedagógico prevê que poderão ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente na modalidade a distância (EAD), desde que respeitado o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme previsto na Portaria nº 4.059/04, do Ministério da Educação, de 10 de dezembro de 2004 [18]. Caberá ao Colegiado de Curso aprovar, a cada semestre letivo, as condições de oferta nessa modalidade, isto é, quais disciplinas e/ou percentuais de cada disciplina serão ofertadas.

Todo o curso de engenharia, independentemente de sua modalidade, deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdo específicos que caracterizem a modalidade os quais serão descritos a posteriori.

5.2.2 Eixos de conteúdos com desdobramento em disciplinas

O núcleo de conteúdos **Básicos** do currículo do curso de Engenharia Elétrica envolve os seguintes tópicos, de acordo com o CNE [9]. No Quadro 1, está ilustrado o paralelo entre estes conteúdos e as disciplinas do curso que constam no núcleo de conteúdos básicos.

Quadro 1 – Relação de tópicos de conteúdo básico e disciplinas de conteúdo básico.

Tópicos de conteúdo básico	Disciplinas de conteúdo básico	Carga horária
----------------------------	--------------------------------	---------------

(CNE/CES 11/2002)	(PPC)	(horas)
Metodologia Científica e Tecnológica	Metodologia Científica	30
Informática	Algoritmos I	60
	Algoritmos II	60
Expressão Gráfica	Desenho Técnico Assistido por Computador	30
Matemática	Cálculo I	90
	Cálculo II	60
	Cálculo III	60
	Álgebra Linear	60
	Geometria Analítica	30
	Equações Diferenciais	90
	Probabilidade e Estatística	60
Física	Mecânica I	60
	Laboratório de Mecânica I	30
	Mecânica II	60
	Laboratório de Mecânica II	30
	Eletricidade e Magnetismo	60
	Óptica e Física Moderna	60
Fenômenos de Transporte	Fenômenos de Transporte	60
Mecânica dos Sólidos	Mecânica dos Sólidos	60
Eletricidade Aplicada	Laboratório de Introdução aos Circuitos Elétricos	30
Química	Química Geral	60
	Laboratório de Química Geral	30
Ciência e Tecnologia dos Materiais	Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores	45
Administração	Gestão Empresarial	15
Economia	Engenharia Econômica	30
Ciências do Ambiente	Ciências do Ambiente	15
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	Humanidades e Ciências Sociais	15
	Direito e Legislação	30

TOTAL	1320
--------------	-------------

Como pode ser notado no Quadro 1, a carga horária total do núcleo de disciplinas básicas, está conforme a resolução nº 11, de 11 de março de 2012, que estabelece cerca de 36% da carga horária mínima (3.600 horas).

Realizando o mesmo comparativo, o núcleo de conteúdos **Profissionalizante Geral** do currículo do curso envolve os seguintes tópicos discriminados no CNE [9], as quais estão apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Relação de tópicos de conteúdo profissionalizante geral e disciplinas de conteúdo profissionalizante geral.

Tópicos de conteúdo profissionalizante geral (CNE/CES 11/2002)	Disciplinas de conteúdo profissionalizante geral (PPC)	Carga horária (horas)
Circuitos Elétricos	Circuitos Elétricos I	60
	Laboratório de Circuitos Elétricos I	30
	Circuitos Elétricos II	60
	Laboratório de Circuitos Elétricos II	30
	Circuitos Elétricos III	60
Conversão de Energia	Conversão de Energia	60
	Laboratório de Conversão de Energia	30
Eletromagnetismo	Eletromagnetismo	60
Eletrônica Analógica e Digital	Eletrônica I	60
	Laboratório de Eletrônica I	30
	Eletrônica II	60
	Laboratório de Eletrônica II	30
	Eletrônica Digital	60
	Laboratório de Eletrônica Digital	30
Ergonomia e Segurança do Trabalho	Ergonomia e Segurança do Trabalho	15
Métodos Numéricos	Matemática Computacional	60
Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas	Sinais e Sistemas	60

Sistemas de Informação	Redes de Computadores	30
TOTAL		825

O núcleo de conteúdos **Profissionalizante Específico** do currículo do curso envolve os seguintes tópicos, tal como dispostos no Quadro 3:

Quadro 3 – Relação de disciplinas profissionalizante específicas.

Disciplinas de conteúdo profissionalizante específico (PPC)	Carga horária (horas)
Teoria de Controle	60
Instrumentação Industrial	30
Máquinas Elétricas I	60
Laboratório de Máquinas Elétricas I	30
Máquinas Elétricas II	30
Laboratório de Máquinas Elétricas II	30
Geração de Energia	60
Transmissão de Energia Elétrica	60
Distribuição de Energia Elétrica	60
Qualidade de Energia Elétrica	60
Instalações Elétricas	30
Laboratório de Instalações Elétricas	30
Sistemas Elétricos de Potência	60
Acionamentos Elétricos	30
Laboratório de Acionamentos Elétricos	30
Eletrotécnica Industrial	60
Proteção de Sistemas Elétricos de Potência	60
Automação Industrial	30
Eletrônica de Potência	60
Laboratório de Eletrônica de Potência	30
Microprocessadores e Sistemas Embarcados	60
TOTAL	960

Deve-se garantir uma abrangência mínima nos conteúdos de formação básica, como Metodologia Científica e Tecnológica, Informática, Expressão Gráfica, Matemática, Física, Química, Fenômenos de Transportes, Mecânica dos Sólidos, Ciência e Tecnologia dos Materiais, Administração, Economia, Ciências do Ambiente, Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania. Na matriz curricular este conjunto de disciplinas contabiliza cerca de 35% da carga horária total do curso.

Na formação profissionalizante, deve-se garantir uma abrangência mínima nos conteúdos de disciplinas básicas do curso de Engenharia Elétrica, tais como: Circuitos Elétricos, Eletromagnetismo, Conversão de Energia, Eletrônica Analógica e Digital, Segurança do Trabalho, Instrumentação. Na grade curricular este conjunto de disciplinas contabiliza cerca de 22% da carga horária total do curso.

O núcleo de conteúdos profissionalizante específicos do curso deve-se garantir uma abrangência nos conteúdos de disciplinas que se constituem em extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem como de outros conteúdos destinados a caracterizar a modalidade do curso de Engenharia Elétrica. Na grade curricular este conjunto de disciplinas contabiliza cerca de 26% da carga horária total do curso.

5.2.3 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Engenharia Elétrica está estruturada de forma a prever a necessidade de pré-requisitos necessários para cursar algumas disciplinas, visando o melhor aproveitamento possível pelo aluno. Desta forma, algumas disciplinas possuem pré-requisitos, ou ainda co-requisitos. Quando uma disciplina for considerada como pré-requisito é necessária a aprovação do aluno nesta disciplina para ser matriculado na disciplina solicitada. As disciplinas consideradas como co-requisito podem ser cursadas simultaneamente com a disciplina solicitada, ou o aluno precisa ter sido aprovado na disciplina considerada co-requisito para matricular-se na disciplina solicitada. A oferta de disciplinas optativas será definida pelo Colegiado de Curso.

Fica permitido ao aluno cursar uma carga horária de até 600 horas semestrais. Para que o aluno se matricule nas disciplinas que não possuem pré-requisitos, ou co-requisitos a partir do 7º período, o aluno precisa ter 2.775 horas cursadas.

Conforme, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 [19], o ENADE é componente curricular obrigatório, portanto, os alunos aos quais foi determinada a participação no ENADE não poderão colar grau, caso estejam em situação irregular com essa obrigação.

O Quadro 4 apresenta a matriz curricular de disciplinas obrigatórias, com as informações referentes às cargas horárias teórica e prática, pré-requisito, co-requisito e disciplinas equivalentes. A Figura 2 ilustra a matriz curricular resumida, e o Quadro 5, a distribuição de cargas horárias dos componentes curriculares. Já o Quadro 6 estão enumeradas as disciplinas optativas disponíveis no curso de Engenharia Elétrica.

Quadro 4 – Matriz curricular das disciplinas obrigatórias.

Matriz Curricular - Disciplinas Obrigatórias								
1º PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Álgebra Linear	60	0	60	4			
	Cálculo I	90	0	90	6			
	Geometria Analítica	30	0	30	2			
	Humanidades e Ciências Sociais	15	0	15	1			
	Laboratório de Mecânica I	0	30	30	2			
	Mecânica I	60	0	60	4			
	Metodologia Científica	30	0	30	2			
	Total			315	21			
2º PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Algoritmos I	30	30	60	4			
	Cálculo II	60	0	60	4			
	Desenho Técnico Assistido por Computador	0	30	30	2			
	Laboratório de Introdução aos Circuitos Elétricos	0	30	30	2			
	Laboratório de Mecânica II	0	30	30	2			
	Laboratório de	0	30	30	2			

	Química Geral							
	Mecânica II	60	0	60	4			
	Química Geral	60	0	60	4			
	Total			360	24			

3º PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Algoritmos II	30	30	60	4			
	Cálculo III	60	0	60	4			
	Eletricidade e Magnetismo	60	0	60	4			
	Eletrônica Digital	60	0	60	4			
	Laboratório de Eletrônica Digital	0	30	30	2		Eletrônica Digital	
	Probabilidade e Estatística	60	0	60	4			
	Total			330	22			

4º PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Circuitos Elétricos I	60	0	60	4			
	Eletromagnetismo	60	0	60	4	Eletricidade e Magnetismo		
	Equações Diferenciais	90	0	90	6			
	Laboratório de Circuitos Elétricos I	0	30	30	2		Circuitos Elétricos I	
	Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores	45	0	45	3			
	Mecânica dos	60	0	60	4	Cálculo I /		

	Sólidos					Geometria Analítica / Mecânica I		
	Redes de Computadores	30	0	30	2			
	Total			375	25			

5° PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Circuitos Elétricos II	60	0	60	4	Circuitos Elétricos I		
	Eletrônica I	60	0	60	4	Circuitos Elétricos I		
	Fenômenos de Transporte	60	0	60	4	Equações Diferenciais		
	Laboratório de Circuitos Elétricos II	0	30	30	2	Circuitos Elétricos I	Circuitos Elétricos II	
	Laboratório de Eletrônica I	0	30	30	2	Circuitos Elétricos I	Eletrônica I	
	Matemática Computacional	60	0	60	4		Cálculo III	
	Óptica e Física Moderna	60	0	60	4			
	Total			360	24			

6° PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Circuitos Elétricos III	60	0	60	4		Equações Diferenciais	
	Conversão de Energia	60	0	60	4			
	Eletrônica II	60	0	60	4	Eletrônica I		

	Geração de Energia Elétrica	60	0	60	4	Fenômenos de Transporte		
	Gestão Empresarial	15	0	15	1			
	Instalações Elétricas	30	0	30	2	Circuitos Elétricos II		
	Laboratório de Conversão de Energia	0	30	30	2		Conversão de Energia	
	Laboratório de Eletrônica II	0	30	30	2	Eletrônica I	Eletrônica II	
	Laboratório de Instalações Elétricas	0	30	30	2		Instalações Elétricas	
	Total			375	25			

7º PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Ciências do Ambiente	15	0	15	1			
	Direito e Legislação	30	0	30	2			
	Distribuição de Energia Elétrica	60	0	60	4		Circuitos Elétricos II	
	Engenharia Econômica	30	0	30	2			
	Ergonomia e Segurança do Trabalho	15	0	15	1			
	Laboratório de Máquinas Elétricas I	0	30	30	2		Máquinas Elétricas I	
	Máquinas Elétricas I	60	0	60	4			
	Microprocessadores e Sistemas Embarcados	60	0	60	4	Algoritmos II / Eletrônica I		
	Teoria de Controle	60	0	60	4	Circuitos		

						Elétricos III		
	Total			360	24			

8º PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Optativa I	60	0	60	4			
	Eletrônica de Potência	60	0	60	4	Eletrônica I		
	Laboratório de Eletrônica de Potência	0	30	30	2	Eletrônica I	Eletrônica de Potência	
	Laboratório de Máquinas Elétricas II	0	30	30	2		Máquinas Elétricas II	
	Máquinas Elétricas II	30	0	30	2			
	Sinais e Sistemas	60	0	60	4	Equações Diferenciais		
	Sistemas Elétricos de Potência	60	0	60	4			
	Transmissão de Energia Elétrica	60	0	60	4			
	Total			390	26			

9º PERÍODO								
Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Optativa II	60	0	60	4			
	Acionamentos Elétricos	30	0	30	2	Máquinas Elétricas II		
	Automação Industrial	30	0	30	2		Instrumentação Industrial	
	Eletrotécnica	60	0	60	4	Instalações		

	Industrial					Elétricas		
	Instrumentação Industrial	30	0	30	2		Circuitos Elétricos II	
	Laboratório de Acionamentos Elétricos	0	30	30	2	Máquinas Elétricas II	Acionamentos Elétricos	
	Proteção de Sistemas Elétricos de Potência	60	0	60	4	Sistemas Elétricos de Potência		
	Qualidade de Energia Elétrica	60	0	60	4		Distribuição de Energia Elétrica	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	0	15	1	Metodologia Científica		
	Total			375	25			

10º PERÍODO

Código	Disciplina	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisito	Co-requisito	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	15	0	15	1	Trabalho de Conclusão de Curso I		
	Total			15	1			

Figura 2 – Matriz curricular resumida.

1° Semestre (315 horas)	2° Semestre (360 horas)	3° Semestre (330 horas)	4° Semestre (375 horas)	5° Semestre (360 horas)
Cálculo I (90 h)	Cálculo II (60 h)	Cálculo III (60 h)	Equações Diferenciais (90 h)	Óptica e Física Moderna (60 h)
Álgebra Linear (60 h)	Mecânica II (60 h)	Probabilidade e Estatística (60 h)	Eletromagnetismo (60 h)	Lab. Circuitos Elétricos II (30 h)
Geometria Analítica (30 h)	Lab. Mecânica II (30 h)	Eletricidade e Magnetismo (60 h)	Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores (45 h)	Eletrônica I (60 h)
Mecânica I (60 h)	Lab. Introdução aos Circuitos Elétricos (30 h)	Eletrônica Digital (60 h)	Circuitos Elétricos I (60 h)	Lab. Eletrônica I (30 h)
Lab. Mecânica I (30 h)	Desenho Técnico Assistido por Computador (30 h)	Lab. Eletrônica Digital (30 h)	Lab. Circuitos Elétricos I (30 h)	Circuitos Elétricos II (60 h)
Metodologia Científica (30 h)	Algoritmos I (60 h)	Algoritmos II (60 h)	Mecânica dos Sólidos (60 h)	Fenômenos de Transporte (60 h)
Humanidades e Ciências Sociais (15 h)	Química Geral (60 h)		Redes de Computadores (30 h)	Matemática Computacional (60 h)
	Lab. Química Geral (30 h)			
6° Semestre (375 horas)	7° Semestre (360 horas)	8° Semestre (390 horas)	9° Semestre (375 horas)	10° Semestre (175 horas)
Conversão de Energia (60 h)	Distribuição de Energia Elétrica (60 h)	Sistemas Elétricos de Potência (60 h)	Qualidade de Energia Elétrica (60 h)	Estágio Obrigatório (160 h)
Lab. de Conv. de Energia (30 h)	Máquinas Elétricas I (60 h)	Transmissão de Energia (60 h)	Proteção de Sistemas Elétricos de Potência (60 h)	TCC 2 (15 h)
Instalações Elétricas (30 h)	Lab. Máquinas Elétricas I (30 h)	Máquinas Elétricas II (30 h)	Eletrotécnica Industrial (60 h)	
Lab. Instalações Elétricas (30 h)	Microprocessador e Sis. Embarcados (60 h)	Lab. Máquinas Elétricas II (30 h)	Acionamentos Elétricos (30 h)	
Eletrônica II (60 h)	Teoria de Controle (60h)	Eletrônica de Potência (60 h)	Lab. de Acionamentos Elétricos (30 h)	
Lab. Eletrônica II (30 h)	Direito e Legislação (30 h)	Lab. Eletrônica de Potência (30 h)	Automação Industrial (30 h)	
Circuitos Elétricos III (60 h)	Engenharia Econômica (30 h)	Sinais e Sistemas (60h)	Instrumentação Industrial (30 h)	
Geração de Energia (60 h)	Ciências do Ambiente (15 h)	Optativa I (60 h)	TCC 1 (15 h)	
Gestão Empresarial (15 h)	Ergonomia e Segurança do Trabalho (15 h)		Optativa II (60 h)	

Quadro 5 – Distribuição de cargas horária dos componentes curriculares.

Carga Horária Teórica e Prática	3.105
Disciplinas optativas	120
Estágio Supervisionado	160
TCC	30
Atividades Acadêmicas Complementares	185
Carga Horária Total do Curso Bacharelado em Engenharia Elétrica	3.600

Quadro 6 – Relação das disciplinas optativas.

Código	Disciplina	CH T	CH P	CH Total	Créditos	Pré-Requisito	Co-Requisito
	Compatibilidade Eletromagnética	60	0	60	4	Eletromagnetismo	
	Eletromagnetismo II	60	0	60	4	Eletromagnetismo	
	Energia Eficaz: Eficiência Energética de Equipamentos e Instalações	60	0	60	4	Instalações Elétricas / Conversão de Energia / Laboratório de Conversão de Energia	
	Estabilidade de Sistemas Elétricos de Potência	60	0	60	4	Transmissão de Energia Elétrica / Fluxo de Potência	
	Fluxo de Potência em Sistema de Energia Elétrica	60	0	60	4	Algoritmos II / Distribuição de Energia Elétrica	
	Geração de Energia Fotovoltaica	60	0	60	4	Distribuição de Energia Elétrica	
	Introdução ao Método dos Elementos Finitos	60	0	60	4	Eletromagnetismo / Matemática Computacional	
	Introdução em Sistemas Automotivos	60	0	60	4	Eletrônica I	
	Libras	0	30	30	4		
	Métodos de Otimização em Engenharia Elétrica	60	0	60	4	Matemática Computacional	
	Processamento Digital de Sinais	30	30	60	4	Sinais e Sistemas	
	Projetos de Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas	60	0	60	4	Instalações Elétricas	

	Projetos em Eletrônica	60	0	60	4	Eletrônica I	
	Redes Industriais	60	0	60	4	Redes de Computadores	
	Robótica Industrial	60	0	60	4	Geometria Analítica, Álgebra Linear, Algoritmos II	
	Sistemas de comunicação via Fibra Óptica	60	0	60	4	Eletrônica Digital / Redes de computadores	
	Sistemas de comunicação via Satélite	60	0	60	4	Eletrônica I / Redes de Computadores	
	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	0	60	60	4	Circuitos Elétricos II	
	Sistemas Inteligentes Aplicados em Engenharia Elétrica	60	0	60	4	Circuitos Elétricos I/ Algoritmos II	
	Tecnologia dos Materiais Semicondutores	60	0	60	4	Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores / Óptica e Física Moderna	
	Termodinâmica Aplicada a Termelétrica	60	0	60	4	Fenômenos de Transporte	
	Transitórios em Sistema de Energia Elétrica	60	0	60	4	Transmissão de Energia Elétrica	

5.2.4 Ementa das disciplinas

As ementas de todas disciplinas obrigatórias no curso de Engenharia Elétrica estão apresentadas no Apêndice A, enquanto que as ementas das disciplinas optativas se encontram no Apêndice B. A disciplina de LIBRAS está relacionada na matriz curricular do curso, como disciplina optativa.

5.3 Critérios de aproveitamento

5.3.1 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores ocorrerá em consonância com as normas reguladoras constantes no regimento de ensino do IFMG, sendo regido pelos artigos 73º à 80º [16].

5.3.2 Critérios de aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente

O aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente ocorrerá em consonância com as normas reguladoras constantes no regimento de ensino do IFMG, sendo regido pelos artigos 65º à 72º [16].

5.4 Desligamento

O desligamento será regido pelos artigos 50º à 54º do regimento de ensino do IFMG [16].

5.5 Atividades, Campos de Atuação, Competências, Habilidades e Conteúdos Curriculares

A regulamentação do exercício profissional da Engenharia Elétrica [10] define dezoito tipos de atividades, as quais devem haver capacitação e possíveis campos de atuação do engenheiro eletricitista.

De uma forma geral e, de acordo com o art. 5º da Resolução Sistema CONFEA/CREA 1010, de 22 de agosto de 2005 [10], ficam designadas as seguintes atividades, que poderão ser atribuídas de forma integral ou parcial para um engenheiro, em seu conjunto ou separadamente, observadas as disposições gerais e limitações estabelecidas nos artigos. 7º, 8º, 9º, 10º e 11º e seus parágrafos, desta mesma resolução supracitada:

- Atividade 01 - Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica;
- Atividade 02 - Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação;
- Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;
- Atividade 04 - Assistência, assessoria, consultoria;
- Atividade 05 - Direção de obra ou serviço técnico;

- Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;
- Atividade 07 - Desempenho de cargo ou função técnica;
- Atividade 08 - Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;
- Atividade 09 - Elaboração de orçamento;
- Atividade 10 - Padronização, mensuração, controle de qualidade;
- Atividade 11 - Execução de obra ou serviço técnico;
- Atividade 12 - Fiscalização de obra ou serviço técnico;
- Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
- Atividade 14 - Condução de serviço técnico;
- Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 16 - Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 17 – Operação, manutenção de equipamento ou instalação; e
- Atividade 18 - Execução de desenho técnico.

O currículo deste curso é concebido de modo a organizar seus conteúdos curriculares em concordância com um amplo conjunto de campos de atuação na modalidade de engenheiro eletricista. Mais especificamente, os conteúdos adquiridos neste curso capacitam o egresso para atuar nos campos da Eletricidade Aplicada, Equipamentos Eletroeletrônicos e Eletrotécnica, bem como no campo do Planejamento e Gerenciamento dos Sistemas Energéticos e grande parte do campo de Controle e Automação.

5.6 Metodologia do Ensino

O modelo tradicional de ensino na área tecnológica é centrado na aquisição de conhecimentos e baseia-se em três premissas:

- ensinar é transmitir conhecimento;

- sequência lógica para a aquisição de conhecimentos;
- integração dos conhecimentos apresentados de forma fragmentada é feita naturalmente pelos alunos [10].

Esse modelo, centrado na figura do professor e baseado na mecânica de transmissão-recepção de conteúdos tem sido substituído por outro, no qual o professor assume o papel de um mediador na ação do aluno sobre os conteúdos e no qual o aluno sai da posição de receptor da informação para ativo construtor de seu próprio conhecimento. Nesse novo modelo, que satisfaz os pressupostos da Pedagogia Construtivista, as ênfases são deslocadas: da transmissão para a construção do conhecimento, da aquisição de conteúdos para o desenvolvimento de habilidades e da aprendizagem de técnicas para a incorporação e desenvolvimento de conceitos [15].

O modelo construtivista pode resultar numa experiência de ensino/aprendizagem muito mais enriquecedora do que o modelo tradicional, porém é preciso que haja certas pré-condições para que a abordagem construtivista seja bem-sucedida. Primeiro, é necessário dispor de infra-estrutura adequada, em termos de espaço físico e recursos materiais. Segundo, é necessário haver maior interação entre docentes e alunos, o que implica em maior número de atividade docente por aluno.

Caso as pré-condições acima enumeradas sejam idealmente satisfeitas, não há dúvidas de que uma concepção curricular de cunho totalmente construtivista resultaria em profissionais mais bem formados. Desta forma, é proposta neste projeto pedagógico uma concepção curricular com elementos construtivistas, concretizados como atividades formais (disciplinas), distribuídas em todos os períodos letivos do curso. Porém, com relação às demais disciplinas do currículo é dada ao docente a liberdade para adotar a metodologia pedagógica que julgar mais conveniente de acordo com o contexto, definido pelas condições infraestruturas, quantidade e perfil comportamental dos alunos, conteúdos a serem aprendidos etc.

5.6.1 Diretrizes de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Não-Obrigatório e Atividades Acadêmicas Complementares

A descrição das Diretrizes de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Não-Obrigatório encontram-se no Apêndice C. Por sua vez, as diretrizes para as Atividades Acadêmicas Complementares encontram-se no Apêndice D.

5.6.2 Atividades de extensão

As diretrizes referentes às Atividades de Extensão encontram-se no site do IFMG, *campus* Formiga.⁵

5.6.3 Trabalho de conclusão de curso

As diretrizes referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se no site do IFMG, *campus* Formiga⁶. Adicionalmente, o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica encontra-se no Apêndice E deste plano pedagógico.

5.6.4 Atividades de Pesquisa e Produção Científica

O IFMG *campus* Formiga possui o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com bolsas financiadas pela própria instituição e pelo CNPq. Atividades de natureza voluntária, ou seja, sem aportes financeiros, estão também previstas neste programa. Através da Iniciação Científica, os alunos têm oportunidade de aprofundar sua formação em pesquisa, desenvolvendo projetos com orientação de um docente. Os alunos desenvolvem as atividades de iniciação científica na instituição ou, quando pertinente, externamente ao *campus*, sendo obrigados a apresentar relatório ao final da vigência da bolsa, além de apresentar seu trabalho na Semana de Iniciação Científica.

5.6.5 Programas de Monitoria

Através dos programas de monitoria do IFMG *campus* Formiga, com edital específico, os alunos de graduação podem participar de atividades iniciais ligadas ao ensino, como resolução e correção de listas de exercícios junto aos alunos, montagem de textos relativos a Notas de Aula, acompanhamento de aulas de exercícios e práticas, sempre sob orientação do docente responsável.

⁵ http://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2016/Extensao/Normas_extensao.pdf.

⁶ <http://www.formiga.ifmg.edu.br/tcc-engenharia>

A disponibilidade de concessão de bolsas de monitoria e o processo de seleção dos candidatos são regidos por editais específicos do *campus*. Atividades de natureza voluntária, ou seja, sem aportes financeiros, estão também previstas no programa de monitoria.

5.6.6 Proposta de oferta de disciplinas da graduação presencial por meio da EAD

O Projeto Pedagógico prevê que poderão ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente na modalidade a distância (EAD), desde que respeitado o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme previsto na Portaria nº 4.059/04, do Ministério da Educação, de 10 de dezembro de 2004 [18]. Caberá ao Colegiado de Curso aprovar, a cada semestre letivo, as condições de oferta nessa modalidade, isto é, quais disciplinas e/ou percentuais de cada disciplina serão ofertadas.

5.7 Modos de integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, a Área Acadêmica de Engenharia desenvolve projetos de pesquisa, iniciação científica e de extensão, com o apoio da Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, envolvendo tantos os alunos do curso Técnico em Eletrotécnica, quanto do curso de graduação em Engenharia Elétrica.

Esta ação tem por finalidade inserir os alunos do curso de graduação em Engenharia Elétrica no universo da pesquisa científica e aplicada, através da utilização de soluções técnicas e tecnológicas para problemas identificados nos setores residencial, comercial e industrial. Esta política valoriza a aptidão destes alunos pelos cursos de áreas tecnológicas, fortalecendo a formação de Engenheiros e reduzindo a evasão observada no curso de Engenharia Elétrica.

Estas atividades caracterizam-se como atividades extracurriculares de caráter não obrigatório, sendo, porém, fortemente incentivadas e aconselhadas para uma formação sólida e atualizada dos futuros engenheiros eletricitas.

5.8 Serviços de apoio ao discente

O IFMG *campus* Formiga dispõe de Diretoria de Ensino, Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico, Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e uma equipe de apoio psicopedagógico, com profissionais das áreas de educação e psicologia. Conjuntamente estes órgãos trabalham para garantir a qualidade de ensino do curso, incentivar a produção de trabalhos de pesquisa e extensão, atender o aluno em seu desenvolvimento psicossocial e o fiel registro da vida acadêmica do aluno. O IFMG *campus* Formiga conta com os seguintes serviços:

5.8.1 Serviço social

O setor de Serviço Social do *campus* Formiga atua no desenvolvimento, promoção e efetivação de políticas no âmbito da Assistência Estudantil. O atual programa da área foi implementado no IFMG a partir de 2011 e consiste na concessão de auxílios aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

O assistente social, profissional responsável pelo setor, trabalha na divulgação, seleção, inscrição, acompanhamento e avaliação dos auxílios concedidos. O profissional em questão compõe o Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG (NAS-IFMG), ligado à Pró-reitoria de Extensão e, conjuntamente, atua em todos os *Campi*. Através de critérios socioeconômicos, o Programa de Assistência Estudantil conta com os seguintes auxílios:

- **Auxílio Moradia:** compreende a concessão de alojamento ou auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos;
- **Auxílio Alimentação:** refere-se à concessão de refeição gratuita ou auxílio financeiro para alimentação aos estudantes que comprovem carência socioeconômica;
- **Auxílio Transporte:** trata-se da concessão de auxílio financeiro para que estudantes que atendam a critérios socioeconômicos possam se locomover para o *campus*.

5.8.2 Serviço Psicológico

O psicólogo é um profissional que desenvolve uma intervenção no processo psicológico do homem com a finalidade de torná-lo saudável, isto é, capaz de enfrentar as dificuldades do cotidiano; e faz isso a partir de conhecimentos acumulados pelas pesquisas científicas na área da

psicologia. O serviço de psicologia faz parte da Assistência Estudantil. O agendamento de consultas é feito com a psicóloga pelos próprios alunos interessados, por indicação pedagógica ou solicitação dos pais. Realiza-se uma triagem, para verificar a real necessidade do atendimento e/ou o encaminhamento às especialidades competentes.

Entre as ações do serviço de atendimento psicológico, cabe citar o acompanhamento e atendimento aos alunos com necessidades especiais - NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas).

5.8.3 Visitas técnicas

As visitas técnicas acontecem ao longo do semestre letivo no âmbito das disciplinas oferecidas, sendo planejadas pelos docentes das mesmas. Através das visitas técnicas, os estudantes têm oportunidade de verificar *in loco* aspectos estudados em sala de aula ou laboratórios e sanar dúvidas, tendo a possibilidade de aliar a teoria à prática, procedimento fundamental no estudo da Engenharia Elétrica.

5.8.4 Bolsa atividade

O programa de Bolsa Atividade é oferecido pelo IFMG *campus* Formiga, nos diferentes setores, para alunos carentes, os quais são selecionados pela Coordenadoria de Assistência Estudantil na Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (SEPPG) do *campus*.

5.9 Certificados e diplomas

Fará jus ao diploma de Engenheiro Eletricista, o aluno que estiver regularmente matriculado no Curso e:

- Concluir com aprovação a carga horária total em disciplinas, prevista nesse projeto pedagógico de curso;
- Tiver seu Estágio Curricular Supervisionado aprovado;

- Apresentar a carga horária mínima de atividades acadêmicas prevista nesse projeto de curso exigidas e;
- Colar grau.

A expedição de diplomas está prevista de acordo com o regimento de ensino do IFMG[16], conforme o seu Capítulo X (Da expedição de diplomas e certificados). Adicionalmente, a emissão de certificados está prevista conforme o Art. 5º § 1º da Resolução CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002 [20].

5.10 Administração Acadêmica do Curso

5.10.1 Coordenador

O Quadro 7 apresenta a formação acadêmica, experiência e regime de trabalho da coordenadora de curso.

Quadro 7 – Coordenação do curso de Engenharia Elétrica.

Coordenadora	Profa. Dra. Ana Flávia Peixoto de Camargos
Formação Acadêmica	Graduação em Engenharia de Controle Automação (2003) e Engenharia Elétrica (2007), mestrado em Engenharia Elétrica (2008) e doutorado em Ciências (2014).
Experiência	Métodos numéricos, resolução de sistemas lineares, Elementos Finitos e processamento paralelo ⁷ .
Regime de trabalho	Dedicação exclusiva – 40 horas.
Atribuições	Conforme rege o Título I, Capítulo III, Seção II, Art. 7º da Resolução nº 41, de 03 de dezembro de 2003 [16].

5.10.2 Docentes

⁷ <http://lattes.cnpq.br/9776994012981374>

O quadro de docentes do curso de Engenharia Elétrica do IFMG *campus* Formiga é composto de servidores públicos federais em regime de dedicação exclusiva (40 horas), docentes de 20 horas, docentes de 40 horas, bem como substitutos. O plano de carreira do magistério superior está disposto na Lei 11.784, de 22 de setembro de 2008 [21], artigos 18º à 24º, enquanto o plano de carreira e cargos do magistério federal está disposto na lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012 [22] e na lei 13.324, de 29 de julho de 2016 [23], artigos 28º à 29º.

As políticas de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente estão dispostas na Resolução 028/2012, de 30 de março de 2012, do programa Institucional de Capacitação do IFMG [24] e na Portaria nº 246 [25], de 13 de maio de 2013 que trata da Regulamentação do afastamento de docente para Pós-Graduação *strictu sensu*, ambas apoiadas na lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, Art. 96 A [26].

A relação de docentes por disciplina está apresentada no Apêndice F.

5.10.3 Tutores de curso

Em virtude da ausência de oferecimento de disciplinas à distância nos projetos pedagógicos de curso anteriores, a composição do quadro de tutores de curso está ainda em elaboração.

5.10.4 Corpo técnico administrativo

Abaixo está listado a composição técnica-administrativa do setor acadêmico do IFMG, *campus* Formiga, bem como os cargos de cada servidor:

5.10.4.1 Secretaria Acadêmica

Nome do servidor(a)	Cargo
Elaine Belo Veloso da Silva	Assistente em Administração
Luciana Tadeu Dias Ramos Almeida	Assistente de aluno
Rosana Aparecida Pinto	Assistente de aluno
Flávia Couto Cambraia Moraes	Assistente em Administração
Mariely Valadão Silva	Assistente em Administração

5.10.4.2 Biblioteca

Nome do servidor(a)	Cargo
Nirley Dias Leandro	Bibliotecária
Naliana Dias Leandro	Bibliotecária
Davi Bernardes Rosa	Assistente em Administração
Udiano Campagner Neto	Assistente em Administração

5.10.4.3 Diretoria de Ensino

Nome do servidor(a)	Cargo
Prof. Miguel Rivera Peres Júnior	Diretor de Ensino
Profa. Mônica Lana da Paz	Coordenadora Geral de Cursos de Graduação e Ensino à Distância
Prof. Mário Luiz Rodrigues Oliveira	Coordenador Geral dos Cursos Técnicos
Cláudio Alves Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais
Carmem Pereira Gonçalves Raimundo	Assistente em Administração
Clerson Calixto Ribeiro	Assistente de Alunos
Marcos Rubem Guedes Bispo	Tradutor e Intérprete de Sinais

5.10.4.4 Laboratórios

Nome do servidor(a)	Cargo
Alysson Fernandes Silva	Técnico de Laboratório
Rodrigo Menezes Sobral Zacaroni	Técnico de Laboratório
Andreza Patrícia Batista	Técnico de Laboratório
Fabício Daniel Freitas	Técnico em Mecânica
Ricardo José da Fonseca	Técnico de Laboratório

5.10.4.4 Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Nome do servidor(a)	Cargo
Prof. Bruno César de Melo Moreira	Secretário de Extensão
Renata Lara Alves	Auxiliar em Administração
Simoni Julia Silveira	Bibliotecária
Ana Kelly Arantes	Assistente Social
Viviane Gonçalves Silva	Psicóloga
Lívia Renata Santos	Bibliotecária

5.11 Formas de Participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE

5.11.1 Colegiado de curso

De acordo com o Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais [16], a coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino do curso de graduação em Engenharia Elétrica serão exercidas por um Colegiado de Curso específico, autônomo e independente.

O colegiado de curso de Engenharia Elétrica será constituído por:

- I. coordenador do curso, que é o presidente do colegiado;
- II. representantes do corpo docente do curso e das áreas colaboradoras;
- III. representantes do corpo discente;
- IV. representantes da Diretoria de Ensino;
- V. técnico administrativo ligado ao curso, quando convidado pelo próprio colegiado.

A definição, se eleitos ou indicados, e o número de representantes de cada categoria serão definidos de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Acadêmico de cada *campus*.

Todos os membros serão nomeados através de portaria do Diretor-Geral de cada *campus* para um mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. elaborar o Projeto Pedagógico do curso em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Político-Pedagógico Institucional bem como submetê-lo às demais instâncias;
- II. assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- III. estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos discentes do curso;
- IV. promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e de avaliação externa;

- V. fixar a sequência recomendável das disciplinas e os pré-requisitos e co-requisitos, se estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso;
- VI. emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;
- VII. julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador de Curso;
- VIII. propor normas relativas ao funcionamento do curso para deliberação da Diretoria de Ensino do *campus*.

Para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de que trata o inciso I do caput, deverão ser considerados os debates e resoluções emanados do Núcleo Docente Estruturante conforme a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 [27] e o Parecer CONAES nº 04, de 17 de junho de 2010 [28].

O colegiado de curso se reunirá ordinariamente, no mínimo, três vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 50% (cinquenta por cento) + 1 (um) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

O colegiado somente se reunirá com a presença mínima de 50% (cinquenta por cento) + 1 (um) de seus membros e as decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes.

O colegiado de curso de graduação em Engenharia Elétrica é composto pelos seguintes membros:

Coordenador	Prof. Dra. Ana Flávia Peixoto de Camargos
Representante da área	Prof. Me. Gustavo Lobato Campos
Representante da área	Prof. Me. José Antônio Moreira de Rezende
Representante da área	Prof. Me. Rafael Vinícius Tayette da Nobrega
Representante da área	Prof. Dr. Ricardo Carrasco Carpio
Representante da Diretoria de Ensino	Cláudio Alves Pereira
Representante discente	Pedro Azevedo Pinto

Informações adicionais sobre o Regimento Interno do Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica estão dispostas no Apêndice G.

5.11.2 Formas de Participação do NDE

A Resolução nº 18, de 2 de março de 2011 [29], do Conselho Superior do IFMG dispõe sobre a criação e as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação. De acordo com esta resolução, tem-se:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso e que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2º Os membros do NDE são indicados pelo colegiado do curso de graduação, observados os seguintes critérios:

I – O mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II – Sessenta por cento, pelo menos, de seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, com a recomendação de que seja alcançado o percentual de cem por cento.

Parágrafo único. O coordenador do curso é membro nato do NDE.

Art.3º A duração do mandato dos membros do NDE é de três anos, podendo haver recondução parcial ou integral dos membros do Núcleo, a critério do Colegiado do Curso.

Art. 4º São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela interdisciplinaridade e pela integração curricular das diferentes atividades de ensino constantes no projeto pedagógico do curso;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante da Engenharia Elétrica é composto pelos seguintes membros:

Presidente	Profa. Dra. Ana Flávia Peixoto de Camargos
Professor	Prof. Dr. Gláucio Ribeiro Silva
Professor	Prof. Dr. Paulo Dias de Alecrim
Professor	Prof. Dr. Ulysses Rondina Duarte
Professor	Prof. Dr. Renan Sousa Moura

Informações adicionais sobre o Regimento de Funcionamento Interno do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica estão dispostas no Apêndice H.

5.12 Infraestrutura

5.12.1 Instalação e equipamentos

Em linhas gerais, o IFMG *campus* Formiga dispõe das seguintes instalações:

- Bloco A – setor administrativo do *campus*;
- Bloco B – laboratórios de ensino, Laboratório de Sistemas Automotivos e Polo de Inovação;
- Bloco C – salas de aula, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEE) e laboratório de matemática;
- estacionamento para veículos oficiais;
- banheiros regulares e banheiros adaptados;
- estacionamento para os servidores;
- cantina;
- copa.

5.12.2 Espaço físico disponível e uso da área física do *campus*

O IFMG *campus* Formiga conta com uma área física de 14.000 m², distribuída da seguinte forma:

- Diretoria Geral:
 - Gabinete:
 - Assessoria de Comunicação Social e Eventos;
 - Setor de Arquivo.
 - Coordenação de Tecnologia da Informação;
 - Coordenação de Registro e Controle Acadêmico;
 - Auditoria Interna;
 - Setor de Gestão de Pessoas.

- Diretoria de Administração e Planejamento:
 - Coordenação de Administração e Planejamento:
 - Setor de Compras;
 - Setor de Contabilidade;
 - Setor de Diárias e Passagens;
 - Setor de Contratos, convênios e suporte contábil;
 - Setor de Infraestrutura e manutenção.
 - Coordenação de Gestão de Materiais:
 - Setor de Almoxarifado.

- Diretoria de Ensino:
 - Coordenações de Curso;

- Coordenação Geral dos Cursos Técnicos;
- Coordenação Geral dos Cursos de Graduação e Ensino à Distância;
- Coordenação de Suporte Didático e Pedagógico:
 - Setor de Laboratórios.
- Biblioteca.

- Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação:
 - Coordenação do Setor de Extensão;
 - Coordenação do Setor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
 - Setor de Assistência Estudantil:
 - Sala de Coordenação de Cursos;
 - Sala de Professores;
 - Sala de Pesquisa;
 - Polo EMBRAPPII;
 - Sala do NAPNEE;
 - Sala de Atendimento Pedagógico, psicológico e social;
 - Xerox;
 - Estacionamento;
 - Cantina;
 - 14 banheiros;
 - 10 banheiros adaptados.

Em conformidade com o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098 [30], de 19 de dezembro de 2000, o IFMG *campus* Formiga oferece a infraestrutura necessária (elevador, rampas e banheiros) à acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

5.12.3 Salas de aula

O IFMG *campus* Formiga dispõe de 20 salas de aula equipadas com quadro e projetor multimídia, com capacidade que varia de 20 à 90 alunos. Todas as salas de aula teóricas estão alocadas no Bloco C do *campus*.

5.12.4 Biblioteca

A biblioteca está localizada no bloco A do *campus*, com horário de funcionamento de 07:00 às 22:00 hrs. A infraestrutura desse setor consiste de três estações de trabalho equipadas com microcomputador destinadas aos alunos, seis mesas de estudo, ar-condicionado e registro digital de retirada de livros. O acervo da biblioteca é composto de 96 títulos relacionados à Engenharia Elétrica, totalizando 533 exemplares, além dos periódicos: Setor Elétrico e Eletricidade Moderna. Adicionalmente, o acesso à biblioteca pode ser realizado através do sistema Pergamum⁸, e por meio dos acervos virtuais Pearson⁹ e Ebrary¹⁰.

5.12.5 Laboratórios

O IFMG *campus* Formiga conta com a seguinte infraestrutura de laboratório de ensino:

- **Laboratórios de Física e de Química:** O ambiente do laboratório de Física é reservado às aulas práticas de Física e Química. É nesse espaço que o aluno tem o primeiro contato com o método científico e experimental por meio das disciplinas práticas de Física, ou seja, Laboratório de Mecânica I e Laboratório de Mecânica II, as quais estão alocadas, respectivamente, no primeiro e segundo período do curso de Engenharia Elétrica. Em linhas gerais, o laboratório de Física tem capacidade de até 25 alunos. O laboratório compreende 5 (cinco) bancadas, as quais estão equipadas com régua elétrica de tensão de 110V e 220V. O laboratório compreende também uma estação de trabalho para o técnico de laboratório, uma estação de trabalho para o professor responsável, armários, quadro branco, estação de higienização e kits de práticas laboratoriais.

⁸ <http://pergamum.ifmg.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>

⁹ http://ifmg.bv3.digitalpages.com.br/users/sign_in

¹⁰ <http://site.ebrary.com/lib/ifmg/home.action>

No âmbito da disciplina Laboratório de Mecânica I, o Laboratório de Física conta com seguintes equipamentos e kits práticas laboratoriais:

- 10 micrometros, 4 paquímetros digitais, 1 paquímetro manual, 10 réguas de diferentes graduações, 10 trenas e estojo contendo sólidos regulares de diversas geometrias, destinados à determinação das grandezas comprimento, área e volume.
- 5 plataformas voltadas ao estudo do movimento retilíneo em uma e duas dimensões;
- 5 planos inclinados, destinados ao estudo do lançamento horizontal e conservação de momento linear;
- 1 balança de precisão digital e 1 balança digital, destinadas a determinação de massas e cálculos indiretos de densidade de sólidos.
- 5 painéis de Força para realização de práticas de estática e dinâmica de translações;
- 5 máquinas de Atwood e roldanas para realização de práticas de Leis de Newton;
- 5 conjuntos de hastes suspensas, destinadas às práticas de rotação;
- 5 vasos comunicantes, destinados ao estudo de conservação de energia;

No âmbito da disciplina Laboratório de Mecânica II, o Laboratório de Física conta com seguintes equipamentos e kits de práticas laboratoriais:

- 5 conjuntos de Mecânica Arete II, os quais consistem de molas, pesos, réguas, cronômetros, dinamômetros, hastes suspensas, ganchos lastro, para realização de práticas de oscilações harmônicas e amortecidas;
- 5 geradores de abalos e cubas de ondas, voltadas à realização de práticas de ondulatória;
- 5 conjuntos de diapasão para estudo de ondas sonoras;
- 5 molas longas e 1 corda longa, ambas destinadas ao estudo de ondas transversais e longitudinais;
- 10 Provetas, Béqueres e Erlenmeyers destinados ao estudo de hidrostática;
- 5 conjuntos de pressão atmosférica, contendo discos transparentes, seringas, anéis de vedação, válvulas de três vias e bombas de vácuo manual, destinados à comprovação das leis de hidrostática;

- 5 conjuntos de cilindros de Arquimedes, contendo recipiente e embolo, destinados à comprovação experimental do empuxo, princípio de Arquimedes e determinação de densidade de materiais.
 - 5 telas de aquecimento, destinados à verificação de energia térmica;
 - 5 termômetros químicos e 5 conjuntos sistemas de propagação de calor, destinados à definição de escala termométrica e comprovação de transferência e propagação de calor;
 - 5 conjuntos de calorímetros, destinados à determinação de capacidade térmica de sólidos e equilíbrio térmico;
 - 5 conjuntos de dilatômetros para verificação do coeficiente de dilatação dos sólidos;
 - 5 conjuntos gaseológicos Emilia, destinados à verificação da Lei de Boyle-Mariotte;
-
- **Laboratórios de Informática:** Atualmente, existem quatro laboratórios de ensino de informática operacionais no *campus* Formiga, denominados Laboratório de Informática I, II III e Laboratório de Redes. Apenas os Laboratórios de Informática I, II e Laboratório de Redes são usados para aulas do curso de Engenharia Elétrica. Os computadores dos laboratórios de informática são *dual-boot* com os sistemas operacionais Linux e Windows instalados. Para reduzir o custo de softwares disponibilizados no laboratório, tem sido fortemente recomendada a utilização de software livre. Entretanto, o *campus* tem uma parceria com a Microsoft (DreamSpark) que permite que vários *softwares* da empresa sejam instalados nos laboratórios, bem como disponibilizados a alunos e professores gratuitamente. Foram elaborados manuais de utilização para os laboratórios de modo a preservar os equipamentos e administrar a correta utilização dos meios disponibilizados. Os computadores possuem restrição de instalação de quaisquer tipos de ferramentas ou programas que não tenham sido aprovadas pela coordenação, prevenindo assim questões de desrespeito ao direito autoral (pirataria) e utilização incorreta da conexão de internet disponibilizada. Todos os computadores dos laboratórios têm instalado um *software* que permite sua total reinicialização (congelamento do Windows), permitindo que todas as vezes em que são religados toda a configuração inicial seja retomada. Isso permite maior disponibilidade, evitando problemas com vírus e frequentes manutenções. Os laboratórios de informática têm coordenador próprio, professor do curso de Computação, designado formalmente pelo Diretor do *campus*. A esse coordenador estão vinculados dois servidores da CTI que se dedicam em manter os laboratórios em perfeito funcionamento. No

almoxarifado do *campus* estão disponíveis peças que se façam necessárias para manutenção dos equipamentos. Ao final de todo semestre são realizadas manutenções preventivas nos micros. Finalmente, os laboratórios dispõem de normas de funcionamento que estão devidamente publicadas para todos os alunos. As portas dos laboratórios são controladas por fechaduras com acionamento por chaves RFID, devidamente cadastradas para que somente pessoas autorizadas possam ter acesso. Segue abaixo a descrição dos equipamentos e instalações:

- Laboratório de Informática I:
 - Microcomputador - Quantidade: 40;
 - Switch - Quantidade: 1 - Descrição: 48 portas;
 - Ar Condicionado - Quantidade: 02;
 - Capacidade: até 40 alunos.

- Laboratório de Informática II
 - Microcomputador- Quantidade: 40;
 - Ar Condicionado- Quantidade: 02;
 - Capacidade: até 40 alunos.

- Laboratório de Redes
 - Ar Condicionado - Quantidade: 02;
 - Switch 48 portas (3Com) montado em Rack de parede – Quantidade: 01;
 - Switch 24 portas (Encore) para uso em aulas práticas – Quantidade: 02;
 - Switch 16 portas (Mayamax) para uso em aulas práticas – Quantidade: 04;
 - Roteador Wireless – Quantidade: 02;
 - Kit de Robótica – Quantidade: 01;
 - Capacidade: até 25 alunos.

- **Laboratório de Automação:** Este ambiente é utilizado para ministrar as disciplinas do curso de bacharelado em Engenharia Elétrica: Instrumentação Industrial, Automação e todas as disciplinas Optativas do núcleo de Automação, bem as disciplinas do curso técnico integrado em Eletrotécnica: Automação e Instrumentação e Laboratório de Automação e Instrumentação. O laboratório de Automação tem capacidade para até 18 alunos e proporciona a realização de ensaios e práticas nas áreas de instrumentação, hidráulica, pneumática, automação e robótica. A área de instrumentação conta com módulos XC201 da Exsto, onde possuem sensores digitais, capacitivos e indutivos. A hidráulica e pneumática são formadas por bancadas da Festo, onde pode-se trabalhar com acionadores e válvulas. A automação contém módulos XC110 da Exsto, onde os alunos podem realizar trabalhos utilizando PLC, IHM, inversores de frequência, motores assíncronos trifásicos e uma planta de nível. Já a área da robótica contém disponível um manipulador robótica industrial da ABB, onde pode-se realizar a programação e testes no mesmo. Como ferramenta auxiliar, o laboratório conta com fontes de alimentação DC simétricas, osciloscópios e geradores de funções arbitrarias, bem como os seguintes equipamentos:

- 5 bancadas pneumáticas da Festo;
- 5 bancadas hidráulicas da Festo;
- 6 kits XC201 Exsto;
- 6 kits XC110 Exsto;
- 6 computadores;
- 5 compressores hidráulicos;
- 6 motores trifásicos 1/4 cv;
- 3 fontes DC simétricas;
- 4 osciloscópios;
- 7 geradores de função com dois canais e 6 tipos de formas de ondas diferentes;
- 1 braço robótico;
- 1 planta de nível com PLC.

- **Laboratório de Eletrônica:** o laboratório possui 5 (cinco) bancadas, para atividades práticas na área de Eletrônica Digital, com capacidade para 20 alunos. É realizada a formação de turmas menores para um melhor acompanhamento da atividade prática. O laboratório possui 3 (três) armários metálicos fechados, com pés, para o armazenamento dos equipamentos e dispositivos, aumentando a vida útil de cada um deles e mantendo-os seguros, além de quadro branco, projetor multimídia e uma mesa de escritório simples com cadeira, para utilização pelo professor. Nas bancadas são disponibilizadas 10 computadores, com as seguintes ferramentas computacionais utilizadas durante as aulas:

- software Altera Quartus;
- software Altera ModelSIM;
- 10 licenças do software Proteus ISIS Professional v.8. e;
- 10 licenças do software compilador MikroC PRO For PIC v.6.6.

Estão disponíveis para as atividades práticas os seguintes equipamentos:

- Kit didático de eletrônica digital e analógica (fabricante Bit9), 6 unidades de cada (total 12);
- Kit didático de eletrônica de potência (fabricante Datapool), 5 unidades;
- Kits didático de Microcontroladores NEO 201 (fabricante Exsto), 7 unidades;
- Kits didático de Microcontroladores XM118 (fabricante Exsto), 10 unidades;
- Osciloscópio digital de dois canais, 60 MHz, 5 unidades;
- Multímetro digital, 15 unidades;
- Gerador de função ICEL GV 2002, 5 unidades;
- Fonte de alimentação DC 30V Instrutemp ITFA 5010, 10 unidades;
- Protoboard 2400 Furos ,13 unidades;
- Componentes discretos de diversos valores e circuitos integrados, dentre eles: resistores de carbono, capacitores cerâmico e eletrolítico. Circuitos Integrados com as funcionalidades de: Portas lógicas, contadores, latches, flip-flops,

multiplexadores, codificadores e decodificadores, temporizador, conversores A/D e D/A. Por se tratarem de itens de consumo, a cada semestre é realizada a reposição de cada um dos itens, respeitando a necessidade de utilização nas aulas práticas.

- **Laboratório de Circuitos Elétricos:** O laboratório de Circuitos Elétricos tem capacidade de até 20 alunos e proporciona a realização de ensaios e práticas enfatizando os funcionamentos de Circuitos Elétricos com cargas resistivas, capacitivas, indutivas entre outras combinações. O aluno tem possibilidade de aprender a analisar circuitos em regime AC e DC, desde associação de impedâncias série/paralelo, a desenvolver diversos projetos eletroeletrônicos, e de analisar correção de fator de potência. Para qualquer atividade que vier a ser desenvolvida nesse ambiente é fundamental conhecer os procedimentos de segurança que irão permitir uma atuação com um mínimo de risco. O laboratório oferece para uso didático ou para fins de pesquisa Bancada trifásicas de medidas elétricas e ensaios de circuitos elétricos, gerador de funções digital, osciloscópio digital 2 canais 60 MHz, Fonte DC, componentes eletrônicos, módulos de ensaio de circuitos elétricos, analisadores trifásicos, equipamentos de medição entre outros.
- **Laboratório de Máquinas Elétricas:** O laboratório de Máquinas Elétricas tem capacidade de até 20 alunos e proporciona a realização de ensaios e práticas enfatizando os funcionamentos de máquinas elétricas atuando como motores e/ou como geradores. Ele é utilizado também para demonstrar o princípio de funcionamento de relés e a realização de ensaios com transformadores didáticos. O ambiente ainda possibilita a demonstração de diferentes maneiras de partidas de motores (partida estrela-triângulo, partida compensada, partida direta, *soft-starters*, inversor de frequência, conversor CA-CC, entre outras), enfatizando as vantagens e desvantagens de cada método. Na área de instalações elétricas o laboratório também é utilizado para o ensino prático onde é possível realizar montagens de circuitos de iluminação utilizando interruptores simples, paralelos e intermediários (além de relé fotoelétrico e minuteria), tomadas, bem como a confecção correta de emendas de condutores entre outras práticas. Para qualquer atividade que vier a ser desenvolvida nesse ambiente é fundamental conhecer os procedimentos de segurança que irão permitir uma atuação com um mínimo de risco. O laboratório possui para uso didático ou para fins de pesquisa Conjunto de Máquinas Acopladas (uma máquina de corrente contínua, uma máquina síncrona e uma máquina assíncrona), Bancadas de Treinamento em Eletrotécnica

Industrial DLB-ELE02, Kits didáticos de Transformador desmontável, Painel didático de comandos elétricos e partida de motores DLB-MAQCE , Bancadas de *soft-starter* ABB XE100 e WEG SSW-06, Inversor de frequência WEG CFW-11, Freio de Foucault, Kits de Controle de Velocidade de Motores CC WEG CTW900, Fontes DC, Multímetros, Wattímetros entre outros equipamentos.

- **Laboratório de Sistemas Automotivos:** O laboratório conta com bancada veicular da plataforma FIAT 326, montada pela FIAT Automóveis, bancada essa similar à presente na estrutura do Laboratório de Experimentação Elétrica da fábrica da FIAT, em Betim/MG. Além da bancada, o Laboratório de Sistemas Automotivos conta também com diversos equipamentos, dentre eles: fonte de alimentação, multímetro, gerador de sinal, estação de solda, e osciloscópio com interface para rede CAN. Faz-se presente também licença de *softwares* como o CANoe da Vector, e o DIAnalyzer da FIAT. Toda essa estrutura surgiu da parceria firmada entre o IFMG Campus Formiga, e a FIAT Automóveis, para desenvolvimento de pesquisa denominada, "Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Soluções Técnicas para Sistemas Embarcados e *Softwares* de Autodiagnóstico e Rede", conforme primeira ação do Convênio de Cooperação Científica, Técnica e Educacional, assinado pelos representantes da Fiat Automóveis S/A e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais em 24 de Janeiro de 2014. O presente contrato estipula o uso exclusivo do Laboratório para desenvolvimento da referida pesquisa até Dezembro/2016. Após essa data, o Laboratório deverá ser empregado pelo IFMG Campus Formiga em atividades de pesquisa e ensino.

5.12.6 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

O IFMG como um todo possui um *site* institucional (<http://www.ifmg.edu.br>) e também está disponível o *site* do *campus* Formiga (<http://www.formiga.ifmg.edu.br/>), onde contém as informações referentes a cada um dos cursos disponíveis, em destaque o de Engenharia Elétrica (<http://www.formiga.ifmg.edu.br/graduacao/engenharia-eletrica>). O professor e o aluno possuem acesso às informações acadêmicas através do Portal Meu IFMG (<https://meu.ifmg.edu.br/corpore.net/Login.aspx>).

5.13 Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e à Inovação Tecnológica

Promover o avanço e a difusão do conhecimento científico e tecnológico são metas destacadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG. Em consonância com estes objetivos, o curso bacharelado em Engenharia Elétrica do IFMG *campus* Formiga buscará em suas ações promover o empreendedorismo e a inovação tecnológica por meio de ações nas seguintes áreas:

Engenharia: construção de saberes, metodologias e técnicas de engenharia, objetivando proporcionar ao futuro engenheiro uma base teórica sólida, aliada à capacitação para o uso de novas tecnologias em diversas áreas, entre elas, projetos e pesquisas.

Pesquisa: pesquisar, desenvolver, implementar e experimentar novas metodologias e tecnologias aplicadas às diversas áreas da engenharia.

Extensão: atuar junto à comunidade, particularmente em conjunto com as instituições de ensino da região, promovendo a difusão do conhecimento científico e de novas tecnologias aplicadas à engenharia.

5.14 Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo

As leis e programas de governo nas diversas esferas política, aliadas às práticas pedagógicas e projetos de pesquisa e extensão favorecem e fomentam o desenvolvimento sustentável e o cooperativismo ao incentivar o respeito pelo meio ambiente e pelas diferenças e sustentar a necessidade da realização de trabalhos em grupos em todas as esferas do processo educativo.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O Curso Bacharelado em Engenharia Elétrica é periodicamente avaliado:

- Pelo Colegiado de Curso, por meio das competências previstas pela Resolução nº 41, de 03 de dezembro de 2013 [16];
- Pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme artigo 11º da Lei nº 10.861/2004 do MEC [19];
- Por avaliadores externos quando, por exemplo, durante avaliações realizadas pelo MEC/INEP.

6.1.1 Avaliação de aprendizagem

Consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências previstas, em vista do perfil necessário à sua formação profissionalizante, acompanhando todo o curso, durante e ao final do processo de aprendizagem.

Permite diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal é contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas. Deve ser prevista nos planos de ensino das disciplinas e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Conforme disposições da Secretaria de Ensino do *campus*: é aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdo de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% em cada disciplina do módulo, conforme regimento geral adotado.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida (75%) em cada disciplina ficará em dependência sem a oportunidade de recuperação.

6.1.2 Recuperação da aprendizagem

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60%, nas avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada

semestre letivo, desde que ele tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40%. Este instrumento de recuperação será realizado por meio de uma avaliação valendo 100% e seu resultado será utilizado para definição de sua média final, fornecida pela Equação (1). Será considerado aprovado o aluno que obtiver o aproveitamento médio, entre a avaliação de recuperação e seu aproveitamento na disciplina, igual ou superior a 60%.

$$\frac{\text{Aproveitamento na Disciplina} + \text{Aproveitamento na Recuperação}}{2} \geq 60\% \quad (1)$$

Fica em “Dependência”, o aluno que: (a) nas disciplinas: não obtiver presença igual ou superior a 75% da carga horária; (b) nas disciplinas: não obtiver aproveitamento mínimo, nas avaliações, de 60%; (c) Nas disciplinas, não obteve aproveitamento mínimo de 40%.

Fará jus ao diploma de Engenheiro Eletricista o aluno que for aprovado em todas as disciplinas, com o mínimo de 60% de aproveitamento e 75% de frequência, for aprovado no estágio supervisionado, ter cumprido a carga horária mínima de Atividades Complementares e tiver seu TCC aprovado como suficiente pela banca examinadora.

6.2 Sistema de avaliação do projeto do curso

6.2.1 Dos procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

Em conformidade com a orientação para elaboração de projetos pedagógicos de graduação do IFMG [31], para alterar os projetos pedagógicos do curso de Engenharia Elétrica em andamento, deve-se realizar os seguintes procedimentos:

- o Coordenador de Curso, considerados os debates e resoluções emanados do Núcleo Docente Estruturante – NDE relativamente ao Projeto Pedagógico, deverá submeter a proposta de alteração do mesmo ao Colegiado de Curso;
- o Colegiado de Curso julgará a pertinência das alterações e, sendo estas aprovadas, deverá refazer o Projeto Pedagógico do Curso;

- o Projeto Pedagógico do Curso deverá ser encaminhado à Diretoria de Ensino do *campus*, que deverá fazer uma avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica, para emitir seu parecer sobre o deferimento ou indeferimento da atualização;
- em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao Colegiado de Curso para revisão ou arquivamento da proposta de alteração;
- em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino encaminhará o Projeto Pedagógico de Curso atualizado ao Setor de Registro e Controle Acadêmico do *campus* e à Pró-Reitoria de ensino;
- no encaminhamento do Projeto Pedagógico do Curso atualizado à Pró-Reitoria de ensino, as alterações realizadas deverão ser explicitadas e justificadas.

6.2.2 Da composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

O IFMG instituiu por meio da Portaria de nº 50, 13 de julho de 2016 [32] a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus* Formiga, cujo objetivo é a criação e o acompanhamento de indicadores que permitirão o direcionamento de ações que propiciem um ensino de excelência. A atuação da CPA permitirá maior transparência e a atualização constante do corpo social relacionado interna e externamente ao IFMG sobre o processo de avaliação desenvolvido.

A composição dos membros titulares e suplentes da CPA está exposta, respectivamente, nos quadros 8 e 9.

Quadro 8 – Composição dos membros titulares da CPA.

MEMBROS TITULARES DA CPA	
Representante Docente:	Mariana Guimarães dos Santos
Representante Técnico-Administrativo:	Elaine Belo Veloso da Silva
Representante Discente:	Laís Ribeiro Leal
Representante da Sociedade Civil:	Luiz Gustavo de Sousa Tatagiba

Quadro 9 - Composição dos membros suplentes da CPA.

MEMBROS SUPLENTES DA CPA	
Representante Docente:	Alexandre Pimenta
Representante Técnico-Administrativo:	Carmem Pereira Gonçalves
Representante Discente:	Érika Almeida
Representante da Sociedade Civil:	Cristina das Dores Costa

A partir dos resultados observados pela CPA, concomitante a atualização do Projeto Pedagógico, o curso será aprimorado, sem perder de vista o processo avaliativo que deve ser realizado de forma contínua pela comunidade acadêmica e demais envolvidos.

6.2.3 Da avaliação interna realizada pela CPA

Até o presente momento de redação deste PPC, a avaliação interna realizada pela CPA está em andamento, com previsão de publicação dos resultados ao término do mês de outubro de 2016.

6.2.4 Da avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino

No ciclo avaliativo de 2014, o curso de Engenharia Elétrica do IFMG obteve conceito 3 no Exame Nacional de Cursos (ENADE). A mesma nota foi obtida no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC), como pode ser observado em [7].

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico tem como objetivo orientar a condução do curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica do IFMG *campus* Formiga, bem como ser um instrumento de constante discussão e avaliação, de forma que o curso esteja em consonância com os desafios da área, preparando seu discente para os desafios da profissão.

Posto isto, comparando este documento com o PPC em vigor [33], vale ressaltar os avanços obtidos em relação à infraestrutura de salas de aula e também aos laboratórios, respectivamente, o funcionamento dos blocos C e B. Entretanto, ainda se tem alguns desafios para melhoria como, por exemplo: i) infraestrutura dos laboratórios básicos de acordo com o constante avanço tecnológico que ocorre em nível mundial e, ii) futuras atualizações da grade, com os avanços do mercado, para que o aluno recém formado possa desempenhar com competência e eficiência todas as suas funções.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 10 ago. 2016.
2. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Concepção e Diretrizes**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf>. Acesso em 5 jan. 2016.
3. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento institucional IFMG: 2014-2018**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br/pdi/download/EscopoPDIIFMG2014-2018.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
4. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BAMBUÍ. Conselho diretor. **Resolução n° 25, de 06 de novembro de 2008**. Disponível em: <<http://www.cefetbambui.edu.br/portal/files/BSNov2008.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2016.
5. BRASIL. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria n° 588, de 22 de outubro de 2014**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 out. 2014. Seção 1, pp. 18-19.
6. BRASIL. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria n° 1.094, de 24 de dezembro de 2015**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2015. Seção 1, pp. 55-65.
7. Portal e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MzE4OQ==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/ODQ=>>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
8. BRASIL. Ministério da Educação. **Princípios norteadores das engenharias nos Institutos Federais**, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=504-engenhariafinal-ifes&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 5 jan. 2016.
9. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n° 11, de 11 de março de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em 8 dez. 2015.
10. BRASIL. Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. **Resolução n° 1.010, de 22 de agosto de 2005**. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=550>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

11. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n° 2, de 18 de Junho de 2007**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.
12. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n° 1, de 27 de janeiro de 1999**. Dispõe sobre os cursos sequenciais de educação superior, nos termos do art. 44 da Lei 9.394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/R012799.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.
13. FIEMG. Disponível em: <<http://pcir.fiemg.com.br/regionais/detalhe/centro-oeste>>. Acesso em: 27 set. 2016.
14. INSTITUTE of Electrical and Electronics Engineers. Disponível em: <<http://www.ieee.org/portal/site>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
15. ACCREDITATION Board for Engineering and Technology. Disponível em: <<http://www.abet.org/>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
16. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. **Resolução n° 41, de 03 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação de alterações do Regimento de Ensino do IFMG. Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br/download/PROEN/regimento-de-ensino-do-ifmg.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2016.
17. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n° 03, de 02 de julho de 2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.
18. BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Seção 1, p. 34.
19. BRASIL. **Lei 10.861, de 24 de abril de 2004**. Institui o Sistema de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em 11 ago. 2016.
20. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n° 03, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2016.
21. BRASIL, **Lei 11.784, de 22 de setembro de 2008**. Publicada no DOU de 23.9.2008 - retificado no DOU de 2.10.2008 - retificado no DOU de 31.10.2008.

22. BRASIL, **Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>. Acesso em 16 ago. 2016.
23. BRASIL, **Lei 13.324, de 29 de Julho de 2016**. Altera a remuneração de servidores e empregados públicos; dispõe sobre gratificações de qualificação e de desempenho; estabelece regras para incorporação de gratificações às aposentadorias e pensões; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13324.htm>. Acesso em: 16 ago. 2016.
24. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. **Resolução nº 028, de 30 de março de 2012**. Dispõe sobre a aprovação do Programa Institucional de Capacitação do IFMG. <<http://www.ifmg.edu.br/downloads/julho2013/028%20-%20Programa%20Institucional%20de%20Capacitacao%20IFMG.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.
25. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 246, de 13 de março de 2013**. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiUkdSnwM3OAhVCIZAKHdX7BdkQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww2.ifmg.edu.br%2Fsabara%2Fnoticias%2Fnoticias-2016%2FPortaria_246_2013_Criterios_Afastamento_Docente_Revogacao_Portaria_095_2012.pdf&usq=AFQjCNEsKAbWdmwik_kP8mvgFkI2ie4lgg&sig2=sJ6UZW1w0BqsxzUgipxJtg&bvm=bv.129759880,d.Y2I>. Acesso em: 19 Ago. 2016.
26. BRASIL, **Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, art. 96 A**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm>. Acesso em: 16 ago. 2016.
27. BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192>. Acesso em: 19 ago. 2016.
28. BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Parecer CONAES nº 04, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/259/parecer_conaes_n__4__de_17_de_junho_de_2010.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2016.
29. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. **Resolução nº 18, de 2 de março de 2011**. Disponível em <<http://www.ifmg.edu.br/downloads/resoluo%20n%2018-2011.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2016.
30. BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 19 ago. 2016.

31. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Pró-reitora de Ensino. Orientações para elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos de graduação do IFMG. <http://www.ifmg.edu.br/download/PROEN/orientacoes_ppc_cursos_superiores>. Acesso em: 16 ago. 2016.
32. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Reitoria. **Portaria n° 50, de 13 de julho de 2016**. Dispõe sobre a composição da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA – *campus* Formiga. Disponível em: <<http://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2016/ConselhoAcademico/PORTARIAS50-2016-ConstituicaoCPACampusFormiga.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.
33. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. *CAMPUS* Formiga. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Engenharia Elétrica**. Disponível em: <http://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2016/Engenharia/TCC/EE_PPC_2016_Versao-1-.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2016.
34. BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 15 jan. 2016.
35. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. **Resolução n° 29, de 25 de setembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG. Disponível em: <<http://www.cefetbambui.edu.br/dppge/sites/cefetbambui.edu.br/dppge/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20029%20-%20Regulamento%20de%20estagio%20do%20IFMG.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

APÊNDICE A - EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As ementas das disciplinas do curso, com número de créditos, carga horária e especificação dos conteúdos curriculares básicos, profissionalizantes básico e específico estão especificadas a seguir, agrupadas de acordo com o período da matriz curricular.

1º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ÁLGEBRA LINEAR	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Matrizes: Operações com matrizes, inversa e posto de uma matriz. Sistemas de Equações Lineares: Solução de um sistema de equações lineares. Espaços Vetoriais: Definição, subespaços vetoriais, combinações lineares. Base e Dimensão: Dependência linear, base de um espaço vetorial, dimensão de um espaço vetorial, mudança de base. Transformações Lineares: Núcleo, Imagem e Isomorfismo. Produto Interno. Autovalores e Autovetores de Operadores Lineares e de Matrizes.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOLDRINI, José Luiz. et al. Álgebra Linear. São Paulo: Harper & How do Brasil, 1986. 2. CALLIOLI, Carlos A. et al. Álgebra Linear e Aplicações. São Paulo: Atual, 1983. 3. POOLE, David. Álgebra Linear. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LANG, Serge. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. 2. LAY, David C. Álgebra Linear e suas Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 3. LEON, Steven J. Álgebra Linear com Aplicações. Rio de Janeiro, LTC, 2011. 4. LIMA, Elon Lages. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: IMPA, 2004. 5. SHOKRANIAN, Salahoddin. Uma Introdução à Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CÁLCULO I	6	90
<p>EMENTA</p> <p>Números. Funções. Limites e continuidade. Derivadas e aplicações: máximo e mínimo de funções, funções crescentes e decrescentes, concavidade: esboço de gráfico de funções, regra de L'Hôpital. Integrais indefinidas e integrais definidas. Técnicas de integração, integrais impróprias e aplicações.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SIMMONS, G. F. - Cálculo com Geometria Analítica volume 1. São Paulo, 1996. 2. STEWART, J. - Cálculo Volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 3. THOMAS, G. Cálculo volume 1. São Paulo: Pearson, 2013. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. São Paulo, Harbra, 2007. 2. GONÇALVES, Mirian B.; FLEMMING, Diva M. Cálculo B. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 3. GUIDORIZZI, H - Um Curso de Cálculo Volume 01. Rio de Janeiro, LTC, 2011. 4. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Volume 1. São Paulo: HARBRA, 1994. 5. LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Volume 1. Rio de Janeiro: IMPA, 1999. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	GEOMETRIA ANALÍTICA	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Coordenadas no plano e no espaço. Vetores Euclidianos: Operações com vetores. Produtos de vetores: Produto escalar, produto vetorial, produto misto. Reta, circunferência e plano: equações paramétricas e vetoriais de uma reta e de um plano. Seções cônicas: elipse, hipérbole e parábolas. Equação geral e translação. Superfícies quádras: esfera, elipsóide, parabolóide, parabolóide hiperbólico e cilindros.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 543 p. 2. SANTOS, Fabiano José dos; FERREIRA, Silvimar Fábio. Geometria analítica. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 216 p. 3. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. São Paulo, Harbra, 2007. 2. GONÇALVES, Mirian B.; FLEMMING, Diva M. Cálculo B. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 3. UIDORIZZI, H - Um Curso de Cálculo Volume 01. Rio de Janeiro, LTC, 2011. 4. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Volume 1. São Paulo: HARBRA, 1994. 5. LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Volume 1. Rio de Janeiro: IMPA, 1999. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS	1	15
<p>EMENTA</p> <p>A constituição da sociedade capitalista, suas etapas de desenvolvimento, as transformações ocorridas na estrutura de classe, na organização do trabalho. Cultura indígena e afrodescendente.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LAKATOS, E. M.. Sociologia. São Paulo. Atlas. 2. LEÃO, A. C.. Fundamentos de Sociologia. São Paulo. Melhoramentos. 3. LENHARD. Sociologia Geral. São Paulo. A Pioneira. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In. GRAEFF, Eduardo P. (et al.) trad. Claude Levi-Strauss (Os pensadores). 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 2. COHEN, B.. Sociologia Geral. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil. 3. ELIAS, Norbert. Introdução a Sociologia. 1ª Ed. S.L.- Edições 70, 2008. 4. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna ed.2005. 5. OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução a sociologia. 1ª ed. São Pulo: Ática ed., 2008. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE MECÂNICA I	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Segurança no laboratório de física. Medidas físicas e algarismos significativos. Teoria de erros. Representação de dados e tecnologias correlatas. Aplicações das leis de Newton. Trabalho, energia mecânica e conservação da energia. Momento linear e impulso. Cinemática e dinâmica dos movimentos de translação e rotação.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física 1: Mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. 2. TIPLER, Paul. A.; MOSCA, Gene. Física, Volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3. HALLIDAY, David.; RESNICK, R.obert; KRANE, Keneth S. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KNIGHT, Randall D. Física 1: Uma abordagem estratégica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 2. JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros. Volume: 3. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 1. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 4. TAYLOR, John R. Introdução à Análise de Erros: O estudo de incertezas em medições físicas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 5. VUOLO, José H. Fundamentos da Teoria de Erros. 2. ed. São Paulo: Bluncher, 1996. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MECÂNICA I	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Introdução. Sistemas de medidas. Movimento em uma dimensão: posição, deslocamento, velocidade média, velocidade instantânea, aceleração média, aceleração instantânea, funções horárias do tempo. Movimento em duas e três dimensões, leis de Newton, trabalho e energia, sistemas de partículas: dentro de massa e momento linear.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física 1: Mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. 413p. 2. Tipler, Paul. A.; Mosca, Gene. Física Volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 824p. 3. HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert; KRANE, Keneth S. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 377p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KNIGHT, Randall D. Física 1: Uma abordagem estratégica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 2. JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros. Volume:1 São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. TAYLOR, John R. Introdução à Análise de Erros: O estudo de incertezas em medições físicas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 4. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 1. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 5. HEWITT, Paul. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	2	30
<p>EMENTA</p> <p>O problema científico na área. Atualização bibliográfica, fontes, "o estado da arte". Técnicas de pesquisa. Realização de levantamento bibliográfico, redação e estruturação de trabalho científico. Elaboração de referências, citações bibliográficas e normalização de trabalhos científicos. Relatórios de pesquisa. Estudo monográfico. Publicação científica.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, A. C., Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 5. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2010. 2. MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M., Fundamentos de Metodologia Científica, 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2010. 3. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico, 23. ed., São Paulo: Editora Cortez, 2007. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, G. A., THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas, 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 2. ROSA, M. V. F. P. C., ARNOLDI, M. A. G. C., A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. 3. VERGARA, S. C., Métodos de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 4. WASLAWICK , R. S., Metodologia de pesquisa para a ciência da computação. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. 5. CERVO A. M., Metodologia Científica, 6. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2007. 			

2º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ALGORITMOS I	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Conceito de algoritmo. Estruturas sequenciais, condicionais e de repetição. Tipos de dados: homogêneos e heterogêneos. Modularização.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. C: Como programar. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. C: a linguagem de programação padrão ANSI. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CELES, Waldemar. CERQUEIRA, Renato. RANGEL, José Lucas. Introdução a Estrutura de Dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. FORBELLONE, A. L.; EBERSPACHER, H. Lógica de Programação. 3. ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice-Hall, 2005 [recurso eletrônico]. MIZRAHI, V. V. Treinamento em Linguagem C: Módulo 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994 [recurso eletrônico]. _____. Treinamento em Linguagem C: Módulo 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001 [recurso eletrônico]. ZIVIANI, Nívio. Projeto de Algoritmos: com implementação em Pascal e C. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CÁLCULO II	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Sequências e séries: convergência e testes de convergência. Polinômios e séries de Taylor. Série de potências. Aplicações da integral definida: volume de superfícies de rotação: método dos cilindros e das cascas. Funções de várias variáveis, derivadas parciais, derivadas direcionais, vetor gradiente, plano tangente e reta normal, máximos e mínimos de funções de duas ou três variáveis.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SIMMONS, G. F. - Cálculo com Geometria Analítica volume 1. São Paulo, 1996. 2. STEWART, J. - Cálculo Volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 3. THOMAS, G. Cálculo volume 1. São Paulo: Pearson, 2013. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. São Paulo, Harbra, 2007. 2. GONÇALVES, Mirian B.; FLEMMING, Diva M. Cálculo B. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 3. GUIDORIZZI, H - Um Curso de Cálculo Volume 01. Rio de Janeiro, LTC, 2011. 4. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Volume 1. São Paulo: HARBRA, 1994. 5. LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Volume 1. Rio de Janeiro: IMPA, 1999. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	DESENHO TÉCNICO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Introdução ao estudo de desenho técnico mecânico. Teoria do desenho projetivo utilizado pelo desenho técnico mecânico. Sistemas de projeções ortogonais. Leitura e interpretação de desenhos técnicos mecânicos. Cortes e secções. Escalas e dimensionamentos. Vistas auxiliares e outras representações.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> SILVA, A. et al. Desenho Técnico Moderno. 4. Ed. Rio de Janeiro : LTC, 2012 RIBEIRO, A.C. et al. Curso de Desenho Técnico e Autocad. São Paulo: Pearson. São Paulo, 2013. SILVA, A. S. Desenho Técnico. São Paulo: Pearson, 2014. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> MICELI, M.T., Desenho Técnico Básico, 2. ed. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 2004. MANFÉ, G. et al., Desenho Técnico Mecânico 1: curso completo para escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia, São Paulo, Hemus, 2004. MANFÉ, G. et al, Desenho Técnico Mecânico 2: curso completo para escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia, São Paulo, Hemus, 2004. MANFÉ, G. et al., Desenho Técnico Mecânico 3: curso completo para escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia, São Paulo, Hemus, 2004. BARETA, D.R., WEBER, J., Fundamentos do Desenho Técnico Mecânico, Caxias do Sul, EDUCS, 2010. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE INTRODUÇÃO AOS CIRCUITOS ELÉTRICOS	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Organização e segurança em laboratórios. Algarismos significativos e incerteza nas medições. Princípio de funcionamento dos instrumentos de medição. Simbologia dos instrumentos de medida. Medidores: voltímetro, amperímetro, ohmímetro e wattímetro. Fonte de tensão contínua e alternada. Gerador de funções. Osciloscópio. <i>Protoboard</i> e circuito resistivo.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> CAPUANO, Francisco G; MARINO, Maria Aparecida Mendes. Laboratório de eletricidade e eletrônica: teoria e prática. 24. ed. São Paulo: Livros Erica, 2007. 310 p. GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011. 639 p. ROLDAN, Jose. Manual de medidas elétricas. São Paulo: Hemus, 2002. 128 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CAVALCANTI, P. J. Mendes. Fundamentos de eletrotécnica: para técnicos em eletrônica. 22. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012. 226 p. COSTA, Vander Menegoy da. Circuitos elétricos: enfoque teórico e prático. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 530 p. CREDER, Hélio. Manual do instalador eletricitista. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 213 p. MARKUS, Otávio; Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada (teoria e exercícios). 8. ed. São Paulo, Érica, 2008. 286 p. YOUNG, Hugh D.; FORD, A. Lewis (Colaborador); YAMAMOTO, Midori (Tradutor). Física III: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009. 425 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE MECÂNICA II	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Leis da hidrostática: pressão atmosférica, volume deslocado e empuxo. Escala de temperatura. Lei Zero. Lei do resfriamento de Newton. Determinação de calor específico de materiais e dilatação térmica. Oscilações mecânicas: pêndulo simples, vibrações em cordas e sistema massa-mola. Oscilações eletromagnéticas de circuitos RLC.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física 1: Mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. 2. HALLIDAY, David.; RESNICK, R.obert. WALKER, Jearl. Fundamentos de Física 2. 8 ed. Rio de Janeiro: Cleveland State University. 3. HALLIDAY, David.; RESNICK, R.obert; KRANE, Keneth S. Física 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KNIGHT, Randall D. Física 1: Uma abordagem estratégica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 2. JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros. Volume: 3. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica 2. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 4. TAYLOR, John R. Introdução à Análise de Erros: O estudo de incertezas em medições físicas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 5. VUOLO, José H. Fundamentos da Teoria de Erros. 2. ed. São Paulo: Bluncher, 1996. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Segurança em laboratório de química. Execução e interpretação de experimentos que envolvam os temas: estequiometria, reação química, equilíbrio químico, cinética química, soluções, oxi-redução, eletroquímica e corrosão.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> BRADY, J.E., Humiston, G.E.; Química Geral, V 1 e 2, 2a. Ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995. BROWN, T.L.; Química: a ciência central. 9 ed.; São Paulo: Prentice Hall, 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> RUSSEL, J. B.; Química Geral, 2a. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. GENTIL, V.; Corrosão, 2a Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1982. PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998. SARDELLA, A; MATEUS, E.; Curso de química: química geral. São Paulo: Ática, 1991. BETTELHEIM, F. A.; Introdução à química geral. São Paulo: Cengage Learning. 2012. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MECÂNICA II	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Corpo rígido: dinâmica do corpo rígido, rotação e momento de inercia. Introdução à estática. Estática dos fluídos. Noções de hidrodinâmica. Movimento harmônico simples. Oscilações amortecidas e forçadas. Ondas mecânicas.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física II: Termodinâmica e Ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008. 329p. 2. HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física Vol 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 295p. 3. TIPLER, Paul. A.; MOSCA, Gene. Física, Volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 824p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KNIGHT, Randall D. Física 1: Uma abordagem estratégica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 2. JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros. Volume: 3. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. TAYLOR, John R. Introdução à Análise de Erros: O estudo de incertezas em medições físicas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 4. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica 2. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 5. HEWITT, Paul. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	QUÍMICA GERAL	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Estrutura atômica. Tabela periódica. Estrutura molecular. Aspectos gerais do comportamento químico dos elementos. Química aplicada. Medidas e erros. Propriedades físicas dos materiais. Cinética química. Série eletroquímica. Pilhas. Eletrólise. Corrosão seletiva e do alumínio. Corrosão química e atmosférica. Corrosão eletrolítica e sob tensão. Corrosão galvânica e por aeração diferencial. Proteção Catódica.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRADY, J.E., Humiston, G.E.; Química Geral, V 1 e 2, 2a. Ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. 2. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995. 3. BROWN, T.L.; Química: a ciência central. 9 ed.; São Paulo: Prentice Hall, 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RUSSEL, J. B.; Química Geral, 2a. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 2. GENTIL, V.; Corrosão, 2a Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1982. 3. PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998. 4. SARDELLA, A; MATEUS, E.; Curso de química: química geral. São Paulo: Ática, 1991. 5. BETTELHEIM, F. A.; Introdução à química geral. São Paulo: Cengage Learning. 2012. 			

3º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ALGORITMOS II	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Ponteiros, alocação dinâmica de memória, <i>strings</i>, arquivos, construção de bibliotecas.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo:, Pearson Education, 2008. DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. C: Como programar. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. C: a linguagem de programação padrão ANSI. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CELES, Waldemar. CERQUEIRA, Renato. RANGEL, José Lucas. Introdução a Estrutura de Dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. FORBELLONE, A. L.; EBERSPACHER, H. Lógica de Programação. 3. ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice-Hall, 2005 [recurso eletrônico]. MIZRAHI, V. V. Treinamento em Linguagem C: Módulo 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994 [recurso eletrônico]. _____. Treinamento em Linguagem C: Módulo 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001 [recurso eletrônico]. ZIVIANI, Nívio. Projeto de Algoritmos: com implementação em Pascal e C. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CÁLCULO III	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Integrais múltiplas e aplicações: integrais de superfície, coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Integrais de linha, campos conservativos, Teorema de Green, Teorema de Stokes e Teorema de Gauss.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SIMMONS, G. F. - Cálculo com Geometria Analítica volume 1. São Paulo, 1996. 2. STEWART, J. - Cálculo Volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 3. THOMAS, G. Cálculo volume 1. São Paulo: Pearson, 2013. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. São Paulo, Harbra, 2007. 2. GONÇALVES, Mirian B.; FLEMMING, Diva M. Cálculo B. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 3. GUIDORIZZI, H - Um Curso de Cálculo Volume 01. Rio de Janeiro, LTC, 2011. 4. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Volume 1. São Paulo: HARBRA, 1994. 5. LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Volume 1. Rio de Janeiro: IMPA, 1999. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETRICIDADE E MAGNETISMO	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Processos de eletrização. Lei de coulomb. Campo elétrico. Potencial elétrico e diferença de potencial. Fluxo elétrico e lei de Gauss. Capacitância. Corrente elétrica. Circuito RC de corrente contínua. Campos magnéticos. Lei de Biot-Savart. Lei de Ampère. Lei de Faraday. Indutância. Circuito RL e RLC com fonte cc. Introdução às equações de Maxwell.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física 3: Eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. 2. TIPLER, Paul. A.; MOSCA, Gene. Física, Volume 2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3. HALLIDAY, David.; RESNICK, R.obert; KRANE, Keneth S. Física 3. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JEWETT, J.; SERWAY, R. Física para cientistas e engenheiros Volume 3. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2. HEWITT, P. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002 3. RESNICK, Robert .; HALLIDAY, David.; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 4. SADIKU, Matthew. N. O. Numerical Techniques in Eletromagnetics with MATLAB. 3. ed. New York: Taylor & Francis, 2009. 5. HAYT Jr., William H. Eletromagnetismo. 3.ed. São Paulo: LTC, 1983. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETRÔNICA DIGITAL	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Sistemas de numeração e códigos. Álgebra de variáveis lógicas. Funções lógicas e simplificações. Circuitos Lógicos combinacionais. Flip-flops e dispositivos correlatos. Aritmética digital, operações e circuitos. Contadores e registradores. Multiplexadores e demultiplexadores. Conversores digital-analógico e analógico-digital. Características das famílias de circuitos lógicos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TOCCI, RONALD J. & WIDMER, NEAL S. Sistemas Digitais. Princípios e Aplicações. 7ª edição. São Paulo. Prentice Hall, 2000. 2. IDOETA, IVAN V. & CAPUANO, FRANCISCO G. Elementos de Eletrônica Digital. 29ª edição. São Paulo. Érica, 1999. 3. MALVINO, ALBERT P. & LEACH, DONALD P. Eletrônica Digital: Princípios e Aplicações. Tradução: Carlos Richards Jr. Revisão técnica: Antônio Pertence Jr. São Paulo. McGraw-Hill, 1988. Vol. II – Lógica Sequencial. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Theodore F. Bogart Jr. Introduction to Digital Circuits McGraw-Hill, 1992. 2. Milos Ercegovac, Tomás Lang & Jaime H. Moreno, Introdução aos Sistemas Digitais, Bookman Companhia Editora, 1999. 3. Alexandre Mendonça & Ricardo Zelenovsky, Eletrônica Digital, M Z Editora Ltda, 2004. 4. Charles H. Roth Jr., Fundamentals of Logic Design - 5th Edition, PWS Publishing Company, 2003. 5. BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 6ª Edição, Rio de Janeiro, 1996. 6. SEDRA, A. S. et. al., Microeletrônica - 5 ed., Editora PHB, 2007. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Aulas práticas e projetos abordando os seguintes itens: sistemas de numeração e códigos. Álgebra de variáveis lógicas. Funções lógicas e simplificações. Circuitos lógicos combinacionais. Flip-flops e dispositivos correlatos. Aritmética digital: operações e circuitos. Contadores e registradores. Multiplexadores e demultiplexadores. Conversores digital-analógico e analógico-digital. Características das famílias de circuitos lógicos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Eletrônica Digital.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TOCCI, RONALD J. & WIDMER, NEAL S. Sistemas Digitais. Princípios e Aplicações. 7ª edição. São Paulo. Prentice Hall, 2000. 2. IDOETA, IVAN V. & CAPUANO, FRANCISCO G. Elementos de Eletrônica Digital. 29ª edição. São Paulo. Érica, 1999; 3. MALVINO, ALBERT P. & LEACH, DONALD P. Eletrônica Digital: Princípios e Aplicações. Tradução: Carlos Richards Jr. Revisão técnica: Antônio Pertence Jr. São Paulo. McGraw-Hill, 1988. Vol. II – Lógica Sequencial. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Theodore F. Bogart Jr. , Introduction to Digital Circuits McGraw-Hill, 1992. 2. Milos Ercegovac, Tomás Lang & Jaime H. Moreno, Introdução aos Sistemas Digitais, Bookman Companhia Editora, 1999. 3. Alexandre Mendonça & Ricardo Zelenovsky, Eletrônica Digital, M Z Editora Ltda, 2004. 4. Charles H. Roth Jr., Fundamentals of Logic Design - 5th Edition, PWS Publishing Company, 2003. 5. BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 6ª Edição, Rio de Janeiro, 1996. 6. SEDRA, A. S. et. al., Microeletrônica - 5 ed., Editora PHB, 2007. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Introdução: conceitos iniciais e objetivos da estatística. Fases de um trabalho estatístico. Estatística descritiva. Distribuição de frequências. População e amostra. Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas. Variáveis discretas e variáveis contínuas. Probabilidade. Distribuições de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Amostragem. Teoria da estimação. Teoria da decisão. Regressão e correlação. Testes de hipóteses.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson, 2006. 2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: combinatória, probabilidade, 7ª edição, São Paulo: Atual, 2010. 3. MILONE, Giuseppe. Estatística: geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2009. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. edição, Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. JAMES, Barry R., Probabilidade: um curso em nível intermediário. 2ª edição, Rio de Janeiro: IMPA, 1996. 3. MONTGOMERY, Douglas C; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 4ª edição, Rio de Janeiro: LTC Ed, 2009 4. MORGADO, Augusto César de Oliveira, <i>et al.</i> Análise combinatória e Probabilidade. Rio de Janeiro: SBM, 2004 5. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2008. 			

4º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CIRCUITOS ELÉTRICOS I	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Variáveis de circuitos. Elementos de circuito. Potência e energia. Circuitos resistivos: série, paralelo e misto. Fontes dependentes. Métodos de análise. Teoremas de circuitos. Elementos armazenadores de energia com capacitores e indutores. Circuitos RC e RL. Circuitos RLC.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JOHNSON, David E.; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 539p. 2. BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 828p. 3. IRWIN, J. David. Análise de circuitos em engenharia. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. 848 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NAHVI, Mahmood; EDMINISTER, Joseph A. Teoria e problemas de circuitos elétricos. 4. ed. Porto Alegre: BOOKMAN - Coleção SCHAUM, 2005. 478p. 2. HAYT Jr., William H.; KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de circuitos em engenharia. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 858p. 3. NILSON, James, W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos elétricos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574p. 4. MARKUS, Otávio. Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada. 8. Ed. São Paulo: Érica, 2008. 286p. 5. COSTA, Eduard M. M. C aplicado ao aprendizado de circuitos elétricos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 173p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETROMAGNETISMO	4	60
<p>EMENTA Introdução. Campos eletrostáticos. Campos elétricos em meios materiais. Problemas de condições de fronteira em eletrostática. Campos magnestostáticos. Materiais magnéticos. Equações de Maxwell. Propagação de ondas eletromagnéticas e aplicações.</p> <p>PRÉ-REQUISITO Eletricidade e Magnetismo.</p> <p>CÓ-REQUISITO Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. SADIKU, Matthew. N. O. Elementos de Eletromagnetismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2004. 2. HAYT Jr., William H. Eletromagnetismo. 3.ed. São Paulo: LTC, 1983. 3. TIPLER, Paul. A.; MOSCA, Gene. Física, Volume 2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física 3: Eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. 2. COSTA, Eduard. M. M. Eletromagnetismo: teoria, exercícios resolvidos e experimentos práticos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009. 3. NOTAROS, Branislav. M. Eletromagnetismo. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 4. SADIKU, Matthew. N. O. Numerical Techniques in Electromagnetics with MATLAB. 3. ed. New York: Taylor & Francis, 2009. 5. IDA, Nathan.; BASTOS, João. P. A. Electromagnetics and Calculation of fields. 2. ed. New York: Springer-Verlag, 1997.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	6	90
<p>EMENTA</p> <p>Equações diferenciais ordinárias de 1ª e 2ª ordens. Soluções de equações diferenciais em séries de potências. Sistemas de equações diferenciais lineares. Transformada de Laplace. Séries de Fourier. Equações diferenciais parciais.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOYCE, William E.; DE PRIMO, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 2002. 2. CULLEN, Michael R.; ZILL, Dennis G. Equações diferenciais volume 1. São Paulo: Pearson, 2001. 3. NAGLE, R.N.; SAFF, E.B. SNEIDER, A.D. Equações Diferenciais. São Paulo: Pearson, 2013. 4. IORIO, Valeria. EDP: Um curso de graduação. Rio de Janeiro: IMPA, 3ª edição, 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRANNAN, J, R.; BOYCE, W. E. Equações diferenciais: Uma introdução a Métodos Modernos e suas Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2. BRONSON,R.;COSTA,G. Equações diferenciais. São Paulo: Bookman,2008. 3. FIGUEIREDO, Djairo G. e NEVES, Aloísio N. Equações diferenciais aplicadas. .2 edição,, IMPA, Rio de Janeiro, 2002. 4. KAPLAN, Wilfred. Cálculo Avançado. Volume I. 1ª Edição. Editora Blucher. 1972. 5. KAPLAN, Wilfred. Cálculo Avançado. Volume II. 1ª Edição. Editora Blucher. 1972. 6. GUIDORIZZI, H. Um Curso de Cálculo Volume 4. Rio de Janeiro, LTC, 2011. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS I	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Medição de grandezas elétricas. Verificação dos métodos e teoremas. Experimentos básicos com elementos de circuitos: circuitos resistivos, circuitos com fontes dependentes, circuitos com capacitores e indutores e circuitos em regime transitório. Softwares para simulação de circuitos elétricos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos I.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JOHNSON, David E.; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 539p. 2. BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 828p. 3. IRWIN, J. David. Análise de circuitos em engenharia. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. 848 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NAHVI, Mahmood; EDMINISTER, Joseph A. Teoria e problemas de circuitos elétricos. 4. ed. Porto Alegre: BOOKMAN - Coleção SCHAUM, 2005. 478p. 2. HAYT Jr., William H.; KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de circuitos em engenharia. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 858p. 3. NILSON, James, W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos elétricos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574p. 4. MARKUS, Otávio. Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada. 8. Ed. São Paulo: Érica, 2008. 286p. 5. COSTA, Eduard M. M. C aplicado ao aprendizado de circuitos elétricos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 173p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MATERIAIS ELÉTRICOS E DISPOSITIVOS SEMICONDUTORES	3	45
<p>EMENTA</p> <p>Introdução às características elétricas dos materiais: resistência, resistividade e condutividade. Materiais isolantes, condutores e semicondutores. Introdução à teoria de bandas, introdução à física dos semicondutores: semicondutor intrínseco e extrínseco. Modelagem de diodos semicondutores. Transistores bipolares de junção (BJTs), transistores de efeito de campo (FETs e MOSFETs).</p> <p>PRÈ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SWART, Jacobus W. Semicondutores, Fundamentos, técnicas e aplicações. 1. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 2. RESENDE Sérgio M. A Física de Materiais e Dispositivos Eletrônicos. 1. ed. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1996. 3. CRUZ, Eduardo C. A. Dispositivos semicondutores: Diodos e transistores. 12. ed. São Paulo: ERICA, 1996. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. EISBERG Robert.; RESNICK, Robert M. Física Quântica: Átomos , Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979. 928p. 2. SZE, Simon M. Physics of Semiconductor Devices. 1. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 1981. 815p. 3. SEEGER, Karlheinz. Semiconductor Physics., 1. ed. Vienna: Springer-Verlag, 1991. 504p. 4. DALVEN, Richard. Introduction to Applied Solid State Physics., New York: Plenum Press, 1990.108p. 5. SHACKELFORD. James F. Ciência dos Materiais. Editora Pearson. 6a edição. 2008. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Estática dos corpos rígidos. Forças distribuídas. Centro de gravidade e momento estático de áreas. Momentos e produtos de inércia. Treliças. Esforços em vigas e cabos. Tensões e deformações para cargas axiais. Torção. Flexão. Tensões combinadas. Análise de tensões no plano. Flambagem. Deformações em vigas.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Cálculo I, Geometria Analítica e Mecânica I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> HIBBELER, R.C. Estática: mecânica para engenharia, 12ª ed., Editora Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2011. HIBBELER, R.C. Resistência dos materiais, 7ª ed., Editora Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2010. MELCONIAN, S. Mecânica técnica e resistência dos materiais, Editora Érica, São Paulo, 1988. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> BORESI, A.P.; SCHMIT, R.J. Estática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. BEER, F.P.; JOHNSTON JR, E. R. Mecânica Vetorial para Engenheiros. 5. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. SHAMES, I.H. Estática: mecânica para engenharia. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. WINTERLE, P., Vetores e geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A., Física 1: Mecânica. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	REDES DE COMPUTADORES	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Introdução às redes de comunicação; Classificações quanto ao tipo de rede e topologias. Arquitetura da internet: protocolos, arquitetura de camadas, modelos OSI e TCP/IP; Tecnologias de rede para LAN: Ethernet 802.3; Camada de enlace e física. Cabeamento estruturado: normas, padronização e projeto. Camada de rede. Camada de transporte. Camada de aplicação.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. xxii, 634p. ISBN 9788581436777. 2. TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores, 4ª ed., Editora Campus, ISBN 978-85-3521-185-6, 2003. 3. SCRIMGER, Rob. TCP/IP: A Bíblia. 1ª ed., Editora Campus, ISBN 978-85-3520-922-8, 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LIMA, João Paulo de. Administração de redes Linux: passo a passo. Goiânia: Terra, 2003. 446 p. (Série Profissionalizante) ISBN 9788574911113. 2. BIRKNER, Matthew. Projeto de Interconexão de Redes, 1ª ed., Editora Pearson Education, ISBN 979-85-3461-499-2, 2003. 3. STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes, 4ª ed., Editora Prentice-Hall, ISBN 9788576051190, 2007. 4. TERADA, Routo. Segurança de dados: criptografia em redes de computador. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Blucher, 2008. 305 p. ISBN 9788521204398. 5. RAPPAPORT, T. S. Comunicações Sem Fio - Princípios e Práticas, 2ª ed., Editora Pearson Prentice Hall, ISBN 9788576051985, 2009. 			

5º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CIRCUITOS ELÉTRICOS II	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Excitação senoidal. Fasores. Impedância e admitância. Análise em regime permanente senoidal. Potência em regime permanente senoidal. Circuitos trifásicos.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS</p> <p>Circuitos Elétricos I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 828p. 2. NILSON, James, W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos elétricos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574p. 3. JOHNSON, David E.; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 539p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SADIKU, Matthew. N. O.; MUSA, Sarhan; ALEXANDER, Charles K. Análise de circuitos elétricos com aplicações. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. 616p. 2. IRWIN, J. David. Análise de circuitos em engenharia. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. 848 p. 3. HAYT Jr., William H.; KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de circuitos em engenharia. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 858p. 4. NAHVI, Mahmood; EDMINISTER, Joseph A. Teoria e problemas de circuitos elétricos. 4. ed. Porto Alegre: BOOKMAN – Coleção SCHAUM, 2005. 478p. 5. MARKUS, Otávio. Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008. 286p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETRÔNICA I	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Diodos semicondutores e suas aplicações. Retificadores de meia onda e onda completa. Reguladores de tensão. Análises de polarização para transistores TBJ, JFET e MOSFET. Análise DC para circuitos com TBJ, JFET e MOSFET.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 6ª Edição, Rio de Janeiro, 1996; 2. SEDRA, Ade S. & SMITH, K. C.. Microeletrônica. 4ª Edição. ISBN 8534610444. 3. BOGART JR, Theodore F.; Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Makron Books Ltda, 3ª Edição, Volume I e II, São Paulo, 2001. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MILLMAN, Jacob & HALKIAS, Christos C.. Eletrônica – Dispositivos e circuitos. Tradutor: Elédio José Robalinho, S. P., McGraw-Hill do Brasil, Vol. 1 e 2, New Jersey, 1981, Tradução: Integrated Electronics: Analog and Digital Circuits and Systems; 2. BOYLESTAD, Robert L., Introdução a análise de circuitos, 10ª edição, PEARSON Prentice Hall, 2004. 3. CATHEY, J. J. Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Atmed, 2ª edição, São Paulo, 2003. 4. MALVINO, A . P. Eletrônica: Volume 1. São Paulo: Makron. 1995. 5. HAYT, William Jr. KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de Circuitos em Engenharia, São Paulo, McGraw-Hill, 2008. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	FENÔMENOS DE TRANSPORTE	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Termodinâmica: Introdução e conceitos básicos. Transferência de energia por meio de calor e trabalho. 1ª Lei da termodinâmica. Propriedades das substâncias puras. Sistemas fechados. Análise do volume de controle. 2ª Lei da termodinâmica. Entropia. Mecânica dos fluidos: propriedades dos fluidos. Pressão e estática dos fluidos. Relações integrais para um volume de controle (Equações da conservação da massa, da quantidade de movimento e da conservação da energia). escoamento interno. Transferência de calor: Equações de taxas e balanços de energia. Transferência de calor por condução. Transferência de calor por convecção. Transferência de calor por radiação.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Equações Diferenciais.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> MORAN, Michael J; SHAPIRO, Howard N.; MUNSON, Bruce R.; DEWITT, David P. Introdução à Engenharia de Sistemas Térmicos: Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Transferência de calor. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 604 p. ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. Mecânica dos fluidos: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. 816 p. ÇENGEL, Yunus A. Transferência de Calor e Massa: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 902 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> SANTOS, Nelson Oliveira dos. Termodinâmica Aplicada às Termelétricas: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006 154 p. LORA, Electo Eduardo Silva ; NASCIMENTO, Marco Antônio Rosa do (Coord.). Geração Termelétrica: Planejamento, Projeto e Operação. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 631p. (v.1 e v2). INCROPERA, Frank P. et al. Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2008. BRUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008 (Biblioteca Virtual). MARTÍN, Mario Villares. Cogeneración. Madrid: Fundación Confemetal, 2003. 293 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS II	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Excitação senoidal. Manuseio de osciloscópio e gerador de funções. Medidas de defasagem e figura de Lissajous. Capacitores e indutores em regime AC. Análise de circuitos fasoriais. Impedância e admitância. Potência e fator de potência. Circuitos polifásicos equilibrados e desequilibrados.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos II.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 959 p. 2. CAPUANO, Francisco G; MARINO, Maria Aparecida Mendes. Laboratório de eletricidade e eletrônica: teoria e prática. 24. ed. São Paulo: Livros Erica, 2007. 310 p. 3. IRWIN, J. David. Análise de circuitos em engenharia. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. 848 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Vander Menegoy da. Circuitos elétricos: enfoque teórico e prático. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 530 p. 2. HAYT, William Hart; KEMMERLY, Jack E.; DURBIN, Steven M. Análise de circuitos em engenharia. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 858 p. 3. JOHNSON, David E.; HILBURN, John L; JOHNSON, Johnny Ray; MARTINS, Onofre de Andrade. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 1994. 540 p. 4. MARKUS, Otávio; Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada (teoria e exercícios). 8. ed. São Paulo, Érica, 2008. 286 p. 5. NAHVI, Mahmood; EDMINISTER, Joseph. Teoria e problemas de circuitos elétricos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 478 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA I	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Aulas práticas e projetos abordando os seguintes itens: Diodos semicondutores e suas aplicações. Retificadores de meia onda e onda completa. Reguladores de tensão. Análises de polarização para transistores TBJ, JFET e MOSFET. Análise DC para circuitos com TBJ, JFET e MOSFET.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Eletrônica I.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>1 BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 6ª Edição, Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>2 SEDRA, Ade S. & SMITH, K. C.. Microeletrônica. 4ª Edição. ISBN 8534610444.</p> <p>3 BOGART JR, Theodore F.; Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Makron Books Ltda, 3ª Edição, Volume I e II, São Paulo, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>1 MILLMAN, Jacob & HALKIAS, Christos C.. Eletrônica – Dispositivos e circuitos. Tradutor: Elédio José Robalinho, S. P., McGraw-Hill do Brasil, Vol. 1 e 2, New Jersey, 1981, Tradução: Integrated Electronics: Analog and Digital Circuits and Systems;</p> <p>2 BOYLESTAD, Robert L., Introdução a análise de circuitos, 10ª edição, PEARSON Prentice Hall, 2004.</p> <p>3 CATHEY, J. J. Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Atmed, 2ª edição, São Paulo, 2003.</p> <p>4 MALVINO, A . P. Eletrônica: Volume 1. São Paulo: Makron. 1995.</p> <p>5 HAYT, William Jr. KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de Circuitos em Engenharia, São Paulo, McGraw-Hill, 2008.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Aritmética do ponto flutuante (Padrão IEEE 754) e análise de erros. Métodos numéricos para equações não-lineares. Álgebra linear numérica. Métodos de interpolação. Métodos numéricos para derivação e integração numérica. Equações diferenciais ordinárias.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Cálculo III.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos Numéricos para Engenharia. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. xxi, 809 p. 2. BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. Análise Numérica. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xiii, 721 p. 3. CAMPOS, Frederico Ferreira. Algoritmos Numéricos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xvi, 428 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo Numérico. São Paulo: Pearson, c2007. xii, 505 p. (Disponível também na Biblioteca Virtual). 2. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1998. xvi, 406 p. 3. BURIAN, Reinaldo; LIMA, Antonio Carlos; HETEM JUNIOR, Annibal. Cálculo Numérico. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xii, 153 p. (Fundamentos de informática). 4. PUGA, Leila Zardo; TÁRCIA, José Henrique Mendes; PAZ, Álvaro Puga. Cálculo Numérico. 2. ed. São Paulo: LCTE, 2012. 176 p. 5. SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2003. ix, 354 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ÓPTICA E FÍSICA MODERNA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Natureza e características de propagação da luz. Energia eletromagnética. Leis de Snell. Polarização, interferência e difração da luz. Experimentos de Young e Michelson. Introdução à radiação do corpo negro. Efeito fotoelétrico. Células fotovoltaicas e sensores ópticos. Modelos atômicos: Rutherford e Bohr. Ondas de de Broglie. Equações de Schrödinger. Aplicações das equações Schrödinger.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física 4: Ótica e Física Moderna. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. 2. TIPLER, Paul. A.; MOSCA, Gene. Física, Volume 3. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.. 3. HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert.; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física 4 Óptica e Física Moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RESNICK, Robert.; HALLIDAY, David.; KRANE, Keneth S. Física 4. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 2. KNIGHT, Randall D. Física 4: Uma abordagem estratégica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 3. JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros.Volume: 4. São Paulo: CengageLearning, 2012. 4. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 4. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 5. HEWITT, Paul. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 			

6º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CIRCUITOS ELÉTRICOS III	4	60
<p>EMENTA Análise no domínio da frequência complexa. Transformada de Laplace em análise de circuitos. Ressonância. Filtros e diagrama de Bode. Quadripolos. Série de Fourier aplicada a circuitos elétricos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO Equações Diferenciais.</p> <p>NÚCLEO COBERTO Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 828p. 2. NILSON, James, W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos elétricos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574p. 3. OGATA, Katsuhiko. Engenharia de controle moderno. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 788p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. JOHNSON, David E.; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 539p. 2. SADIKU, Matthew. N. O.; MUSA, Sarhan; ALEXANDER, Charles K. Análise de circuitos elétricos com aplicações. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. 616p. 3. HAYT Jr., William H.; KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de circuitos em engenharia. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 858p. 4. SOUZA, Antonio C. Z.; PINHEIRO, Carlos A. M. Introdução à modelagem, análise e simulação de sistemas dinâmicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 173p. 5. HAYKIN, Simon S.; VAN VEEN, Barry. Sinais e Sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2007. 668p.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CONVERSÃO DE ENERGIA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos básicos: Leis de Faraday e Lenz, relutância, força magnetomotriz, campo vetorial intensidade de campo magnético, fluxo magnético, ciclo de histerese, etc. Circuitos magnéticos: série, paralelo, misto, circuitos com entreferro. Circuitos acoplados: campainha, eletroímã, relés. Transformadores monofásicos: princípio de funcionamento, circuito elétrico equivalente, ensaios à vazio e de curto circuito, diagrama de potências, autotransformador, transformadores de corrente e de tensão, rendimento e regulação de tensão. Transformadores trifásicos: princípio de funcionamento, circuito elétrico equivalente, ensaios à vazio e de curto circuito, diagrama de potências, tipos de ligações, banco de transformadores, rendimento e regulação de tensão, transformadores de força e transformadores de distribuição, manutenção e aplicações. Princípios de funcionamento de máquinas elétricas: máquinas de corrente contínua, máquinas de indução e máquinas síncronas.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: transformadores e transdutores, conversão eletromecânica de energia. São Paulo: Blucher, 2009. 226 p. JORDÃO, Rubens Guedes. Transformadores. São Paulo: E. Blücher, 2002. 127 p. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. OLIVEIRA, José Carlos de; COGO, João Roberto; ABREU, José Policarpo G. de. Transformadores: teoria e ensaios. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 1984. 174 p. SCHMIDT, Walfredo. Materiais elétricos: isolantes e magnéticos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1979. 166 p. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETRÔNICA II	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Análises de amplificadores para pequenos sinais para TBJ, JFET e MOSFET. Análises de resposta em frequência para amplificadores com TBJ, JFET e MOSFET. Amplificadores realimentados. Geradores de forma de onda. Multivibradores. Amplificadores operacionais e análises de filtros ativos. Amplificadores de potência classes A, B, AB, C e D.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletrônica I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1 BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 6ª Edição, Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>2 SEDRA, Ade S. & SMITH, K. C.. Microeletrônica. 4ª Edição. ISBN 8534610444.</p> <p>3 BOGART JR, Theodore F.; Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Makron Books Ltda, 3ª Edição, Volume I e II, São Paulo, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1 MILLMAN, Jacob & HALKIAS, Christos C.. Eletrônica – Dispositivos e circuitos. Tradutor: Elédio José Robalinho, S. P., McGraw-Hill do Brasil, Vol. 1 e 2, New Jersey, 1981, Tradução: Integrated Electronics: Analog and Digital Circuits and Systems.</p> <p>2 BOYLESTAD, Robert L., Introdução a análise de circuitos, 10ª edição, PEARSON Prentice Hall, 2004.</p> <p>3 CATHEY, J. J. Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Atmed, 2ª edição, São Paulo, 2003.</p> <p>4 MALVINO, A . P. Eletrônica: Volume 1. São Paulo: Makron. 1995.</p> <p>5 HAYT, William Jr. KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de Circuitos em Engenharia, São Paulo, McGraw-Hill, 2008.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Fontes de energia. A matriz energética, panorama mundial e brasileiro. Usinas no sistema. Planejamento da geração, aspectos ambientais e legislação. Usinas hidrelétricas, termelétricas e nucleares, suas características e dimensionamento dos principais componentes. Fontes alternativas de energia e geração distribuída.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Fenômenos de Transporte.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> BRIDGEWATER, Gill. Energias Alternativas Handbook. Ediciones Paraninfo, 2009. 198p. MADRID, Antonio, V. Energias Renovables (Fundamentos, Tecnologias y Aplicaciones). Editora Mundi-Prensa, 2009. 380p. LORA, Electo Eduardo Silva ; NASCIMENTO, Marco Antônio Rosa do (Coord.). Geração Termelétrica: Planejamento, Projeto e Operação. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 631p. (v.1 e v2). <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> REIS, Lineu Bélico dos. Geração de Energia Elétrica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 484p. (Biblioteca Virtual). REIS, Lineu Bélico dos. Matrizes Energéticas. São Paulo. Pearson, 2011. 204p. (Biblioteca Virtual). SOUZA, Zulcy de; SANTOS, Afonso Henriques Moreira; BORTONI, Edson da Costa. Centrais Hidrelétricas: Implantação e Comissionamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 483p. TOLMASQUIM, Mauricio T. Geração de energia elétrica no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 198p. RIBERA, Javie Cañada. Manual de Energía Solar Térmica Diseño y Cálculo de Instalaciones. Valença: Universitat Poltècnica de València, 2008. 426 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	GESTÃO EMPRESARIAL	1	15
<p>EMENTA</p> <p>Pensamento administrativo e funções da Administração. O papel do gestor nas organizações. Teoria de Sistemas. Ferramentas gerenciais. O conhecimento desses de temas busca ampliar a visão do aluno de Engenharia Elétrica. Tais conteúdos poderão ser trabalhados de diferentes formas: leituras dirigidas, trabalhos práticos orientados, visitas técnicas, produção de textos, estudos de caso, discussões dirigidas em sala de aula, palestras e outras atividades que contribuam para o crescimento acadêmico dos alunos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BATEMAN, T. S.; SNELL, S. Administração: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xviii, 673 p. 2. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2008. 521 p. 3. CARAVANTES, Geraldo R. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, I. Iniciação à Teoria das Organizações. Barueri: Manole, 2010. 253 p. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). 2. CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000. 3. DRUCKER, Peter Ferdinand. O melhor de Peter Drucker: A administração. São Paulo: Nobel, 2001. 4. ESCRIVÃO F. E. ; PERUSSI FILHO, S. (Orgs.). Teorias de administração: introdução ao estudo de trabalho do administrador. São Paulo: Saraiva, 2010. 313 p. 5. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo.: Pearson Prentice Hall, 2008. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Normas. Sistemas de alimentação e configuração de redes em baixa tensão. Planejamento e projeto de uma instalação elétrica. Cargas típicas. Componentes da instalação elétrica. Pontos de iluminação e tomadas. Potência instalada, Fator de demanda. Fator de diversidade. Fator de carga. Diagrama unifilar. Dimensionamento dos condutores. Dimensionamento da proteção. Projeto residencial e predial. Projeto telefônico. Interfones. Antenas. Alarmes.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos II.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2011. 240 p. 2. COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 678 p. 3. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 479 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme a norma NBR 5410:2004. 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011. 422 p. 2. CREDER, Hélio. Manual do instalador eletricista. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 213 p. 3. NEGRISOLI, Manoel E. M. Instalações Elétricas: projetos prediais em baixa tensão. São Paulo: Blucher, 2012. 176 p. 4. VISACRO FILHO, Silvério. Aterramentos elétricos: conceitos básicos, técnicas de medição e instrumentação filosofias de aterramento. São Paulo: Artliber, 2012. 159 p. 5. _____. Descargas atmosféricas: uma abordagem de engenharia. São Paulo: Artliber, 2005. 286 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE CONVERSÃO DE ENERGIA	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Circuitos magnéticos, relés, ensaios a vazio e ensaio de curto circuito de transformadores monofásicos, regulação de tensão de transformadores monofásicos, ensaios a vazio e ensaio de curto circuito de transformadores trifásicos, regulação de tensão de transformadores trifásicos, paralelismo de transformador, transformador de corrente, transformador de potencial, desenvolvimento de projeto prático.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Conversão de Energia.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: transformadores e transdutores, conversão eletromecânica de energia. São Paulo: Blucher, 2009. 226 p. JORDÃO, Rubens Guedes. Transformadores. São Paulo: E. Blücher, 2002. 127 p. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. OLIVEIRA, José Carlos de; COGO, João Roberto; ABREU, José Policarpo G. de. Transformadores: teoria e ensaios. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 1984. 174 p. SCHMIDT, Walfredo. Materiais elétricos: isolantes e magnéticos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1979. 166 p. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA II	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Aulas práticas e projetos abordando os seguintes itens: amplificadores para pequenos sinais com TBJ, JFET e MOSFET. Resposta em frequência para amplificadores com TBJ, JFET e MOSFET. Amplificadores realimentados. Geradores de forma de onda. Multivibradores. Amplificadores operacionais e filtros ativos. Amplificadores de potência classes A, B, AB, C e D.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletrônica I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Eletrônica II.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1 BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 6^ª Edição, Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>2 SEDRA, Ade S. & SMITH, K. C.. Microeletrônica. 4^a Edição. ISBN 8534610444.</p> <p>3 BOGART JR, Theodore F.; Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Makron Books Ltda, 3^a Edição, Volume I e II, São Paulo, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1 MILLMAN, Jacob & HALKIAS, Christos C.. Eletrônica – Dispositivos e circuitos. Tradutor: Elédio José Robalinho, S. P., McGraw-Hill do Brasil, Vol. 1 e 2, New Jersey, 1981, Tradução: Integrated Electronics: Analog and Digital Circuits and Systems.</p> <p>2 BOYLESTAD, Robert L., Introdução a análise de circuitos, 10^a edição, PEARSON Prentice Hall, 2004.</p> <p>3 CATHEY, J. J. Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Editora Atmed, 2^a edição, São Paulo, 2003.</p> <p>4 MALVINO, A . P. Eletrônica: Volume 1. São Paulo: Makron. 1995.</p> <p>5 HAYT, William Jr. KEMMERLY, Jack E., DURBIN, Steven M. Análise de Circuitos em Engenharia, São Paulo, McGraw-Hill, 2008.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Montagem de circuitos de iluminação, detecção e correção de falhas em circuitos de iluminação, técnicas de emendas de condutores elétricos, passagem de condutores elétricos em eletrodutos, minuteria para controle de iluminação, instalação de lâmpadas com relé fotoelétrico, instalação de lâmpadas de descarga, medição de resistência de aterramento, medição de resistência de isolamento e montagem de quadro de distribuição.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Instalações Elétricas.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2011. 240 p. 2. COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 678 p. 3. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 479 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme a norma NBR 5410: 2004. 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011. 422 p. 2. CREDER, Hélio. Manual do instalador eletricista. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 213 p. 3. NEGRISOLI, Manoel E. M. Instalações Elétricas: projetos prediais em baixa tensão. São Paulo: Blucher, 2012. 176 p. 4. VISACRO FILHO, Silvério. Aterramentos elétricos: conceitos básicos, técnicas de medição e instrumentação filosofias de aterramento. São Paulo: Artliber, 2012. 159 p. 5. _____. Descargas atmosféricas: uma abordagem de engenharia. São Paulo: Artliber, 2005. 286 p. 			

7º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	1	15
<p>EMENTA</p> <p>Noções de ecologia. A engenharia e o meio ambiente. Os efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação das reservas naturais. Resíduos industriais sólidos, líquidos e gasosos. Legislação ambiental. Sistema nacional de meio ambiente – SISNAMA. Agressividade do meio ambiente sobre os materiais.</p>			
<p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p>			
<p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p>			
<p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1. BRAGA, Benedito; et. al. Introdução à Engenharia Ambiental: O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. 2 ed. São Paulo, Pearson, 2006.</p> <p>2. GIANNETTI, Biagio F.; ALMEIDA, Cecília M. V. B. Ecologia Industrial: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.</p> <p>3. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. CUNHA, Sandra Baptista da, GUERRA, Antônio José Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>2. MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ciência Ambiental. 14 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>3. PEREIRA, Mário Jorge. Meio Ambiente e Tecnologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>4. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>5. SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. Avaliação ambiental de processos industriais. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	4	60
<p>EMENTA Planejamento da distribuição. Tipos de sistemas de distribuição. Proteção, manutenção e operação. Controle de tensão. Dimensionamento de sistemas.</p> <p>PRÉ-REQUISITO Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO Circuitos Elétricos II.</p> <p>NÚCLEO COBERTO Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GOMEZ-EXPÓSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CAÑIZARES, Claudio (Ed). Sistemas de energia elétrica: análise e operação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p. 2. KAGAN, Nelson; OLIVEIRA, Carlos César Barioni de; ROBBA, Ernesto João. Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010. 328 p. 3. SALLAM, Abdelhay A.; MALIK, Om P. Electric distribution systems. New Jersey: John Wiley, 2011. 552 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BARROS, Benjamim Ferreira de. Cabine primária: subestações de alta tensão de consumidor. 2. ed. São Paulo: Érica, 2011. 192 p. 2. GÖNEN, Turan. Electric power distribution system engineering. 2nd. ed. California: CRC Press, 2008. 834 p. 3. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2.ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p. 4. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. 5. VISCARO FILHO, Silvério. Descargas atmosféricas: uma abordagem de engenharia. São Paulo: Artliber, 2005. 268 p.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	DIREITO E LEGISLAÇÃO	2	30
<p>EMENTA Noções gerais de direito civil, empresarial, trabalhista e ambiental. Noções de contraditório. Legislação relacionada com o exercício profissional do engenheiro. Lei 5194/66. Sistema CONFEA/CREA.</p> <p>PRÉ-REQUISITO Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2. 858 p. 2. CORDEIRO, J.; MOTA, A. Direito trabalhista na prática: da admissão a demissão. São Paulo: Rideel, 2012. 3. ALBANO, Cícero José; COLETO, Aline Cristina. Direito aplicado a cursos técnicos. Curitiba:LT, 2010</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988”, 1988. 2. FLORES, L.V.N., “Direito Autoral na Engenharia e Arquitetura”, Editora Pilares, 2010. 3. OLIVEIRA, A. I. A. , “Introdução a Legislação Ambiental Brasileira e Licenciamento Ambiental”, Editora Lumens Juris, 2005. 4. OLIVEIRA, A. I. A. , “Introdução a Legislação Ambiental Brasileira e Licenciamento Ambiental”, Editora Lumens Juris, 2005. 5. RIOS, T A. “Ética e competência”, Editora Cortez, 1993.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ENGENHARIA ECONÔMICA	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos de cálculo financeiro. Diagramas de fluxo de caixa. Valor do dinheiro no tempo. Regimes de capitalização. Operações de desconto. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Análise de alternativas de investimento e financiamento.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASSAF NETO, A.; Matemática Financeira e suas Aplicações. 11. Ed. Atlas,SP. 2009. 2. PUCCINI, A. L. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada . Ed. Saraiva. 1998. 3. TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável também as versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xx, 565 p. 2. JACQUES, I. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Biblioteca virtual Pearson). 3. MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 4. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira: aplicações e análise de investimentos. São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2007. (Biblioteca virtual Pearson). 5. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2010. (Biblioteca virtual Pearson). 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO	1	15
<p>EMENTA</p> <p>Normatização e legislação, acidentes de trabalho, equipamentos de proteção individual e coletiva, riscos ambientais, mapa de riscos ambientais, ergonomia, proteção contra incêndio.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e Higiene do Trabalho. São Paulo: Pearson, 2015. 184 p. 2. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 6: Equipamento de proteção individual – EPI. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016. 3. FRANCESCHI, Alessandro. Ergonomia. Disponível em: <http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_seguranca/quinta_etapa/ergonomia.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 5: Comissão interna de prevenção de acidentes. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR5.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016. 2. _____. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 17: Ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016. 3. _____. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 23: Proteção contra incêndios: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR23.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016. 4. _____. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 35: Trabalho em altura: Ministério do Trabalho e Emprego, 2014. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR35.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016. 5. PAOLESCHI, Bruno. CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes): guia prático de segurança do trabalho. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. 128 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE MÁQUINAS ELÉTRICAS I	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Máquina de corrente contínua: partes constituintes das máquinas cc, curva de magnetização, determinação das perdas rotacionais de máquina cc com excitação independente, determinação da constante de torque $k\Phi$ máquina cc com excitação independente, característica de saída de gerador cc excitação independente, shunt, série e compostos diferencial e cumulativo, determinação da curva de torque x velocidade máquina cc com excitação independente, controle de velocidade de motores cc. Máquina síncrona: partes constituintes das máquinas síncronas, ensaios a vazio e de curto circuito, reatâncias associadas ao eixo direto e ao eixo de quadratura, gerador síncrono sem carga, gerador síncrono com carga, paralelismo de geradores síncronos, motor síncrono sem carga, motor síncrono com carga, curva $V - \text{“correção de fator de potência.”}$, características de carga e de regulação.</p> <p>PRE-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Máquinas Elétricas I.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. 2. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. 3. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAPMAN, Stephen J. Electric machinery fundamentals. 5th. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. 680 p. 2. FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: máquinas elétricas rotativas. São Paulo: Blucher, 2009. 478 p. 3. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. 4. SANTOS, A. H. M. et al. Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3.ed. Itajubá: FUPAI, 2006. 597 p. 5. SCHMIDT, Walfredo. Materiais elétricos: isolantes e magnéticos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1979. 166 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MÁQUINAS ELÉTRICAS I	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos básicos: introdução e contextualização, leis de Faraday e Lenz, classificação das máquinas elétricas, ação motora e ação geradora, tensão gerada e torque. Máquina de corrente contínua: gerador e motor CC (princípio de funcionamento, circuito elétrico equivalente, diagrama de potência, rendimento, regulação de tensão, curvas características e aplicações). Máquina síncrona: gerador e motor síncrono (princípio de funcionamento, circuito elétrico equivalente, diagrama de potência, rendimento, regulação de tensão, curvas características, controle de fator de potência, aplicações, etc.).</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. 2. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. 3. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAPMAN, Stephen J. Electric machinery fundamentals. 5th. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. 680 p. 2. FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: máquinas elétricas rotativas. São Paulo: Blucher, 2009. 478 p. 3. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. 4. SANTOS, A. H. M. et al. Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3.ed. Itajubá: FUPAI, 2006. 597 p. 5. SCHMIDT, Walfredo. Materiais elétricos: isolantes e magnéticos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1979. 166 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MICROPROCESSADORES E SISTEMAS EMBARCADOS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Aulas práticas e teóricas sobre os seguintes itens: arquitetura básica de um microprocessador, estudos das tecnologias RISC e CISC, principais diferenças entre as arquiteturas Harvard e Von Neumann, estudo e organização dos principais módulos que formam os microcontroladores e os sistemas embarcados, detalhamento das instruções, modos de endereçamento, contadores e interrupção com TIMERS, arquitetura interna dos microcontroladores, características e aplicações. Programação dos microcontroladores na linguagem C. Projetos de sistemas embarcados com microcontroladores e interfaces. Aplicações de sensores e atuadores para sistemas embarcados.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Algoritmos II e Eletrônica I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Geral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1 Wilmshurst, Tim. Designing Embedded Systems with PIC Microcontrollers: Principles and applications.</p> <p>2 Souza, David José de. Desbravando o PIC - Ampliado e Atualizado para PIC 16F628A. São Paulo: Érica, 2004. 272 p.</p> <p>3 Pereira, Fábio. Microcontroladores PIC – Programação em C. São Paulo: Érica, 2005. 360 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. André Schneider de Oliveira e Fernando Souza de Andrade. Sistemas Embarcados - Hardware e Firmware na Prática. São Paulo: Editora Érica, 320 p.</p> <p>2. GIMENEZ, SALVADOR PINILLOS. Microcontroladores 8051: Teoria do hardware e do software / Aplicações em controle digital / Laboratório e simulação. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2002.</p> <p>3. SILVA JR, VIDAL PEREIRA DA. Aplicações práticas do microcontrolador 8051. 11^a edição. Editora Érica.</p> <p>4. ZANCO, W.S., Microcontroladores PIC - Técnicas de Software e Hardware para Projetos de Circuitos Eletrônicos - 2 ed., Editora Érica.</p> <p>5. MALVINO, ALBERT P.; Eletrônica: Volume 2. 4^a Ed. Editora Makron Books. 1997.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	TEORIA DE CONTROLE	4	60
EMENTA			
<p>Modelagem matemática de sistemas físicos e de controle: métodos empíricos e analíticos. Desenvolvimento de diagramas de blocos para sistemas de controle. Análise de resposta transitória e de regime permanente. Método do lugar das raízes. Análise e técnicas de projeto de sistemas pelo método do lugar das raízes. Análise e técnicas de projeto de sistemas pelo método da resposta em frequência. Sintonia de controladores.</p>			
PRÉ-REQUISITO			
Circuitos Elétricos III.			
CO-REQUISITO			
Nenhum.			
NÚCLEO COBERTO			
Profissionalizante Geral.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1. OGATA, Katsuhiko. Engenharia de Controle Moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2003. 813p.</p> <p>2. NISE, Norman. Engenharia de Sistemas de Controle. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2011.</p> <p>3. DORF, Richard C. Modern Control Systems. Reading: Addison-Westey, 1980.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1. GROOVER, Mikell P. Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. São Paulo: Pearson. 592 p. ISBN 9788576058717.</p> <p>2. ROSÁRIO, João Maurício. Princípios de Mecatrônica. São Paulo: Pearson. 2005. 368 p.</p> <p>3. CAPELLI, Alexandre. Automação Industrial – Controle do Movimento e Processos Contínuos. São Paulo: Érica. 240 p. ISBN 978-85-365-0117-8.</p> <p>4. LUGLI, A. B., SANTOS, M. M. D. Sistemas Fieldbus para Automação Industrial – DeviceNET, CANopen, SDS e Ethernet. São Paulo: Érica. 160 p. ISBN 978-85-365-0249-6.</p> <p>5. THOMAZINI, Daniel; ALBUQUERQUE, Pedro U. B. Sensores Industriais – Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Érica. 224p. ISBN 978-85-365-0071-3.</p>			

8º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Semicondutores de potência e outros dispositivos. Conversores CA/CC, CC/CC, CA/CA, CC/CA, apresentando seu funcionamento, circuitos básicos e aplicações.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletrônica I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência - Circuitos, Dispositivos e Aplicações. Makron Books. São Paulo - 1999. 2. Ashfaq Ahmed. Eletrônica de Potência. Editora Prentice Hall, São Paulo-Brasil, 2000. 3. Ivo Barbi. Eletrônica de Potência. Edição do Autor, UFSC, Terceira Edição, 2000. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LANDER, Cyril W. Eletrônica Industrial: Teoria e Aplicações. McGraw-Hill. 2. ALMEIDA, Jose Luiz Antunes. Eletrônica Industrial. Érica. São Paulo. 1985. 3. ARRABACA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Eletrônica de Potência – Conversores de Energia CA/CC – Teoria, Prática e Simulação. Salvador Pinillos. Editora Érica. 2011. 4. MALVINO, ALBERT P.; Eletrônica: Volume 1. 4ª Ed. Editora Makron Books. 1997. 5. MALVINO, ALBERT P.; Eletrônica: Volume 2. 4ª Ed. Editora Makron Books. 1997. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Aulas práticas e projetos abordando os seguintes itens: Semicondutores de potência e outros dispositivos. Conversores CA/CC, CC/CC, CA/CA, CC/CA, apresentando seu funcionamento, circuitos básicos e aplicações.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletrônica I.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Eletrônica de Potência.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência - Circuitos, Dispositivos e Aplicações. Makron Books. São Paulo - 1999. 2. Ashfaq Ahmed. Eletrônica de Potência. Editora Prentice Hall, São Paulo-Brasil, 2000. 3. Ivo Barbi. Eletrônica de Potência. Edição do Autor, UFSC, Terceira Edição, 2000. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LANDER, Cyril W. Eletrônica Industrial: Teoria e Aplicações. McGraw-Hill. 2. ALMEIDA, Jose Luiz Antunes. Eletrônica Industrial. Érica. São Paulo. 1985. 3. ARRABACA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Eletrônica de Potência – Conversores de Energia CA/CC – Teoria, Prática e Simulação. Salvador Pinillos. Editora Érica. 2011. 4. MALVINO, ALBERT P.; Eletrônica: Volume 1. 4ª Ed. Editora Makron Books. 1997. 5. MALVINO, ALBERT P.; Eletrônica: Volume 2. 4ª Ed. Editora Makron Books. 1997. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE MÁQUINAS ELÉTRICAS II	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Máquina assíncrona: fechamento de MITs e inversão do sentido de giro, análise da tensão induzida rotórica, ensaio a vazio de curto circuito de motor de indução trifásico, estudo das características rotóricas, característica de saída de MITs, MITs em regime de frenagem – Freio de Foucault. Motores monofásicos: fechamento, partida, controle de velocidade, etc.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Máquinas Elétricas II.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. 2. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. 3. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAPMAN, Stephen J. Electric machinery fundamentals. 5th. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. 680 p. 2. FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: máquinas elétricas rotativas. São Paulo: Blucher, 2009. 478 p. 3. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. 4. SANTOS, A. H. M. et al. Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3.ed. Itajubá: FUPAI, 2006. 597 p. 5. SCHMIDT, Walfredo. Materiais elétricos: isolantes e magnéticos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1979. 166 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MÁQUINAS ELÉTRICAS II	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Máquina assíncrona: gerador e motor assíncrono (princípio de funcionamento, circuito elétrico equivalente, diagrama de potência, rendimento, regulação de tensão, curvas características e aplicações). Motores monofásicos: classificação, princípio de funcionamento, métodos de partida, controle de velocidade e aplicações.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. 2. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. 3. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAPMAN, Stephen J. Electric machinery fundamentals. 5th. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. 680 p. 2. FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: máquinas elétricas rotativas. São Paulo: Blucher, 2009. 478 p. 3. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. 4. SANTOS, A. H. M. et al. Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3.ed. Itajubá: FUPAI, 2006. 597 p. 5. SCHMIDT, Walfredo. Materiais elétricos: isolantes e magnéticos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1979. 166 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	SINAIS E SISTEMAS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos de sinais e sistemas. Sistemas lineares invariantes no tempo. Análise de sistemas e sinais contínuos, discretos e amostrados. Amostragem. Filtragem digital. Transformadas de Fourier e Laplace com aplicação em análise de sinais.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Equações Diferenciais.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> HAYKIN, S., VAN VEEN, Barry. Sinais e Sistemas. Porto Alegre. Editora Bookman, 1ª edição. 2001. 668p. OPPENHEIM. Alan V.; WILLSKY, Alan S.; NAWAB, Syed Hamid. Sinais e Sistemas. Editora Pearson. 2ª edição. 2010. LATHI, B. P. Sinais e Sistemas Lineares. Editora Bookman. 2ª edição. 2006. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> HWEI, P. HSU. Sinais e Sistemas. Editora Bookman. 2ª edição. 2011. SIVANAGARAJU, S.,DEVI, L. Control Systems Engineering. New Academic Science, 2012. BERND, Girod; RABENSTEIN. Rudolf; STENGER, Alexander. Sinais e Sistemas. Editora LTC. 1ª edição. HSU, Hwei P. Sinais e sistemas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 495 p. NALON, José Alexandre. Introdução ao processamento digital de sinais. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xiii, 200 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Valores percentuais e por unidade. Análise de Curto-circuito. Componentes simétricos. Representação de redes por diagramas sequenciais.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GÓMEZ-EXPÓSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CANIZARES, Claudio. Sistemas de energia elétrica: análise e operação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p. 2. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. 3. OLIVEIRA, Carlos César Barioni de et al. Introdução a sistemas elétricos de potência: componentes simétricas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2000. 467 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KAGAN, Nelson et. al. Métodos de otimização aplicados a sistemas elétricos de potência. São Paulo: Blucher, 2009. 216 p. 2. _____; ROBBA, Ernesto João. Estimação de indicadores de qualidade da energia elétrica. São Paulo: Blucher. 2009. 230 p. 3. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2.ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p. 4. MAMEDE FILHO, João; MAMEDE, Daniel Ribeiro. Proteção de sistemas elétricos de potência. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011. 605 p. 5. ZANETTA JÚNIOR, Luiz Cera. Transitórios eletromagnéticos em sistemas de potência. São Paulo: EDUSP, 2003. 712 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	4	60

EMENTA

Parâmetros das linhas de transmissão. Indutância e capacitância de linhas de transmissão. Comportamento de linhas curtas, médias e longas. Transposição de linhas. Constantes generalizadas. Quadripolos. Transitórios eletromagnéticos. Compensação reativa. Construção, manutenção e operação de linhas e redes. Automação em redes. Planejamento, aspectos mecânicos, e efeitos ambientais na transmissão de energia elétrica.

PRÉ-REQUISITO

Nenhum.

CO-REQUISITO

Nenhum.

NÚCLEO COBERTO

Profissionalizante Específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRAINGER, John J.; STEVENSON, William D. **Power System Analysis**. New York: 1994. 788 p. ISBN 0070612935.
2. GÓMEZ-EXPÓSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CANIZARES, Claudio. **Sistemas de energia elétrica: análise e operação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p.
3. SALLAM, Abdelhay A.; MALIK, Om P. **Electric distribution systems**. New Jersey: John Wiley, 2011. 552 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KAGAN, Nelson; OLIVEIRA, Carlos César Barioni de; ROBBA, Ernesto João. **Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica**. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010. 328 p.
2. _____; KAGAN, Henrique; SCHMIDT, Hernán Pietro; OLIVEIRA, Carlos César Barioni de. **Métodos de otimização aplicados a sistemas elétricos de potência**. São Paulo: Blucher, 2009. 216 p.
3. MARTINHO, Edson. **Distúrbios de energia elétrica**. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p.
4. OLIVEIRA, Carlos César Barioni de; SCHMIDT, Hernán Pietro; KAGAN, Nelson; ROBBA, Ernesto João. **Introdução a sistemas elétricos de potência: componentes simétricas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2000. 467 p.
5. ZANETTA JÚNIOR, Luiz Cera. **Transitórios eletromagnéticos em sistemas de potência**. São Paulo, SP: EDUSP, 2003. 712 p.

9º Período

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ACIONAMENTOS ELÉTRICOS	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Dispositivos de comando, proteção, comutação e sinalização. Lógica de acionamentos. Métodos de partida eletromecânicos e dimensionamento de componentes de circuito: partida direta, partida estrela-triângulo e partida compensadora. Dimensionamento de motores referente à carga e ao método de partida. Métodos de frenagem. Métodos de partidas eletrônicas: <i>soft-starters</i>, inversores de frequência e conversores CA-CC.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Máquinas Elétricas II.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos Elétricos. 4. ed. São Paulo: Editora Érica, 2008. 250 p. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 666 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CHAPMAN, Stephen J. Electric machinery fundamentals. 5th. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. 680 p. FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: máquinas elétricas rotativas. São Paulo: Blucher, 2009. 478 p. FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	2	30
EMENTA			
Características gerais dos processos industriais. Noções gerais de automação de processos. Arquitetura de Controladores Lógicos Programáveis. Linguagens de programação de CLP's. Interface homem máquina (IHM).			
PRÉ-REQUISITO			
Nenhum.			
CO-REQUISITO			
Instrumentação Industrial.			
NÚCLEO COBERTO			
Profissionalizante Específico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. PRUDENTE, F. Automação Industrial - PLC: Teoria e Aplicações. Curso Básico. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
2. ALVES, José Luis Loureiro. Instrumentação, Controle e Automação de Processos. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC. ISBN: 8521617623.			
3. CAMARGO, V. L. A.; FRANCHI, C. M. Controladores Programáveis. 1, ed. São Paulo: Érica, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. GEORGINI, M., Automação Aplicada – Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com PLCs. 7. ed. São Paulo: Érica, 2000.			
2. MIYAGI, Paulo E. Controle Programável: Fundamentos do Controle de Sistemas a Eventos Discretos. Edgard Blücher, 1997.			
3. GROOVER, MIKELL P. Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. ISBN: 8576058715.			
4. NATALE, Ferdinando. Automação Industrial. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.			
5. MORAES Cícero C; CASTRUCCI, Plínio L., Engenharia de Automação Industrial. Rio de Janeiro: LTC, 2001.			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Normas. Curva de demanda. Sistema de tarifação. Dimensionamento de condutores. Cálculo de corrente de curto circuito. Dimensionamento de proteção. Coordenação da proteção (critérios de seletividade). Luminotécnica. Iluminação de emergência. Aterramento e SPDA. Projetos de instalações industriais.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Instalações Elétricas.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 479 p. 2. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 666 p. 3. _____. Instalações elétricas industriais: exemplo de aplicação. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 101 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, Benjamim Ferreira de. Cabine primária: subestações de alta tensão de consumidor. 2. ed. São Paulo: Érica, 2011. 192 p. 2. GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. 134 p. 3. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. 4. MAMEDE, Filho João. Proteção de sistemas elétricos de potência. Editora LTC. 2011. 605 p. 5. VISACRO FILHO, Silvério. Aterramentos elétricos: conceitos básicos, técnicas de medição e instrumentação filosofias de aterramento. São Paulo: Artliber, 2012. 159 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Introdução à automação e controle de processos industriais. Arquitetura da automação industrial. Instrumentos: sensores, atuadores, transdutores, conversores, transmissores, controladores, etc. Simbologia e terminologia de instrumentos. Norma ISA 5.1 e ABNT. Malhas de controle. Medição de grandezas de processos industriais: pressão, vazão, nível e temperatura.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos II.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEGA, Egídio Alberto. Instituto Brasileiro de Petróleo. Instrumentação industrial. Rio de Janeiro: Interciência, IBP, 2003. 541p. 2. ROBERT, B.Northorp. Introduction to Instrumentation and Measurements. Segunda. Connecticut, USA: University of Connecticut – Storrs – USA. ISBN: 0-8493-3773-9. 3. FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação Industrial – Conceitos, Aplicações e Análises. 7ª edição revisada. Editora Érica. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. WERNECK, Marcelo Martins. Transdutores e Interfaces. Editora LTC. 225 p. ISBN 8521610521. 2. BOLTON, William. Instrumentação e Controle. Editora Hemus. 200 p. ISBN: 852890119X. 3. SIGHIERIL, Luciano; NISHINARI, Akiyoshi. Controle Automático de Processos Industriais – instrumentação. 2ª edição. Editora Edgard Blucher. ISBN 13:9788521200550. 4. ALVES, José Luis Loureiro. Instrumentação, Controle e Automação de Processos. 2ª edição. Editora LTC. ISBN: 8521617623. 5. BONACORSO, Nelso Gauze; NOLL, Valdir. Automação Eletropneumática. 11ª edição. Editora Érica. 160 p. ISBN 978-85-7194-425-1. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LABORATÓRIO DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS	2	30
<p>EMENTA</p> <p>Circuitos e dispositivos de Acionamentos. Partida direta de motores de indução. Partida de motores de indução utilizando chave reversora estrela-triângulo. Partida estrela-triângulo temporizada. Inversão de rotação e chave de fim de curso. Partida compensadora. Frenagem eletromagnética de motores. Soft-starter. Inversor de frequência. Conversor CA-CC. Parametrização remota de drivers.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Máquinas Elétricas II.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Acionamentos Elétricos.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos Elétricos. 4. ed. São Paulo: Editora Érica, 2008. 250 p. KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 15. ed. São Paulo: Globo, 2008. 667 p. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 666 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CHAPMAN, Stephen J. Electric machinery fundamentals. 5th. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. 680 p. FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: máquinas elétricas rotativas. São Paulo: Blucher, 2009. 478 p. FITZGERALD, A. E; KINGSLEY, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	QUALIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Fenômenos que afetam a qualidade da energia elétrica. Interrupções e variações de tensão. Confiabilidade da distribuição de energia elétrica. Sobretensões transitórias. Variações de tensão de curta duração. Variações de tensão de longa duração. Fontes e efeitos de harmônicos em sistemas elétricos. Flutuações de tensão. Dimensionamento de circuitos elétricos e equipamentos na presença de ondas harmônicas. Medições e monitoramento da qualidade da energia. Compensação ativa em problemas de qualidade de energia. Normatização brasileira e internacional. Uso racional e eficiente de energia elétrica. Efeitos dos distúrbios sobre a sensibilidade de equipamentos pertencentes ao sistema elétrico de potência.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Distribuição de Energia Elétrica.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALDABÓ, Ricardo. Qualidade na energia elétrica. São Paulo: Artliber, 2001. 252 p. 2. KAGAN, Nelson; ROBBA, Ernesto João. Estimação de indicadores de qualidade da energia elétrica. São Paulo: Blucher. 2009. 230 p. 3. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUGAN, Roger C. et al. Electrical power systems quality. New York: McGraw-Hill, 2012. 558 p. 2. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 666 p. 3. SANTOS, A. H. M. et al. Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3.ed. Itajubá: FUPAI, 2006. 597 p. 4. VISCARO FILHO, Silvério. Descargas atmosféricas: uma abordagem de engenharia. São Paulo: Artliber, 2005. 268 p. 5. ZANETTA JÚNIOR, Luiz Cera. Transitórios eletromagnéticos em sistemas de potência. São Paulo, SP: EDUSP, 2003. 712 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	PROTEÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Filosofia da proteção de sistemas elétricos. Dispositivos e equipamentos de proteção. Princípios de operação dos relés. Tipos de relés. Proteção de geradores, linhas de transmissão, barramentos, transformadores. Coordenação da proteção. Proteção de subestações típicas.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Sistemas Elétricos de Potência.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMINHA, Amadeu. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. Edgard Blucher. 1977, 211 p. 2. COURY, Denis Vinicius; OLESKOVICZ, Mário; GIOVANINI, Renan. Proteção digital de sistemas elétricos de potência: dos relés eletromecânicos aos microprocessados inteligentes. São Carlos, SP: Escola de Engenharia de São Carlos/USP, 2007. 378 p. 3. MAMEDE FILHO, João; MAMEDE, Daniel Ribeiro. Proteção de sistemas elétricos de potência. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011. 605 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GÓMEZ-EXPÓSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CANIZARES, Claudio. Sistemas de energia elétrica: análise e operação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p. 2. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2.ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p. 3. MIGUEL, P. M. Introdução à simulação de relés de proteção usando a linguagem “Models” do ATP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2011. 357 p. 4. SALLAM, Abdelhay A.; MALIK, Om P. Electric distribution systems. New Jersey: John Wiley, 2011. 552 p. 5. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. 			

Trabalho de Conclusão de Curso I	Créditos: 1 T	Carga Horária: 15 h
<p>Definição de tema. Normas de citação bibliográfica. Pesquisa bibliográfica. Qualificação da proposta de trabalho a ser desenvolvido.</p> <p>Núcleo coberto: Específico</p> <p>Pré-requisito: Metodologia Científica</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 5.ed. Rev. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001. 211p. 2. SÁ, E. S. de. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, G. A., THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas, 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 2. ROSA, M. V. F. P. C., ARNOLDI, M. A. G. C., A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. 3. VERGARA, S. C., Métodos de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 4. WASLAWICK, R. S., Metodologia de pesquisa para a ciência da computação. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. 5. CERVO A. M., Metodologia Científica, 6. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2007. 		

10º Período

Trabalho de Conclusão de Curso II	Créditos: 1 T	Carga Horária: 15 h
<p>Elaboração do trabalho de fim de curso com orientação e acompanhamento acadêmicos. Agendamento e avaliação da banca examinadora.</p> <p>Núcleo coberto: Específico</p> <p>Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 5.ed. Rev. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001. 211p. 2. SÁ, E. S. de. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, G. A., THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas, 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 2. ROSA, M. V. F. P. C., ARNOLDI, M. A. G. C., A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. 3. VERGARA, S. C., Métodos de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 4. WASLAWICK, R. S., Metodologia de pesquisa para a ciência da computação. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. 5. CERVO A. M., Metodologia Científica, 6. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2007. 		

APÊNDICE B - EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas permitem ao aluno obter uma formação um pouco mais específica em áreas da Engenharia Elétrica, dentro de um planejamento acompanhado por um docente orientador. Essas disciplinas estão agrupadas em 3 áreas de conhecimento específicas: Automação, Eletrônica e Eletrotécnica.

O número mínimo de créditos a serem cumpridos em disciplinas optativas é de 12 créditos, equivalente a três disciplinas com carga horária de 60 horas. As disciplinas optativas devem ser cursadas após o aluno ter cumprido os pré-requisitos constantes nas ementas de cada disciplina. A oferta de disciplinas optativas em cada semestre será determinada pelo colegiado de curso.

O elenco de disciplinas optativas deverá ser periodicamente revisto, podendo ocorrer inclusão de novas disciplinas que venham a ser importantes para a complementação da formação acadêmica dos alunos, ou exclusão de disciplinas que porventura venham a se mostrar ultrapassadas.

Com o intuito de assegurar a formação do engenheiro com disciplinas componentes de uma das áreas de conhecimentos específicos (Automação, Eletrônica ou Eletrotécnica), cada aluno deverá consultar o docente escolhido como seu orientador antes da escolha de quais disciplinas optativas irá cursar. Esta ação tem por objetivo permitir ao aluno obter conhecimentos necessários à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com qualidade técnica e científica.

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	COMPATIBILIDADE ELETROMAGNÉTICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>História da CEM; Legislação e normas – FCC, VCCI, IRAM, CISPR, ACA, ICNIRP, ANATEL, ANEEL; Princípios eletromagnéticos (Campos elétricos e magnéticos estáticos, Rigidez Dielétrica, Materiais Magnéticos, Fios e Cabos, Resistores, Indutores, Capacitores, etc.); Grandezas Eletromagnéticas (Permeabilidade, Permissividade, Densidade Superficial de Corrente, Densidade Volumétrica de Carga); Equações de Maxwell (significado geométrico e físico); Propagação de Ondas Eletromagnéticas, Ondas Planas (Energia Radiada e Conduzida – Linhas de Transmissão e Antenas), Soluções da equação de onda: modos TEM, TE e TM; Reflexão, refração e espalhamento de campos eletromagnéticos, Emissões irradiadas, conduzidas e suas respectivas susceptibilidades – espectro de frequências, Interferências Conduzidas e Irradiadas; Filtros e blindagens - Blindagem de campos, Descarga Eletrostática; Estudo de casos para compatibilidade eletromagnética; Efeitos biológicos de campos elétricos magnéticos e eletromagnéticos outras.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletromagnetismo.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> HAYT Jr., William H. Eletromagnetismo. 3.ed. São Paulo: LTC, 1983. 595p. SADIKU, Matthew. N. O. Elementos de Eletromagnetismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2004. 687p. NOTAROS, Branislav. M. Eletromagnetismo. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 608p. MACHADO, Kleber D. Teoria do Eletromagnetismo Volume III. Editora UEPG, 2006. 1100 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CLAYTON, Paul R. Eletromagnetismo para engenheiros. Ed. LTC CLAYTON, Paul R. Introduction to electromagnetic compatibility. John Wiley and Sons, New York, 1992. COSTA, Eduard. M. M. Eletromagnetismo: teoria, exercícios resolvidos e experimentos práticos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009. 488p. WENTWORTH, Stuart M. Eletromagnetismo Aplicado, Ed. Bookman, 2008 QUEVEDO, Carlos Peres e LODI, Cláudia Quevedo. Eletromagnetismo, aterramento, antenas, guias, radar e ionosfera. Ed. Pearson, 2009. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ELETROMAGNETISMO II	4	60
<p>EMENTA Equações de Maxwell. Ondas EM Planas em Três Dimensões. Ondas EM Planas no Vácuo. Ondas EM Planas em Meios Dielétricos. Incidência Normal na Interface entre Dois Dielétricos e Coeficientes de Fresnel. Incidência Oblíqua na Interface entre Dois Dielétricos: Leis de Snell, Ângulo de Brewster e Reflexão Interna Total. Ondas EM Planas em Meios Condutores: Atenuação e Amplificação da Onda. Aplicações em Dispositivos Ópticos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO Eletromagnetismo.</p> <p>CO-REQUISITO Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. SADIKU, Matthew. N. O. Elementos de Eletromagnetismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 2. HAYT Jr., William H. Eletromagnetismo. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 3. SADIKU, Matthew. N. O. Numerical Techniques in Eletromagnetics with MATLAB. 3. ed. New York: Taylor & Francis, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. YOUNG, Hugh. D.; FREEDMAN, Roger. A. Física 3: Eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. 2. COSTA, Eduard. M. M. Eletromagnetismo: teoria, exercícios resolvidos e experimentos práticos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009. 3. NOTAROS, Branislav. M. Eletromagnetismo. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 4. IDA, Nathan.; BASTOS, João. P. A. Eletromagnetics and Calculation of fields. 2. ed. New York: Springer-Verlag, 1997. 5. HALLIDAY, David.; RESNICK, R.obert; KRANE, Keneth S. Física 3. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ENERGIA EFICAZ: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Energia (recursos energéticos, formas de energia, conversões energéticas, definições e conceitos fundamentais); Eletricidade (conceitos). Energia e meio ambiente. Indicadores de utilização e desempenho energético. Tarifação da energia elétrica. Consumo de Energia (principais eletrodomésticos e equipamentos). Análise econômica. Eficiência energética da iluminação, eficiência energética de equipamentos (bombas de fluxo e ventiladores, refrigeração e ar condicionado, caldeiras e fornos, motores de indução, compressores e ar comprimido, transformadores, inversores de frequência). Qualidade da energia elétrica.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Instalações Elétricas, Conversão de Energia e Laboratório de Conversão de Energia.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 678 p. 2. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. 3. SALUM, Luciano Jorge Barreto. Energia eficaz. Belo Horizonte: CEMIG, 2005. 360 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 479 p. 2. KAGAN, Nelson; ROBBA, Ernesto João. Estimação de indicadores de qualidade da energia elétrica. São Paulo: Blucher. 2009. 230 p. 3. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 666 p. 4. SANTOS, A. H. M. et al. Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3.ed. Itajubá: FUPAI, 2006. 597 p. 5. ZANETTA JÚNIOR, Luiz Cera. Transitórios eletromagnéticos em sistemas de potência. São Paulo, SP: EDUSP, 2003. 712 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ESTABILIDADE DE SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA	4	60
EMENTA			
<p>Conceitos fundamentais. Modelos básico de elementos componente do sistema de potência. Representação da máquina síncrona: equação de oscilação, equação de estado, regime permanente de operação e características P-δ. Estudos de estabilidade angular de regime permanente de um sistema radial: linearizações, coeficiente de potência sincronizante, técnicas de autovalores e autovetores, respostas do sistema. Estudo de estabilidade angular transitória de um sistema radial: operação da máquina síncrona em regime transitório, modelos padronizados de máquinas, equacionamento, critério da igualdade de áreas e simulações no tempo. Estudos de estabilidade angular de sistemas multi-máquinas. Representação de reguladores de tensão e de velocidade. Ensaio para obtenção de parâmetros e constantes de tempo. Simulações dinâmicas.</p>			
PRÉ-REQUISITO			
Transmissão de Energia Elétrica e Fluxo de Potência.			
CO-REQUISITO			
Nenhum.			
NÚCLEO COBERTO			
Profissionalizante Específico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LAPLANTE, PHILIP A. Real-Time Systems Design and Analysis. 3rd Edition, IEEE press/John Wiley & Sons, INC.,Publication, 2004. 2. OLIVEIRA, C. C. B.; SCHMIDT, H. P.; KAGAN, N.; ROBBIA, E.J. Introdução a Sistemas Elétricos de Potência. Editora Edgard Blucher, 2ª edição revisada e atualizada. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2000. 3. ZANETTA JR, Luis Cera. Fundamentos de Sistemas Elétricos de Potência. Editora Livraria da Física, 2ª edição, 2008. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GÓMEZ-EXPÓSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CANIZARES, Claudio. Sistemas de energia elétrica: análise e operação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p. 2. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2.ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p. 3. MIGUEL, P. M. Introdução à simulação de relés de proteção usando a linguagem “Models” do ATP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2011. 357 p. 4. SALLAM, Abdelhay A.; MALIK, Om P. Electric distribution systems. New Jersey: John Wiley, 2011. 552 p. 5. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	FLUXO DE POTÊNCIA EM SISTEMA DE ENERGIA ELÉTRICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Fluxo de potência: aspectos gerais, fluxo de potência linear, fluxo de potência não linear, controles e limites, introdução ao fluxo de potência ótimo distribuído.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Algoritmos II e Distribuição de Energia Elétrica.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GÓMEZ-EXPÓSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CANIZARES, Cláudio. Sistemas de energia elétrica: análise e operação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p. 2. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. 3. OLIVEIRA, Carlos César Barioni de et al. Introdução a sistemas elétricos de potência: componentes simétricas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2000. 467 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KAGAN, Nelson et. al. Métodos de otimização aplicados a sistemas elétricos de potência. São Paulo: Blucher, 2009. 216 p. 2. _____; ROBBA, Ernesto João. Estimação de indicadores de qualidade da energia elétrica. São Paulo: Blucher. 2009. 230 p. 3. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2.ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p. 4. MAMEDE FILHO, João; MAMEDE, Daniel Ribeiro. Proteção de sistemas elétricos de potência. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011. 605 p. 5. ZANETTA JÚNIOR, Luiz Cera. Transitórios eletromagnéticos em sistemas de potência. São Paulo: EDUSP, 2003. 712 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Visão geral da energia fotovoltaica no mundo e no Brasil. Efeitos externos que influenciam a eficiência de painel fotovoltaico. Estrutura básica de um sistema fotovoltaico autônomo. Introdução às normas de instalação de um sistema com micro geração. Sistemas fotovoltaicos conectados à rede. Viabilidade econômica de projetos. Manutenção preditiva.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Distribuição de Energia Elétrica.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SOUZA, Ronilson. Empresa Bluesol. Treinamento em Sistemas de Energia Solar Fotovoltaico. Primeira edição. Ribeirão Preto. Maio de 2012. 2. RUIZA SPADURO, Robson. C. MELO RAFAEL A.S. de CARVALHO, Fernando. C. G. Freitas, Luiza. Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Núcleo de Pesquisa em Eletrônica de Potência (NUPEP). PROJETO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO DE 2,16 kW_p CONECTADO À REDE ELÉTRICA. Uberlândia – MG - Brasil. Maio de 2013. 3. ROGER MESSENGER, AMIR ABTAHI, Photovoltaic Systems Engineering, Third Edition, CRC Press, 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GÓMEZ-EXPÓSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CANIZARES, Claudio. Sistemas de energia elétrica: análise e operação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p. 2. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2.ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p. 3. MIGUEL, P. M. Introdução à simulação de relés de proteção usando a linguagem “Models” do ATP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2011. 357 p. 4. SALLAM, Abdelhay A.; MALIK, Om P. Electric distribution systems. New Jersey: John Wiley, 2011. 552 p. 5. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	INTRODUÇÃO AO MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS	4	60
<p>EMENTA Revisão das equações de Maxwell. Métodos variacionais e resíduos ponderados. Elementos Finitos 1D e 2D. Métodos de solução de equações lineares. Aplicações na Engenharia Elétrica. Programação em Matlab. Seminários.</p> <p>PRÉ-REQUISITO Matemática Computacional e Eletromagnetismo.</p> <p>CO-REQUISITO Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMPOS, Frederico Ferreira. Algoritmos numéricos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 428 p. 2. CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 809 p. 3. SADIKU, Matthew N. O. Numerical techniques in electromagnetics with Matlab. Boca Raton: CRC Press, 2009. 710 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. HAYT, William H.; BUCK, John A. Eletromagnetismo. 7. ed. Porto Alegre, AMGH, 2010. 574 p. 2. IDA, Nathan; BASTOS, João P. A. Electromagnetics and calculation of fields. New York: Springer-Verlag, 1992. 458 p. 3. SADIKU, Matthew N. O. Elementos de eletromagnetismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 702 p. 4. SILVESTER, Peter P.; FERRARI, Ronald L. Finite elements for electrical engineers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 494 p. 5. TORO, Vincent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 550 p.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	INTRODUÇÃO EM SISTEMAS AUTOMOTIVOS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Eletrônica aplicada à área automotiva. Apresentação de componentes automotivos básicos. Sistemas veiculares. Eletrônica embarcada. Arquiteturas elétricas. Protocolos de comunicação. Sistemas de Diagnose. Interdisciplinaridade. Tendências do mercado.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletrônica I.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira; SEABRA, Antônio Carlos. Utilizando eletrônica com AO, SCR, TRIAC, UJT, PUT, CI555, LDR, LED, IGBR, e FET de potência. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth Carles. Microeletrônica. 5 ed. São Paulo: Makron Books. CAPUANO, Francisco G.; MARINO, Maria Aparecida. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica. 24.ed. Editora Érica. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> GUIMARÃES, Alexandre de Almeida. Eletrônica Embarcada Automotiva. São Paulo: Érica, 2013. SANTOS, Max Mauro Dias. Redes de Comunicação Automotiva. São Paulo: Érica, 2013. CAPELLI, Alexandre. Eletroeletrônica Automotiva. São Paulo: Érica, 2014. Artigos de periódicos e congressos. Revista O Setor Elétrico. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	LIBRAS	2	30
<p>EMENTA</p> <p>A Libras e os mitos que a envolvem; Cultura Surda; Noções básicas da Libras: Alfabeto manual; Números; Sinal-Nome; o tempo; Vocabulário; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Iconicidade e arbitrariedade; Aspectos sociolinguísticos: As variações regionais; Aquisição e desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas em Libras; Prática em contextos comunicativos diversos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. 2. FERREIRA, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 3. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007. 2. FIGUEIRA, A. S. Material de apoio para o aprendizado de Libras. São Paulo: Phorte, 2011. 3. GESSER, A. LIBRAS? Que Língua é Essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009 4. KOJIMA, C. K; SEGALA, S. R. Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo (SP): Escala, 2008. 5. SÁ, N.R.L. de, Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	MÉTODOS DE OTIMIZAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA	4	60
<p>EMENTA Fundamentos de otimização. Otimização linear: Método simplex, Teoria da Dualidade, Análise de Sensibilidade, Pontos Interiores. Programação Inteira. Otimização não-linear irrestrita. Algoritmos de descida e busca unidimensional. Otimização com restrições.</p> <p>PRÉ-REQUISITO Matemática Computacional.</p> <p>CO-REQUISITO Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 204 p. 2. BELFIORE, Patrícia; Fávero, Luiz Paulo. Pesquisa operacional: para cursos de engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 541p. 3. GOLDBARG, Marco Cesar; LUNA, Henrique Pacca L. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 518 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BERTSIMAS, Dimitris; TSITSIKLIS, John N. Introduction to linear optimization. Nashua: Athena Scientific, 1997. 587 p. 2. JARVIS, John J; JARVIS, John J; SHERALI, Hanif D. Linear programming and network flows. New York: Wiley, 1990. 684 p. 3. LUENBERGER, David G.; YE, Yinyu. Linear and nonlinear programming. New York: Springer, 2008. 546 p. 4. MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, c2010. 5. PARDALOS, Panos M.; Resende, Mauricio G. C. Handbook of Applied Optimization. New York: Oxford University Press, 2002. 2026 p.</p>			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>A Transformada Z. Processamento no domínio da frequência com FFT. Projeto e modelagem de filtros digitais FIR e IIR. Implementação de filtros digitais. Processadores digitais de sinais. Introdução ao processamento digital de imagens.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Sinais e Sistemas.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HAYKIN, Simon; VAN VEEN, Barry. Sinais e sistemas. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 668 p. 2. LATHI, B. P. Sinais e sistemas lineares. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 856 p. 3. NALON, José Alexandre. Introdução ao processamento digital de sinais. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xiii, 200 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GEROMEL, José C.; Palhares, G. B. Análise linear de sistemas dinâmicos: teoria, ensaios práticos e exercícios. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2011. 376 p. 2. GONZALEZ, Rafael C. Processamento de imagens digitais. São Paulo: Blucher, 2000. 509 p. 3. HSU, Hwei P. Sinais e sistemas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 495 p. 4. OLIVEIRA, André Schneider de; ANDRADE, Fernando Souza de. Sistemas embarcados: hardware e firmware na prática. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010. 316 p. 5. OPPENHEIM, Alan V.; WILLSKY, Alan S; NAWAB, S. Hamid. Sinais e sistemas. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 568 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	PROJETOS DE SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Projeto de SPDA. Aterramentos elétricos: conceitos básicos, técnicas de medição e instrumentação. Filosofia de Aterramento.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Instalações Elétricas.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 666 p. 2. SADIKU, Matthew N. O. Elementos de eletromagnetismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 702 p. 3. VISACRO FILHO, Silvério. Aterramentos elétricos: conceitos básicos, técnicas de medição e instrumentação filosofias de aterramento. São Paulo: Artliber, 2012. 159 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 678 p. 2. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 479 p. 3. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2.ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p. 4. MAMEDE FILHO, João; MAMEDE, Daniel Ribeiro. Proteção de sistemas elétricos de potência. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011. 605 p. 5. VISACRO FILHO, Silvério. Descargas atmosféricas: uma abordagem de engenharia. São Paulo: Artliber, 2005. 268 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	PROJETOS EM ELETRÔNICA	4	60
EMENTA			
Desenvolvimento de projetos em eletrônica. Noções de gerenciamento de projetos. Avaliações de desenvolvimentos. Projetos de inovação. Custos e cronogramas em projetos. Ferramentas de auxílio para desenvolvimento de projetos. Aplicação do CDIO (<i>Conceive Design Implement Operate</i>).			
PRÉ-REQUISITO			
Eletrônica I.			
CÓ-REQUISITO			
Nenhum.			
NÚCLEO COBERTO			
Profissionalizante Específico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira; SEABRA, Antônio Carlos. Utilizando eletrônica com AO, SCR, TRIAC, UJT, PUT, CI555, LDR, LED, IGBR, e FET de potência. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.			
2. SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth Carles. Microeletrônica. 5 ed. São Paulo: Makron Books.			
3. Souza, David José de. Desbravando o PIC - Ampliado e Atualizado para PIC 16F628A. São Paulo: Érica, 2004. 272 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. GUIMARÃES, Alexandre de Almeida. Eletrônica Embarcada Automotiva. São Paulo: Érica, 2013.			
2. BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 6ª Edição, Rio de Janeiro, 1996.			
3. CAPELLI, Alexandre. Eletroeletrônica Automotiva. São Paulo: Érica, 2014.			
4. CAPUANO, Francisco G.; MARINO, Maria Aparecida. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica. 24.ed. Editora Érica.			
5. Wilmshurst, Tim. Designing Embedded Systems with PIC Microcontrollers: Principles and applications.			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	REDES INDUSTRIAIS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Comunicação de dados. Características do meio de transmissão. Modelo OSI. Topologia de redes. Redes industriais (Profibus, Ethernet, DeviceNet, Interbus, Modbus, AS-I). Instrumentação sem fio. Protocolos. Implementações.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Redes de Computadores.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TANENBAUM Andrew S. Redes de Computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 945p. 2. MORAES, Cícero C.; CASTRUCCI, Plínio L. Engenharia de automação industrial. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 347 p. 3. LUGLI, Alexandre B.; SANTOS, Max M. D. Sistemas fieldbus para automação industrial: deviceNet, CANopen, SDS e Ethernet. São Paulo: Érica, 2009. 160 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, José L. L. Instrumentação, controle e automação de processos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010, 201 p. 2. MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 698 p. 3. LUGLI, Alexandre B.; SANTOS, Max M. D. Redes Industriais para Automação Industrial: AS-I, PROFIBUS e PROFINET. São Paulo: Érica, 2010. 176p. 4. LUGLI, Alexandre B.; SANTOS, Max M. D. Redes industriais: Características, padrões e aplicações. São Paulo: Érica, 2014. 128p. 5. KUROSE, James F. ROSS, Keith W. Rede de computadores e a Internet: uma nova abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 634p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	ROBÓTICA INDUSTRIAL	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Introdução à Robótica e princípios de funcionamento. Arquitetura e tipos de robôs industriais. Fundamentos Matemáticos aplicados à robótica. Modelagem e controle cinemático de robôs manipuladores. Programação e aplicações industriais de robôs manipuladores. Estudos de casos de automação de processos fabris simplificados.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Geometria Analítica, Álgebra Linear e Algoritmos II.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CRAIG, John J. Robótica. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 2. ROMANO, Vitor F. Robótica Industrial-Aplicação na Indústria de Manufatura e de Processos. 1. ed. Edgard Blücher Ltda. 2002. 3. PAZOS, Fernando. Automação de Sistemas e Robótica. Rio de Janeiro: Axel Books, 2002. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GROOVER, Mikell P.; WEISS, Mitchell; NAGEL, Roger N.; ODREY, Nicholas G. Robótica Tecnologia e Programação. São Paulo: McGraw-Hill, 1988. 2. KOLMANN, Bernard. Introdução à Álgebra Linear com Aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999. 3. ROSÁRIO, J. M. Robótica Industrial I: Modelagem, Utilização e Programação. São Paulo: Baraúna, 2010. 4. ROSÁRIO, João Maurício. Princípios de Mecatrônica. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2005. 5. SCIAVICCO, Lorenzo; SICILIANO, Bruno. Modelling and Control of Robot Manipulators. 2nd ed. Great Britain: Spring-Verlag London, 2005. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO VIA FIBRA ÓPTICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Introdução aos sistemas de comunicações ópticas; Caracterização das Comunicações Ópticas; Definição das fontes e receptores ópticos; Características dos cabos ópticos para telecomunicação; Propagação em fibras ópticas; Degradação do sinal guiado; Fabricação de fibras ópticas em geral e do tipo OPGW; Física básica dos semicondutores; Elaboração de projetos com fibras ópticas OPGW com tecnologias PDH, SDH e DWDM; Aplicações de sistemas ópticos OPGW em redes de transmissão de alta tensão.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletrônica Digital e Redes de computadores</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RIBEIRO JUSTINO, J. A. Comunicações Ópticas, 1 Ed. São Paulo, Editora Érica, 2003, 456p. 2. GIOZZA, WILLIAM F.; CONFORTI, EVANDRO e WALDMAN, HÉLIO. “Fibras Ópticas – Tecnologia e Projeto de Sistemas”. Makron Books, São Paulo, 1991. 3. NBR 13981 Cabos pára-rios com fibras ópticas para linhas aéreas de transmissão (OPGW). Método de ensino, 1997. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HOSS, ROBERT J. Fiber optic communications, principles and practice. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1985. 2. KEISER, GERD. “Optical Fiber Communications”. McGraw-Hill, EUA, 1993. 3. MURTHY, C. SILVA RAM; GURUSAMY, MOHAN. WDM optical network-concepts, desing and algorithms. Prentice Hall, PTR, 2002. 4. HALLYDAY, D. & RESNICK, R. Física. Tradução de Euclides Cavallari et alii. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 2v. 5. GIOZZA, WILLIAM F. e outros. Redes Locais com Fibras Óticas. In : “Redes Locais de Computadores: Tecnologia e Aplicações”. McGraw-Hill, São Paulo, 1986, pp. 256- 272. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO VIA SATÉLITE	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Histórico da Comunicação via Satélite; Órbitas; Análises básica de enlaces terrestres; Análises básica do enlace uplink e downlink; Cálculo envolvendo ruído; Técnicas de multiacesso; Elementos da Comunicação via Satélite; Descrição da Estação Terrena; Enlace via Satélite; Satélites de baixa e média órbita; Sistemas de Satélites para Comunicações Móveis; Projetos.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Eletrônica I e Redes de Computadores.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTIN, J. Communications Satellite Systems, Prentice Hall, New York, 1978 2. PRATT, T.; BOSTIAN, C. W. Satellite Communications, John Wiley & Sons, New York, 1986 3. GIBSON, J. D. The Communications Handbook, CRC Press / IEEE Press, New York, 1997. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NETO, S. V. Transmissão via Satélite, Érica, São Paulo, 1994. 2. PRITCHARD, W. L.; 2. EMBRATEL. Documentos Técnicos para comunicação via Satélite. Disponível em: < http://www.starone.com.br/internas/biblioteca/documentos_tecnicos.jsp>. 3. SUYDERHOUD, H. G.; NELSON, R. A. Satellite Communication System Engineering, Prentice Hall, New York, 1993. 4 BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 2195 de 08/04/1997 – Regulamento de Serviço de Transporte de Sinais de Telecomunicações por Satélite. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2195.htm 5. CARDOS, Guilherme Costa. Estações terrenas para TV via satélite. São Paulo: Érica, 1990. 133p. 621.38853 C268e 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Princípios de funcionamento de dispositivos hidráulicos, eletrohidráulicos, pneumáticos e eletropneumáticos: válvulas, atuadores, motores, medidores, etc. Aplicação de dispositivos eletropneumáticos e eletrohidráulicos na automação de processos. Projeto integrador da disciplina: implementação prática de um processo fabril simplificado.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos II.</p> <p>CÓ-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FIALHO, A. B. Automação Hidráulica: Projeto, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 3. ed. São Paulo: Érica, 2002. 2. PRUDENTE, F. Automação Industrial: Pneumática – Teoria e Aplicações. São Paulo: LTC, 2013. 3. BONACORSO, N. G.; Noll, V. Automação Eletropneumática. 11. ed. São Paulo: Érica, 2004. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNETTI, Franco. Mecânica dos Fluidos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 2. FIALHO, A. B. Automação Pneumática: Projeto, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 3 ed. São Paulo: Érica, 2002. 3. SANTOS, A. A.; SILVA, A. F. A. Automação Pneumática. 2. ed., Porto: Publindústria, 2009. 4. BOLLMANN, A. Fundamentos da Automação Industrial Pneutrônica. 1. ed. ABPH, 1996. 5. FESTO DIDATIC. Introdução a Pneumática. 2. ed. São Paulo: Festo Didatic, 1994. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	SISTEMAS INTELIGENTES APLICADOS EM ENGENHARIA ELÉTRICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Sistemas inteligentes baseados em conhecimento. Lógica nebulosa. Redes neurais artificiais. Computação evolucionária. Aplicações de sistemas inteligentes em Engenharia Elétrica.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Circuitos Elétricos I e Algoritmos II.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARTERO, Almir Olivette. Inteligência artificial: teórica e prática. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 230 p. 2. COPPIN, Ben. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 636 p. 3. RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 1021 p. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUDA, Richard O; HART, Peter E; STORK, David G. Pattern Classification. New York: Wiley, c2001. 654p. 2. FACELI, Katti et al. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 378 p. 3. NILSSON, Nils J. Artificial intelligence a new synthesis. California: Morgan Kaufmann Publishers, 1998. 513p. 4. RUSSELL, Stuart; Norvig, Peter. Artificial Intelligence: A Modern Approach. 3 ed. London: 2014. 1090 p. 5. SILVA, Ivan Nunes da; SPATTI, Danilo Harnane; FLAUZINO, Rogério Andrade. Redes neurais artificiais: para engenharia e ciências aplicadas. São Paulo: Artliber, 2011. 399 p. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	TECNOLOGIA DOS MATERIAIS SEMICONDUTORES	4	60
EMENTA			
<p>Redes Cristalinas. Células Unitárias. Tipos de Sólidos: Moleculares, Iônicos, Covalentes e Metálicos. Teoria de Bandas e Desdobramento dos Níveis de Energia: Condutores, Semicondutores e Isolantes. Densidade de Estados. Função Fermi-Dirac. Diagramas de Bandas de Energia. Condutividade Elétrica dos Semicondutores Intrínsecos e Extrínsecos. Junções Semicondutoras. Propriedades Elétricas, Magnéticas e Ópticas dos Materiais.</p>			
PRÉ-REQUISITO			
Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores. Óptica e Física Moderna.			
CO-REQUISITO			
Nenhum.			
NÚCLEO COBERTO			
Profissionalizante Específico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SWART, Jacobus W. Semicondutores, Fundamentos, técnicas e aplicações. 1. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 2. RESENDE Sérgio M. A Física de Materiais e Dispositivos Eletrônicos. 1. ed. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1996. 3. CRUZ, Eduardo C. A. Dispositivos semicondutores: Diodos e transistores. 12. ed. São Paulo: ERICA, 1996. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. EISBERG Robert.; RESNICK, Robert M. Física Quântica: Átomos , Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979. 2. SZE, Simon M. Physics of Semiconductor Devices. 1. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 1981. 3. SEEGER, Karlheinz. Semiconductor Physics,. 1. ed. Vienna: Springer-Verlag, 1991. 4. DALVEN, Richard. Introduction to Applied Solid State Physics., New York: Plenum Press, 1990. 5. SHACKELFORD. James F. Ciência dos Materiais. Editora Pearson. 6a edição. 2008. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	TERMODINÂMICA APLICADA A TERMELÉTRICA	4	60
<p>EMENTA</p> <p>Princípios Básicos da Termodinâmica, Balanço Termodinâmico dos Ciclos Térmicos, Análise da Operação das Usinas Termelétricas, Combustíveis das Termelétricas Convencionais, Medidas de Controle Ambiental das Emissões dos Gases da Combustão, Especificação dos Equipamentos e dos Sistemas das Usinas Termelétricas, Custos de Usinas Termelétricas, Tecnologia Atual das Termelétricas.</p> <p>PRÉ-REQUISITO</p> <p>Fenômenos de Transporte.</p> <p>CO-REQUISITO</p> <p>Nenhum.</p> <p>NÚCLEO COBERTO</p> <p>Profissionalizante Específico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, N. O., Termodinâmica Aplicada às Termelétricas: Teoria e Prática, 2ª Edição, Editora Interciência, Rio de Janeiro 2006. 2. LORA, E. E. S., NASCIMENTO, M. A. R., Geração Termelétrica: Planejamento, Projeto e Operação, v. 1 e 2, Editora Interciência, Rio de Janeiro 2004. 3. DEWIT, David P. t, MORAN Michael J, MUNSON Bruce R., SHAPIRO Howard N. Introdução a Engenharia de Sistemas Térmicos, 1ª Edição, Editora LTC, Rio de Janeiro 2005. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DEWIT, D. P. et al. Introdução à Engenharia de Sistemas Térmicos. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 604 p. 2. ÇENGEL, Y. A., Transferência de Calor e Massa. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill Education, 2009. 3. INCROPERA, F. et al. Fundamentos De Transferência De Calor e de Massa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 4. ÇENGEL, Y. A.; CIMBALA, J.M. Mecânica dos Fluidos – Fundamentos e Aplicações. Editora Amgh, Porto Alegre, 2008. 5. BRUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008 (Biblioteca Virtual). 6. SARAVANAMUTTOO, H.I.H., ROGERS, G.F.C., COHEN, H. Gas Turbine Theory. 6ª Edição, Editora Pearson/ Prentice Hall, 2008. 			

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR.	C.H.
	TRANSITÓRIOS EM SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA	4	60
EMENTA			
Linhas de transmissão. Parâmetros de linhas de transmissão. Ondas viajantes. Sobretensões em sistemas de energia elétrica. Cálculo de transitórios. Modelagem de equipamentos e fenômenos para cálculo de transitórios.			
PRÉ-REQUISITO			
Transmissão de Energia Elétrica.			
CO-REQUISITO			
Nenhum.			
NÚCLEO COBERTO			
Profissionalizante Específico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1. GÓMEZ-EXPOSITO, Antonio; CONEJO, Antonio J.; CANIZARES, Claudio. Sistemas de energia elétrica: análise e operação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554 p.</p> <p>2. OLIVEIRA, Carlos César Barioni de et al. Introdução a sistemas elétricos de potência: componentes simétricas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2000. 467 p.</p> <p>3. ZANETTA JÚNIOR, Luiz Cera. Transitórios eletromagnéticos em sistemas de potência. São Paulo: EDUSP, 2003. 712 p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1. DUGAN, Roger C. et al. Electrical power systems quality. New York: McGraw-Hill, 2012. 558 p.</p> <p>2. KAGAN, Nelson; ROBBA, Ernesto João. Estimação de indicadores de qualidade da energia elétrica. São Paulo: Blucher. 2009. 230 p.</p> <p>3. KINDERMANN, Geraldo. Proteção de sistemas elétricos de potência. 2. ed. Florianópolis, SC: Edição do autor, 1999. 283 p.</p> <p>4. MARTINHO, Edson. Distúrbios de energia elétrica. 2. ed. São Paulo: Érica. 2009. 140 p.</p> <p>5. VISCARO FILHO, Silvério. Descargas atmosféricas: uma abordagem de engenharia. São Paulo: Artliber, 2005. 268 p.</p>			

APÊNDICE C - DIRETRIZES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DEFINIÇÕES

Art. 1º. Este dispositivo visa normatizar as atividades de Estágio Curricular Obrigatório, Estágio Curricular Não Obrigatório e Atividades Curriculares Complementares, previstos e regulamentados pela lei federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pela resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um componente do itinerário formativo do curso de Engenharia Elétrica que tem por objetivo o desenvolvimento de competências profissionais e a contextualização do aprendizado curricular contemplado na formação regular do aluno. Sua culminância se dá na inserção do aluno (estagiário) no contexto de uma Instituição pública, privada ou em instituição da sociedade civil organizada que desenvolva atividades pertinentes a área ou ligadas à sua formação.

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório refere-se ao conjunto de atividades de estágio opcionais, semelhantes àquelas previstas no estágio curricular obrigatório, que não são computadas na carga horária mínima, mas acrescidas a esta.

Art. 4º. As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são componentes de formação do curso de Engenharia Elétrica que têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da independência acadêmica dos alunos, participando intensamente da construção do perfil de formação do egresso definido no projeto pedagógico institucional.

CAPÍTULO II. DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 5º. O estágio curricular, como ferramenta de complementação do aprendizado do curso, visa

promover uma adaptação do estudante à realidade profissional, e uma passagem natural e eficaz do ambiente escolar para o ambiente de trabalho. Além disto, o estreito contato entre a realidade acadêmica e o mercado de trabalho, viabiliza uma oportunidade de contínuo enriquecimento do currículo do curso com base no dinâmico cenário de atuação do Engenheiro Eletricista.

Art. 6°. A carga horária mínima necessária à conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório é de **160 (cento e sessenta)** horas, conforme previsto pela resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002 que devem ser devidamente comprovadas por documentação pertinente.

Art. 7°. As oportunidades de estágio devem ser prospectadas pelo discente.

§ 1° Em qualquer das circunstâncias a oportunidade deve ser formalizada por meio de compromissos celebrados por todas as partes envolvidas: Estagiário, Entidade Concedente e Instituição de Ensino.

I - Entre a Entidade Concedente e a Instituição de Ensino, será firmado um **Termo de convênio**, que trata-se de instrumento jurídico no qual estará acordado os termos do estágio a ser realizado na instituição. É de responsabilidade do discente procurar, junto à Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (SEPPG), a existência do Termo de Convênio.

II - O discente firmará, simultaneamente com a Entidade Concedente e a Instituição de Ensino um **Termo de Compromisso de Estágio**, que estabelecerá a carga horária máxima diária e semanal de estágio, o período de realização do mesmo e o formato da jornada de atuação do estagiário. O discente deverá solicitar na Secretaria de Extensão o modelo do **Termo de Compromisso de Estágio de Aluno Junto a Empresa**, sendo o estágio de caráter remunerado ou não remunerado.

III - Uma vez celebrado o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio, o discente preencherá o Cadastro para Estágio (ANEXO I), na SEPPG.

Art. 8°. Fica obrigado ao discente a verificação da existência de profissional qualificado para a supervisão de suas atividades.

§ 1° Considera-se *Profissional Qualificado para a Supervisão* aquele com formação ou

experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica e que mantenha vínculo empregatício estável com a concedente.

§ 2º Exclui-se da definição de Profissional Qualificado para a Supervisão, prestadores de serviço que mantenham vínculo com outras instituições que não sejam a concedente.

§ 3º A inexistência ou indisponibilidade de Profissional Qualificado para a Supervisão desqualifica a concedente como potencial oportunidade de estágio, até que a situação tenha sido regularizada.

Art. 9º. As atividades previstas para o período de estágio devem constar em **Plano para Estágio Supervisionado** (ANEXO II), que por sua vez, deve ser submetido à aprovação do orientador e do supervisor antes do início das atividades.

§ 1º No Plano de Estágio deverá constar os setores de atuação do estagiário, as atividades que serão acompanhadas, uma previsão das respectivas datas e uma previsão das datas de entrega da documentação final do estágio. Quaisquer alterações no Plano de Estágio, sejam propostas pelo estagiário, pelo supervisor e ou pelo orientador, devem ser devidamente registradas neste Plano no campo destinado a este fim.

§ 2º Durante a composição do Plano de Estágio, Supervisor e Orientador devem se atentar ao requisito legal de que, a jornada de trabalho deve adequar-se, simultaneamente, ao horário escolar e ao horário de funcionamento da concedente.

Art. 10º. O discente estagiário será avaliado simultaneamente pela Concedente do Estágio e pela Instituição de Ensino, respectivamente nas pessoas do Supervisor de Estágio e pelo Orientador. A avaliação se dará de forma contínua e progressiva, em consonância com a cronologia prevista no Plano de Estágio.

§ 1º É facultado ao Orientador ou Supervisor a utilização de instrumentos extraordinários de avaliação que visem verificar o desenvolvimento do estagiário e diagnosticar os pontos nos

quais o discente apresenta maior debilidade. As atividades avaliativas ordinárias e extraordinárias devem estar previstas nos campos específicos do Plano de Estágio.

§ 2º Quaisquer comentários pertinentes à avaliação do aluno devem ser adicionados no campo específico para este fim no **Relatório da Concedente do Estágio** (ANEXO III).

Art. 11º. Em acordo com o artigo 9º da Lei 11.788 de 2008, a avaliação do estagiário pela Concedente constará ordinariamente do preenchimento do **Parecer Avaliativo da Concedente** (ANEXO IV), assinada pelo Supervisor de Estágio. Os critérios de avaliação sugeridos pela Instituição de Ensino estão apresentados no ANEXO V.

Art. 12º. A avaliação do estagiário pela Instituição de Ensino será de responsabilidade do Orientador de Estágio e constará da análise do **Formulário de Acompanhamento de Estágio** (ANEXO VI), **Relatório da Concedente de Estágio**, e do **Parecer Avaliativo da Concedente**.

Art. 13º. Será considerado aprovado no Estágio Obrigatório o aluno que obter qualificação satisfatória na avaliação do Concedente do Estágio e na avaliação do Orientador de Estágio.

Parágrafo Único. Na possibilidade de uma avaliação insatisfatória por parte da concedente e uma avaliação satisfatória por parte do orientador, o aluno será considerado aprovado somente mediante uma justificativa formal de aprovação anexa ao **Parecer Avaliativo do Orientador** (ANEXO VII).

Art. 14º. O Estágio Curricular Não Obrigatório deve atender integralmente ao instruído neste regulamento.

Art. 15º. Os procedimentos gerais para a realização de atividades de Estágio Curricular estão sucintamente descritos no Fluxo Gráfico do Estágio (ANEXO VIII).

CAPITULO III. DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º. Todos os casos omissos a esta regra serão dirimidos pela Coordenação de Curso ou pelo Colegiado de Curso segundo critérios da primeira.

ANEXO I
CADASTRO PARA ESTÁGIO



CADASTRO PARA ESTÁGIO

MARCAR MODALIDADE: ___ OBRIGATÓRIO ___ NÃO OBRIGATÓRIO

DADOS PESSOAIS

NOME DO ALUNO: _____
CURSO: _____
ANO OU PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO: _____
TURMA: _____ **PERÍODO:** _____ **MATR.:** _____
TIPO DE ESTÁGIO (só para estágio do Curso de Matemática) () I () II () III () IV
CPF: _____ **RG:** _____ **ÓRG.EMISSIONAR:** _____
ESTADO CIVIL: _____ **D. N:** ____/____/_____
REPRESENTANTE LEGAL (aluno menor): _____
ENDEREÇO RESIDENCIAL (rua/av., número e bairro): _____

ESTADO: _____ **CIDADE:** _____ **CEP:** _____
FONE: () _____ **CELULAR:** () _____
e-mail: _____
POSSUI CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA: () SIM () NÃO
POSSUI CARTEIRA DE HABILITAÇÃO: () SIM () NÃO
INÍCIO DO CURSO: MÊS: _____ **ANO:** _____
FORMATURA: MÊS: _____ **ANO:** _____

DADOS DA EMPRESA OU PROFISSIONAL LIBERAL

RAZÃO SOCIAL (NOME): _____
NOME FANTASIA: _____
Nº REGISTRO (CNPJ, INSC. ESTADUAL, Nº CONSELHO): _____
ENDEREÇO (rua/av, número e bairro): _____

E-MAIL: _____
CX. POSTAL: _____ **FONE:** () _____ **CEP:** _____
BAIRRO: _____ **CIDADE:** _____ **ESTADO:** _____
REPRESENTANTE LEGAL DA EMPRESA: _____
CPF: _____ **RG:** _____ **ÓRG.EMISSIONAR:** _____ **ESTADO CIVIL:** _____
ENDEREÇO DO REPRESENTANTE: _____
BAIRRO: _____ **CIDADE:** _____ **CEP:** _____
FONE PARA CONTATO: () _____ **e-mail:** _____
SUPERVISOR DO ESTÁGIO: _____
ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO: _____

PERÍODO DE ESTÁGIO: ____/____/____ À ____/____/____
HORÁRIO DE ESTÁGIO: ____ ÀS ____ Hs, _____ HORAS MENSAS, TOTALIZANDO ____ HORAS
BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELA EMPRESA EM CADA MÊS DO PERÍODO DE ESTÁGIO:
ALIMENTAÇÃO () **ALOJAMENTO** () **BOLSA AUXÍLIO:** () **VALOR:** R\$ _____

ORIENTADOR DO ESTÁGIO

NOME DO PROFESSOR: _____

ANEXO II
PLANO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Plano Para Estágio Supervisionado

Dados do estagiário	
Nome:	Matrícula:
Curso:	e-mail:
Dados da empresa	
Razão social (nome):	
Nº Registro :	Ramo de atividade:
Endereço:	
Supervisor do estágio:	Função:
	Telefone:
Depto / setor de realização do estágio:	e-mail:
Dados do orientador	
Nome:	
e-mail:	
Objetivos do estágio	

Área(s) do conhecimento envolvida(s) no estágio

Atividades a serem desenvolvidas (incluindo a metodologia empregada)

Cronograma de Atividades (em quantidade de horas)

Resultados esperados	
Período do estágio supervisionado	
Período: de ____ / ____ / ____ à ____ / ____ / ____	Qtde de horas/estágio supervisionado:

Assinatura do Estagiário

Assinatura do Supervisor

Assinatura do Orientador

1ª. Via – Estagiário

2ª Via – Empresa Concedente

3ª Via – IFMG - *campus* Formiga

ANEXO III
RELATÓRIO DA CONCEDENTE DO ESTÁGIO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Formiga

RELATÓRIO DA CONCEDENTE DO ESTÁGIO

1. Dados do estagiário	
Nome:	Matrícula:
Curso:	e-mail:
2. Dados da empresa	
Razão social (nome):	
Nº Registro :	Ramo de atividade:
Endereço:	
Supervisor do estágio:	Função:
	Telefone:
Depto / setor de realização do estágio:	e-mail:

3. Área(s) de atuação do estagiário

Atividades Realizadas		
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	DATA REALIZADA
1.		
2.		
3.		
4.		

Assinatura do Estagiário

Assinatura do Supervisor

Assinatura do Orientador

ANEXO IV
PARECER AVALIATIVO DA CONCEDENTE

PARECER AVALIATIVO DA CONCEDENTE

Timbre da concedente

Transcorrido o período de estágio previsto no **Cronograma de Estágio**, cumprindo um total de ____ horas, e tendo eu _____ supervisionado o estágio de _____ durante as atividades descritas no **Relatório da Concedente do Estágio**, informo à instituição de ensino que o aproveitamento do referido estagiário foi considerado por mim e/ou por minha equipe de trabalho como _____ (Satisfatório ou Insatisfatório). Segundo os critérios de avaliação sugeridos pela instituição, anexos a este parecer.

Considerações e Justificativas (se necessárias):

Local e data:

Assinatura do Supervisor

ANEXO V
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO SUGERIDOS PELO IFMG – FORMIGA



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO SUGERIDOS PELO IFMG – FORMIGA

Conhecimento técnico nas atividades
Interesse em obter novos conhecimentos
Eficiência na execução das tarefas
Capacidade para executar tarefas conforme solicitadas
Segurança ao executar tarefas
Segurança na orientação de tarefas
Adaptação a novas tarefas
Habilidade Comunicativas
Capacidade de solução de problemas e inovação
Organização e métodos de trabalho
Capacidade de direção e coordenação
Responsabilidade
Frequência e pontualidade
Cooperação e relacionamento humano

ANEXO VI
FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO(A): _____ TURMA: _____

MATRÍCULA: _____

EMPRESA: _____

FONE: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

DATA	ENTRADA	SAÍDA	TOTAL/ HORAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Assinatura do Supervisor de Estágio

Assinatura do Professor Orientador

ANEXO VII
PARECER AVALIATIVO DO ORIENTADOR

PARECER AVALIATIVO DO ORIENTADOR

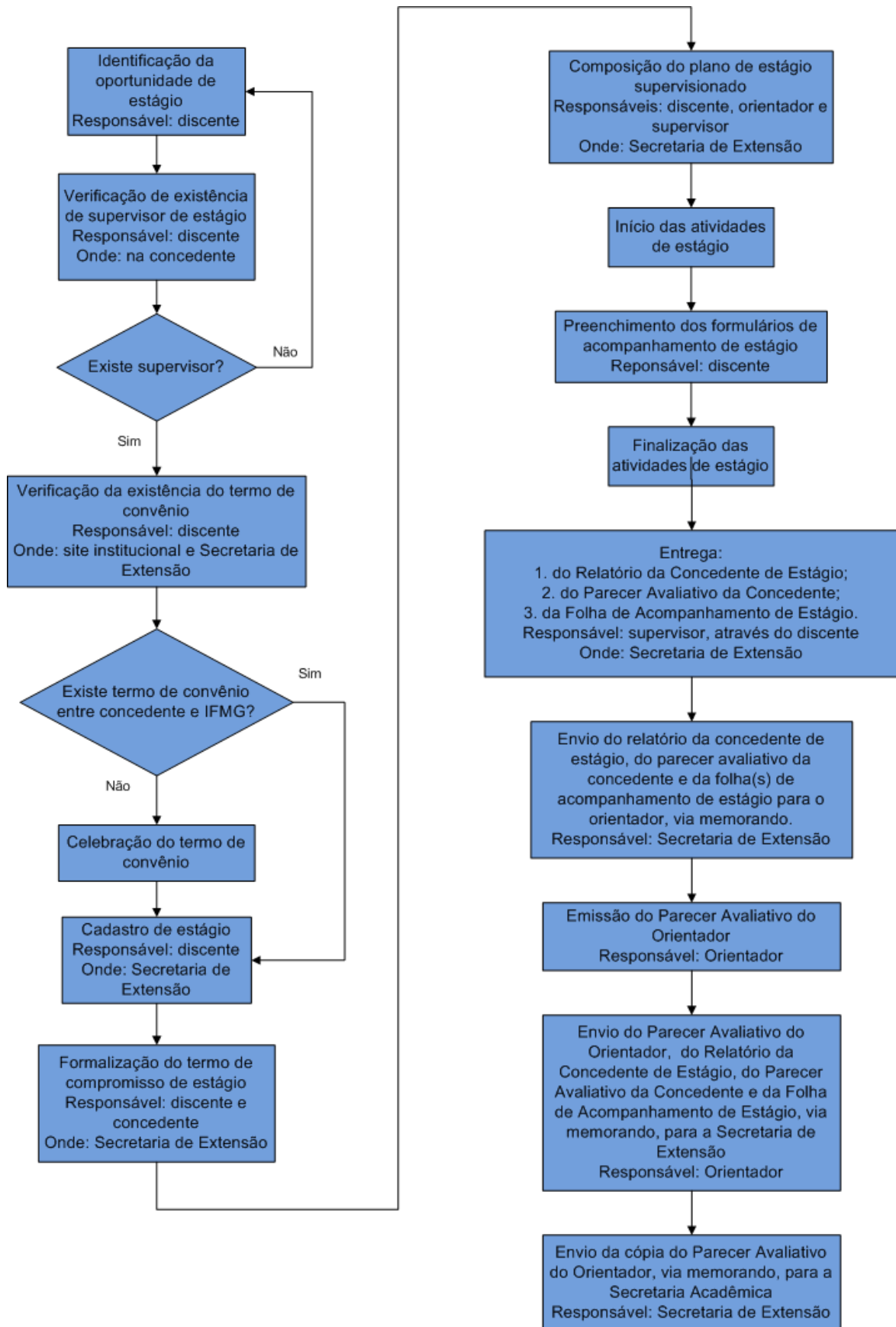
Transcorrido o período de estágio previsto no **Cronograma de Estágio**, cumprindo um total de ____ horas, e tendo eu _____ orientado o estágio de _____ durante as atividades descritas no **Relatório da Concedente do Estágio**, informo à Secretaria de Extensão que o discente _____ acima referido foi _____ (aprovado/reprovado), por ter cumprido todos os pré-requisitos necessários para a conclusão do Estágio Supervisionado e alcançado suficiente mérito para tal.

Considerações e Justificativas (se necessárias):

Local e data:

Assinatura do Orientador

ANEXO VIII
FLUXO DE ESTÁGIO



APÊNDICE D - DIRETRIZES DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

CAPITULO I. DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 1º. A comprovação de realização de Atividades Curriculares Complementares (ACC) compreendem condição obrigatória para a integralização curricular do curso de Engenharia Elétrica no Campus Formiga do Instituto Federal de Minas Gerais.

Art. 2º. O discente deverá comprovar a realização de, no mínimo, 185 (hum cento e oitenta e cinco) horas de Atividades Curriculares Complementares condizentes com os eixos temáticos descritos no Anexo I deste regulamento.

Art. 3º. A identificação de Atividades Curriculares Complementares, a verificação da adequação destas com os Eixos Temáticos disciplinados no Anexo I e o arquivamento dos certificados de ACC, são de inteira responsabilidade do discente.

§ 1º O discente poderá utilizar atividades ofertadas pelo IFMG no computo da carga horária das Atividades Curriculares Complementares, sempre que estas forem certificadas e condizentes com o disposto neste regulamento.

§ 2º O Instituto Federal de Minas Gerais em hipótese alguma arcará com os custos decorrentes de atividades realizadas pelos discentes.

Art. 4º. As Atividades Curriculares Complementares serão consideradas para a validação apenas mediante a apresentação de certificação emitida pela ofertante da mesma.

Art. 5º. A validação das Atividades Curriculares Complementares acontecerá invariavelmente no semestre no qual o discente pleiteia integralização do curso.

Art. 6º. As Atividades Curriculares Complementares serão validadas na Coordenação de Curso por

meio de formulário próprio (ANEXO II) e da apresentação das cópias dos certificados utilizados no *computo*. As cópias de certificados de curso ou atividades realizadas fora do *campus* deverão ser autenticadas em cartório.

Art. 7º. Os procedimentos gerais para a realização de Atividades Curriculares Complementares estão sucintamente descritos no diagrama descrito no ANEXO III.

CAPITULO II. DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º. Todos os casos omissos a esta regra serão dirimidos pela Coordenação de Curso ou pelo Colegiado de Curso segundo critérios da primeira.

ANEXO I

EIXOS TEMÁTICOS E PONTUAÇÃO DE HORAS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.

Eixo temático	Programas	C.H. Máxima
Adequação ao ensino superior	Programa 1: Treinamento em informática, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 2 pontos, sendo no máximo 30 pontos.	30
Adequação ao ensino superior	Programa 2: Participação em cursos de EAD em disciplinas profissionalizantes, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 2 pontos, sendo no máximo 30 pontos.	30
Desenvolvimento pessoal	Programa 3: Participação em cursos de marketing pessoal e comunicação, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 1 pontos, sendo no máximo 15 pontos.	15
Desenvolvimento pessoal	Programa 4: Curso de línguas, com certificado ou declaração - 25 pontos/semestre.	50
Desenvolvimento pessoal	Programa 5: Participação em atividades de responsabilidade sócio-ambiental-cultural-educacional, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 1 pontos, sendo no máximo 15 pontos.	15
Desenvolvimento pessoal	Programa 6: Proficiência em idiomas com certificado ou declaração.	150
Desenvolvimento profissional	Programa 7: Programa de monitoria, com certificado ou declaração - 25 pontos/semestre.	50
Desenvolvimento profissional	Programa 8: Oferta de minicurso/workshops/palestra em empresas, ou feiras tecnológicas, ou jornada científica ou cultural/extensão, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 5 pontos, com máximo 50 pontos.	50
Desenvolvimento profissional	Programa 9: Participação em minicurso/workshop/palestra/curso em empresas, ou feiras tecnológicas, ou jornada científica ou evento cultural/extensão, com certificado ou declaração - 10 pontos por semestre, com máximo 100 pontos.	100
Desenvolvimento profissional	Programa 10: Programa de iniciação científica concluída, com certificado ou declaração - 1 programa equivale a 50 pontos, com máximo 100 pontos.	100
Desenvolvimento profissional	Programa 11: Publicação de artigo em congresso com aceite.	100
Desenvolvimento profissional	Programa 12: Publicação de artigo em revista com aceite.	200
Desenvolvimento profissional	Programa 13: Estágio interno não-remunerado, com certificado ou declaração - 25 pontos/semestre.	50
Desenvolvimento profissional	Programa 14: Participação em projetos de extensão, com certificado ou declaração - 1 projeto equivale a 50 pontos, com máximo 100 pontos.	100
Desenvolvimento profissional	Programa 15: Curso de plano de negócios, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 2 pontos.	30
Desenvolvimento profissional	Programa 16: Curso de empreendedorismo/ inovação tecnológica, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 2 pontos.	50
Desenvolvimento profissional	Programa 17: Tópicos de formação gerencial, com certificado ou declaração - 1 hora equivale a 2 pontos.	30
Desenvolvimento profissional	Programa 18: Participação em empresa júnior, com certificado ou declaração (mínimo 6 meses de participação).	50
Desenvolvimento profissional	Programa 19: Participação em colegiado, conselho acadêmico, com certificado ou declaração - 1 ano equivale a 25 pontos.	50
Desenvolvimento profissional	Programa 20: Organização/participação em eventos/processo seletivo no IFMG, com certificado ou declaração - 1 participação equivale a 15 pontos	15



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Formiga

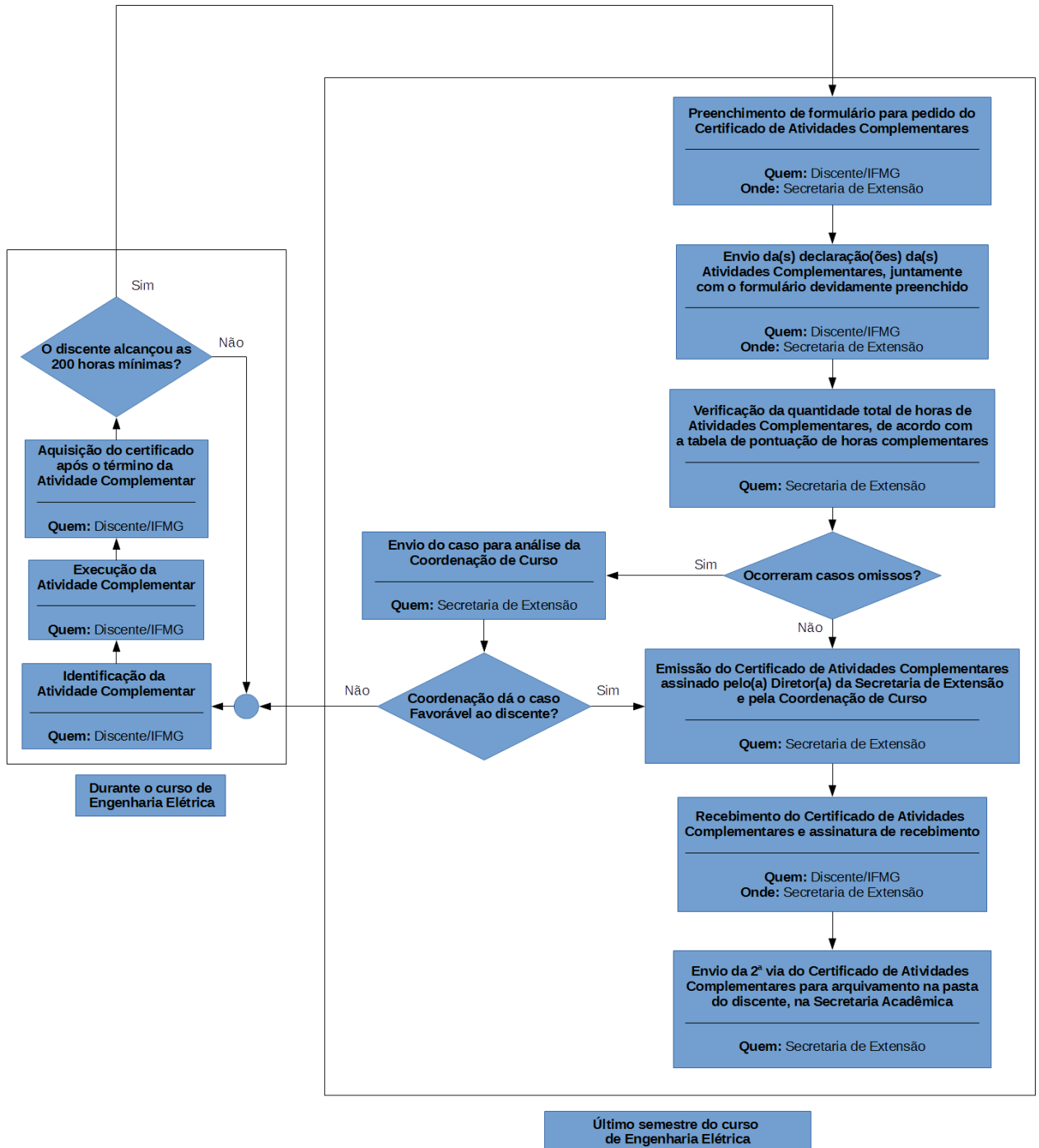
ANEXO II X
RELAÇÃO DE CERTIFICADOS

.1 Dados do aluno	
Nome:	Matrícula:
Curso:	e-mail:

Natureza do certificado e nome da instituição emitente		Data da emissão do certificado
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
Local e data: _____ _____ Assinatura do aluno		Recebido em: ____/____/20____ Secretaria de Extensão Assinatura e carimbo do servidor

ANEXO III

FLUXO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES



APÊNDICE E - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA

CAPÍTULO I. DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS

Art. 1º. O presente regulamento tem por objetivo normatizar as condições de funcionamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 2º. O TCC visa atender ao disposto na CNE/CES 11/2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia).

Parágrafo único: A aprovação no TCC é condição imprescindível à obtenção do grau de Engenheiro Eletricista.

Art. 3º. O TCC tem como objetivos específicos:

- I. Consolidar o processo de aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelo aluno;
- II. Possibilitar a comparação das diversas linhas do pensamento, permitindo ao aluno estabelecer elos entre diversas correntes que analisam determinados conteúdos;
- III. Aprimorar as técnicas e metodologias de pesquisa científica do aluno.

CAPÍTULO II. DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º. O TCC consiste em pesquisa individual, ou em dupla de alunos, relatada sob forma de uma monografia e apresentada na conclusão do curso, perante banca examinadora.

Art. 5º. O TCC terá a duração de 30 horas aula e será dividido em duas disciplinas: TCC 1 e TCC 2 do curso de graduação em Engenharia Elétrica. O aluno somente poderá cursar o TCC 2 mediante aprovação nas disciplinas TCC 1 e Metodologia Científica.

Art. 6º. O aluno deverá ter sido aprovado na disciplina Metodologia Científica para ter direito de se matricular na disciplina de TCC 1.

§ 1º: A proposta de TCC deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos pelo Manual de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFMG – Campus Formiga, que atende a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Art. 7º. Para aprovação na disciplina TCC 1 deverão ser atendidos os seguintes critérios:

- I. Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);
- II. Avaliação do relatório parcial realizada pelo docente orientador, no prazo estipulado pelo Coordenador de TCC;
- III. Nota da avaliação do relatório parcial igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Art. 8º. A avaliação da disciplina TCC 2 consiste na defesa de uma monografia perante banca examinadora.

§ 1º: Para aprovação na disciplina TCC 2, deverão ser atendidos os seguintes critérios:

- I. Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);
- II. Defesa da monografia no prazo estipulado pelo Coordenador de TCC, salientando que a arguição será realizada de forma individual para cada aluno, mesmo que os alunos estejam desenvolvendo o trabalho em dupla;
- III. Nota da defesa da monografia igual ou superior a 60 (sessenta) pontos;
- IV. Entrega da versão final da monografia no prazo estipulado pelo Coordenador de TCC.

CAPÍTULO III. DAS ÁREAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. As disciplinas de TCC 1 e TCC 2 deverão proporcionar aos alunos uma ampla visão dos conteúdos profissionalizantes da Engenharia Elétrica, estando em consonância com as habilidades e competências do aluno.

Art. 10º. Os TCCs deverão ser desenvolvidos nas áreas de atividades pertinentes à formação do Engenheiro Eletricista, com escolha específica da pretensão do aluno, permitida pelo professor orientador.

CAPÍTULO IV. DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11º. O Coordenador de TCC é professor da disciplina de TCC escolhido para o encargo, pela Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica.

Art. 12º. São funções do coordenador de TCC:

- I. Fornecer as diretrizes da proposta do TCC 1 e TCC 2;
- II. Acompanhar o desenvolvimento das disciplinas TCC 1 e TCC 2;
- III. Reunir-se com os alunos do projeto;
- IV. Coordenar e assessorar os docentes orientadores;
- V. Aprovar os membros da banca examinadora proposta pelo professor orientador;
- VI. Definir o horário, a data e o local para a defesa da monografia;
- VII. Acompanhar o desenvolvimento das disciplinas: TCC 1 e TCC 2;
- VIII. Julgar os recursos solicitados pelos alunos;
- IX. Lançar a nota final da disciplina de TCC 1 que será fornecida pelo professor orientador, no Controle de Registro Acadêmico.
- X. Lançar a nota do aluno da disciplina TCC 2 no Controle de Registro Acadêmico.

CAPÍTULO V. DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 13º. Compete ao professor orientador:

- I. Orientar a elaboração da proposta dos TCC 1 e TCC 2;
- II. Acompanhar e orientar o desenvolvimento TCC 1 e TCC 2;
- III. Orientar os alunos quanto aos procedimentos técnicos e à elaboração do relatório parcial;
- IV. Fornecer a nota final do relatório parcial para o Coordenador de TCC.
- V. Orientar os alunos quanto aos procedimentos técnicos e à elaboração da monografia, assim como da defesa da mesma perante a banca examinadora;
- VI. Atuar como presidente da banca examinadora, dirigir os trabalhos da mesma e se responsabilizar pelo preenchimento da competente ata;
- VII. Indicar a banca examinadora da monografia;
- VIII. Observar os prazos definidos para a defesa do TCC 2 e entrega da versão final da monografia;
- IX. Garantir a autenticidade da monografia dos alunos, através de mecanismos anti-plágios (*softwares* livres);
- X. Fornecer à Secretaria Acadêmica do IFMG Campus Formiga a documentação necessária para a aprovação do aluno na disciplina de TCC 2.

CAPÍTULO VI. DOS ALUNOS

Art. 14º. Compete aos alunos:

- I. Matricular-se nas disciplinas TCC 1 e TCC 2;
- II. Entregar ao Coordenador de TCC um resumo do trabalho a ser desenvolvido em até 5 (cinco) dias corridos do início da disciplina de TCC 1;
- III. Elaborar a proposta do TCC sob a supervisão do professor orientador;
- IV. Zelar pelo cumprimento das normas dos TCCs;
- V. Elaborar o relatório parcial;
- VI. Elaborar a monografia autêntica;
- VII. Preencher o documento anti-plágio do TCC;

- VIII. Encaminhar ao professor orientador o exemplar do relatório parcial no mínimo 20 (vinte) dias corridos antes do término do semestre letivo vigente;
- IX. Encaminhar ao professor orientador os exemplares da monografia no mínimo 20 (vinte) dias corridos antes da data prevista para defesa do TCC 2;
- X. Defender a monografia perante banca examinadora do TCC 2;
- XI. Fazer as correções necessárias da monografia, sugeridas pela banca examinadora;
- XII. Encaminhar à Biblioteca a versão final da monografia impressa e digital no máximo até 7 (sete) dias corridos após a defesa do TCC 2;
- XIII. Observar os prazos definidos para defesa do TCC 2 e entregar a versão final da monografia na Biblioteca e posteriormente avisar seu professor orientador da entrega, para assim, realizar a validação da disciplina.

CAPÍTULO VII. DA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL

Art. 15°. A avaliação do relatório parcial desenvolvido no TCC 1 será realizada pelo docente orientador. Os critérios para aprovação na disciplina de TCC 1 estão dispostas no Art. 7°.

Art. 16°. A nota final do relatório parcial deverá ser encaminhada para o Coordenador de TCC no prazo de 5 (cinco) dias corridos antes do término do semestre letivo vigente.

Art. 17°. Caso a avaliação do relatório parcial não ocorra dentro do prazo estipulado, os alunos serão automaticamente reprovados na disciplina de TCC 1, não cabendo recurso por parte do aluno.

Art. 18°. Caso o relatório parcial do TCC 1 não seja aprovado, o aluno tem 72 (setenta e duas) horas, após a divulgação do resultado da avaliação, para recorrer junto ao Coordenador de TCC que encaminhará a Coordenação e/ou Colegiado de Curso da Engenharia Elétrica para as devidas providências.

CAPÍTULO VII. DA DEFESA DA MONOGRAFIA

Art. 19º. O TCC 2 será avaliado pela banca examinadora, mediante o uso dos seguintes instrumentos probatórios:

- I. Trabalho em forma de monografia do TCC 2;
- II. Defesa pública da monografia de TCC 2.

Art. 20º. A banca de defesa de monografia será constituída de três membros, sendo um o docente orientador (presidente) e os demais indicados pelo orientador e aprovados pelo Coordenador de TCC.

Art. 21º. Os membros da banca receberão os exemplares da monografia, farão as anotações e proposições individuais, que julgarem necessárias, entregando-as ao aluno após a defesa.

Art. 22º. A banca examinadora reunir-se-á na data, hora e local definidos pelo coordenador de TCC.

Art. 23º. Os alunos farão a defesa de sua monografia através de apresentação oral, utilizando recursos audiovisuais disponibilizados pelo IFMG Campus Formiga, atendendo às seguintes normas:

- I. Apresentação da monografia em 20 (vinte) minutos com tolerância de 5 (cinco) minutos, tanto para o aluno individual, quanto para os alunos que fizerem o trabalho em dupla.
- II. Terminada a apresentação, cada membro da banca examinadora terá até 20 (vinte) minutos para arguição, cuja avaliação será realizada de forma individual, por baremas individuais.

Art. 24º. A defesa da monografia deverá ocorrer antes do término do semestre letivo, no qual o aluno se encontra matriculado na disciplina de TCC 2.

Art. 25°. Caso a defesa da monografia não ocorra dentro do prazo estipulado, assim como a entrega da versão final da monografia, o aluno será automaticamente reprovado na disciplina de TCC 2, não cabendo recurso por parte do aluno.

Art. 26°. Caso o TCC 2 não seja aprovado, o aluno terá 72 (setenta e duas) horas, após a divulgação do resultado da avaliação, para recorrer junto ao Coordenador de TCC que encaminhará a Coordenação e/ou Colegiado de Curso da Engenharia Elétrica para as devidas providências.

CAPÍTULO VIII. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27°. O aluno que cursar disciplina similar as disciplinas: TCC 1 e TCC 2, ou desenvolver trabalho teórico/prático relevante em outra instituição no exterior, no caso dos alunos do programa Ciência Sem Fronteiras (CsF), o mesmo deverá se matricular nas disciplinas de TCC 1 e TCC 2, e seguir o regulamento vigente do Trabalho de Conclusão de Curso da Engenharia Elétrica do IFMG *Campus* - Formiga.

Art. 28°. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Engenharia Elétrica, ouvindo as partes envolvidas, tais como, o Coordenador de TCC, o professor orientador e o aluno, se for o caso.

Art. 29°. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Engenharia Elétrica do IFMG – *Campus* Formiga.

Formiga-MG, 16 de setembro de 2016.

APÊNDICE F – RELAÇÃO DE DOCENTES POR DISCIPLINA

Docente	Titulação	Disciplina(s)	Regime de Trabalho
Alexandre Pimenta	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciência da Computação • Mestrado em Computação • Doutorado em Engenharia Elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Algoritmos I • Algoritmos II 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Alisson de Castro Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Administração de Empresas • Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Econômica 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Alcides Farias Andrade	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Física • Mestrado em Física • Doutorado em Física (em Andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mecânica I • Laboratório de Mecânica I • Mecânica II • Laboratório de Mecânica II • Eletricidade e Magnetismo • Eletromagnetismo • Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores • Óptica e Física Moderna • Tecnologias dos Materiais Semicondutores • Eletromagnetismo II 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Aline Rodrigues Alves	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Enfermagem • Graduação em Biologia (em andamento) • Especialização em Gestão em Atenção à Saúde • Mestrado em Economia Doméstica 	<ul style="list-style-type: none"> • Ergonomia e Segurança do Trabalho 	Tempo parcial (20 horas)
Ana Flávia Peixoto de Camargos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia de Controle e Automação • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Engenharia Elétrica • Doutorado em Engenharia Elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Automação Industrial • Circuitos Elétricos I • Circuitos Elétricos II • Circuitos Elétricos III • Introdução à Engenharia Elétrica • Instrumentação Industrial • Laboratório de Circuitos Elétricos I • Teoria de Controle 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Anamaria Teodora Coelho Rios da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Química • Mestrado em Engenharia Química • Doutorado em Engenharia Química 	<ul style="list-style-type: none"> • Química • Laboratório de Química 	Tempo parcial (20 horas)
Ana Paula Lima dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Engenharia Elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos Elétricos II • Circuitos Elétricos III • Instrumentação Industrial • Automação Industrial • Teoria de Controle 	Professora Substituta (40 horas)
André Roger Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Engenharia Elétrica • Doutorado em Engenharia Elétrica (em andamento) 	Afastado para capacitação (doutorado), conforme Portaria – Gabinete do Reitor - nº 131, de 05 de novembro de 2013.	Dedicação exclusiva (40 horas)
Carlos Renato Borges dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação 	Afastado para capacitação (doutorado), conforme Portaria – Gabinete do Reitor – nº 1.201, de 28 de julho de 2014.	Dedicação exclusiva (40 horas)

Danielle Costa de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciência da Computação • Especialização em Redes de Computadores • Mestrado em Informática 	<ul style="list-style-type: none"> • Redes de Computadores 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Dante Donizeti Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Plena em Física • Mestrado em Física e Matemática Aplicada • Doutorado em Física 	<ul style="list-style-type: none"> • Mecânica I • Laboratório de Mecânica I • Mecânica II • Laboratório de Mecânica II • Eletricidade e Magnetismo • Eletromagnetismo • Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores • Óptica e Física Moderna • Tecnologias dos Materiais Semicondutores • Eletromagnetismo II 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Efrem Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações • Especialização em MBA em Gestão Industrial • Especialização em MBA em Gestão de Projetos • Mestrado em Engenharia Elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos Elétricos I • Eletrônica Digital • Laboratório de Eletrônica Digital • Sinais e Sistemas • Instrumentação Industrial • Automação Industrial • Teoria de Controle 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Everthon Valadão dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciência da Computação • Mestrado em Ciência da Computação 	<ul style="list-style-type: none"> • Redes de Computadores 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Fábio Lúcio Corrêa Junior	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Ciências da Computação • Doutorado em Engenharia Mecânica 	Afastado para exercer atividade de Diretor Geral do Pólo EMBRAPII de Tecnologia e Inovação em Sistemas Automotivos Inteligentes, conforme Portaria 1.609 de 20/11/2015 publicado no DOU em 27/11/2015, pág. 19, seção 2.	Dedicação exclusiva (40 horas)
Francisco de Sousa Júnior	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Mecânica • Especialização em Engenharia de Produção • Mestrado em Engenharia Mecânica • Doutorado em Engenharia Mecânica 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho Técnico Assistido por Computador • Mecânica dos Sólidos • Metodologia Científica • Trabalho de Conclusão de Curso I 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Frederico Luiz Fernandes Marcelino	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrônica de Potência • Laboratório de Eletrônica de Potência • Eletrônica II • Laboratório de Eletrônica II 	Professor Substituto (40 horas)
Giselle Cristiane Alves	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Tecnologia em Administração • Graduação em Administração (em andamento) • Especialização em Finanças Empresariais 	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Econômica 	Professora Substituta (40 horas)
Gláucio Ribeiro Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel em Física • Mestrado em Física Aplicada à Medicina e Biologia • Doutorado Física Aplicada à Medicina e Biologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Mecânica I • Laboratório de Mecânica I • Mecânica II • Laboratório de Mecânica II • Eletricidade e Magnetismo • Eletromagnetismo • Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores • Óptica e Física Moderna • Tecnologias dos Materiais Semicondutores • Eletromagnetismo II 	Dedicação exclusiva (40 horas)

Guilherme Barbosa Lima	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Circuitos Elétricos II • Laboratório de Introdução a Circuitos Elétricos • Sistemas Elétricos de Potência 	Professor Substituto (40 horas)
Gustavo Clemente Valadares	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Administração • Especialização em MBA em Marketing, comunicação empresarial e evento 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Empresarial 	Professor Substituto (40 horas)
Gustavo Lobato Campos	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações • Mestrado em Engenharia Elétrica • Doutorado em Ciências e Técnicas Nucleares (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrônica I • Laboratório de Eletrônica I • Eletrônica II • Laboratório de Eletrônica II • Eletrônica Digital • Laboratório de Eletrônica Digital 	Dedicação exclusiva (40 horas)
José Antônio Moreira de Rezende	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicações • Mestrado em Telecomunicações 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalações Elétricas • Laboratório de Circuitos Elétricos II • Laboratório de Introdução aos Circuitos Elétricos • Laboratório de Instalações Elétricas • Acionamentos Elétricos • Laboratório de Acionamentos Elétricos • Qualidade de Energia Elétrica 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Luzia Aparecida da Costa	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Mestrado em Estatística e Experimentação Agropecuária • Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária 	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade e Estatística • Álgebra Linear • Geometria Analítica 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Maisa Kely de Melo	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Matemática • Mestrado em Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo II • Equações Diferenciais 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Manuela de Carvalho Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Direito • Mestrado em Direito 	<ul style="list-style-type: none"> • Direito e Legislação • Humanidades e Ciências Sociais 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Marco Antônio Silva Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Engenharia Elétrica (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Introdução aos Circuitos Elétricos • Eletrotécnica Industrial • Transmissão de Energia Elétrica 	Professor Substituto (40 horas)
Mariana Guimarães dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Mestrado em Engenharia Elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de Energia • Laboratório de Conversão de Energia • Laboratório de Introdução aos Circuitos Elétricos • Laboratório de Máquinas Elétricas I • Máquinas Elétricas I • Laboratório de Máquinas Elétricas II • Máquinas II 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Patrick Santos de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel em Engenharia Elétrica com ênfase em Computação e Automação • Mestrado em Engenharia Elétrica • Doutorado em Engenharia Elétrica (em andamento) 	Afastado para capacitação (doutorado), conforme Portaria – gabinete do Reitor – nº 1.710, de 02 de dezembro de 2014.	Dedicação exclusiva (40 horas)
Paulo Dias de Alecrim	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Elétrica • Especialização em Engenharia de Comunicação de Dados • Mestrado em Engenharia Elétrica • Doutorado em Engenharia Agrícola 	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrônica I • Eletrônica II • Laboratório de Microprocessadores e Sistemas Embarcados • Microprocessadores e Sistemas Embarcados 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Rafael Vinícius Tayette da Nóbrega	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel em Física • Mestrado em Engenharia Elétrica • Doutorado em Engenharia Elétrica (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mecânica I • Laboratório de Mecânica I • Mecânica II • Laboratório de Mecânica II • Eletricidade e Magnetismo • Eletromagnetismo • Materiais Elétricos e 	Dedicação exclusiva (40 horas)

		<ul style="list-style-type: none"> Dispositivos Semicondutores Óptica e Física Moderna Tecnologias dos Materiais Semicondutores Eletromagnetismo II 	
Renan Souza Moura	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Engenharia Elétrica Mestrado em Engenharia Elétrica Doutorado em Engenharia Elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de Energia Elétrica Proteção em Sistemas Elétricos de Potência Máquinas Elétricas II Laboratório de Máquinas Elétricas II Laboratório de Introdução aos Circuitos Elétricos 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Ricardo Carrasco Carpio	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Engenharia Mecânica dos Fluidos. Mestrado em Engenharia Mecânica. Doutorado em Engenharia Mecânica. 	<ul style="list-style-type: none"> Fenômenos de Transporte Geração de Energia Cálculo Numérico Desenho Técnico Matemática Computacional Metodologia Científica Mecânica Geral Resistência dos Materiais 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Sandro Márcio da Silva Preto	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Matemática Mestrado em Filosofia 	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo I Cálculo III 	Professor Substituto (40 horas)
Ulysses Rondina Duarte	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Física Mestrado em Engenharia Elétrica Doutorado em Engenharia Elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> Mecânica I Laboratório de Mecânica I Mecânica II Laboratório de Mecânica II Eleticidade e Magnetismo Eletromagnetismo Materiais Elétricos e Dispositivos Semicondutores Óptica e Física Moderna Tecnologias dos Materiais Semicondutores Eletromagnetismo II 	Dedicação exclusiva (40 horas)
Zélia Teresinha Teixeira Rossi	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Ciências Biológicas Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura) Graduação em Letras - Português Mestrado em Ecologia Aplicada 	<ul style="list-style-type: none"> Ciências do Ambiente 	Tempo parcial (20 horas)

APÊNDICE G – REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º Esse regimento tem como finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica do IFMG – *Campus* Formiga, órgão máximo do Curso.

CAPÍTULO II

DA NATUREZA

Art. 2º O Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica do IFMG *Campus* – Formiga, é o órgão máximo do curso, que tem caráter deliberativo, de forma que a coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino do curso serão exercidas pelo Colegiado de forma autônoma e independente.

CAPÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 3º O Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica deve ser composto estritamente por servidores lotados no IFMG *Campus* - Formiga.

§ 1º O Colegiado de Curso será constituído por:

- I – Coordenador do Curso, que é o presidente do colegiado;
- II – representantes do corpo docente do curso;
- III – representante do corpo discente;
- IV – representante da Diretoria de Ensino;
- V – técnico administrativo ligado ao curso, se necessário.

CAPÍTULO IV

DA ELEIÇÃO

Art. 4º Cada representante será eleito por seus pares exceto o representante da Diretoria de Ensino, que será indicado pelo Diretor de Ensino e o técnico administrativo que pode ser convidado pela Coordenação do Curso (em exercício, antes da eleição) para integrar o Colegiado.

§ 1º Os 7 (sete) titulares serão eleitos em reunião da Área da Engenharia Elétrica do IFMG *Campus-Formiga*, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

§ 2º A Coordenação do Curso ficará responsável por realizar o processo eleitoral que elegerá um representante titular e um representante suplente entre os discentes, para o Colegiado do Curso.

§ 3º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada docente e/ou discente não candidato será considerado candidato nato.

§ 4º Casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso vigente.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Art. 5º Compete ao Colegiado do Curso:

I – Validar e implementar o Projeto Pedagógico, proposto pelo NDE ou comissão específica, do curso em conformidade com as diretrizes Curriculares Nacionais, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Político-Pedagógico Institucional bem como submetê-lo às demais instâncias;

II – assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;

III - estabelecer mecanismo de orientação acadêmica aos discentes do curso;

IV – promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e de avaliação externa;

V – fixar a sequência recomendável das disciplinas e os pré-requisitos e co-requisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso;

VI – emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;

VII – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador de Curso;

VIII – propor normas relativas ao funcionamento do curso para a deliberação da Diretoria de Ensino do *campus*.

§ 1º. Para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, deverão ser considerados os debates e resoluções emendados do Núcleo Docente Estruturante conforme a Resolução nº01, de 17 de junho de 2010 e o Parecer CONAES nº 04, de 17 de junho de 2010.

§ 2º. A composição e atribuições do NDE são disciplinadas de acordo com documento específico, formalizado como: Regimento de Funcionamento Interno do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

CAPÍTULO VI

DA CONVOCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS REUNIÕES

Art. 6º O Colegiado de Curso se reunirá ordinariamente, no mínimo 3 (três) vezes por semestre, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 50%(cinquenta por cento) + 1(um) de seus membros. A convocação poderá ser realizada por meio físico ou eletrônico com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com apresentação de pauta.

§ 1º. O Colegiado de Curso somente se reunirá com a presença mínima de 50% (cinquenta por cento) + 1(um) de seus membros.

§ 2º. O suplente, de representante discente, só assumirá a titularidade nas reuniões do Colegiado em caso do membro eleito titular estar impossibilitado de participar das reuniões. O próprio Colegiado de Curso determinará a necessidade de substituição do referido membro, caso necessário.

§ 3º. Caso o docente, discente, representante da Diretoria de Ensino ou técnico administrativo titular estive impossibilitado de participar das reuniões, as faltas devem ser justificadas para os membros do Colegiado de Curso, no prazo de até 24 horas após a reunião.

§ 4º. Caso o docente, discente, representante da Diretoria de Ensino ou técnico administrativo titular faltar 3(três) vezes consecutivas nas reuniões, será enviado um memorando para a Diretoria de Ensino comunicando seu desligamento do Colegiado de Curso da Engenharia Elétrica.

CAPÍTULO VII

DAS DELIBERAÇÕES

Art. 7º As decisões do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes. Para dar prosseguimento nos processos criados pelas deliberações do Colegiado, a figura do Coordenador se torna executiva. Em caso de empate das votações, o Coordenador do Curso irá decidir sobre o assunto.

Art. 8º Das reuniões, um dos membros lavrará a ata do Colegiado do Curso, que será lida, aprovada e assinada pelos membros presentes na reunião.

Paragrafo único. O Coordenador do Curso pode designar comissões ou docentes (do Colegiado ou que ministram aulas para o Curso) para auxiliar na execução de processos criados por deliberações que envolvam maior complexidade.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º Casos omissos serão dirimidos ao Presidente do Colegiado, caso persista, as omissões devem ser dirimidas ao Conselho Acadêmico do Campus.

**APÊNDICE H – REGIMENTO DE FUNCIONAMENTO INTERNO DO NÚCLEO
DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE BACHARELADO EM
ENGENHARIA ELÉTRICA.**

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, do IFMG – *Campus* Formiga.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica e atua como responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do curso.

**CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar, promovendo a integração horizontal e vertical entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, respeitando a legislação vigente;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- V - Avaliar as ementas e bibliografias básicas e complementares do Projeto Pedagógico do curso;
- VI - Assessorar o Coordenador de Curso em todas as atividades especiais desenvolvidas pelo curso;

VII - Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

I - Pelo Coordenador do Curso, como seu presidente.

II - Por mais 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Art. 5º A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Art. 6º A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I - ter pelo menos 80% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

II - ter 60% (sessenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório;

III - ter pelo menos 80% (oitenta por cento) dos docentes com formação específica na Área do Curso, e;

IV - ter pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros em regime de trabalho integral e com dedicação exclusiva.

Art. 7º Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do NDE será exercida pelo Coordenador Substituto.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.8º Compete ao Presidente do Núcleo:

- I - Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto.
- II - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição.
- III - Encaminhar as decisões do NDE.
- IV - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.
- V - Fazer a intermediação de demandas entre o Colegiado de Curso e o NDE, no que diz respeito à inclusão de temas na pauta de discussão do NDE.

CAPÍTULO V

DAS REUNIÕES

Art. 9º O NDE do Curso de Engenharia Elétrica reunir-se-á ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou solicitação de 50% (cinquenta por cento) + 1 (um) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com apresentação de pauta.

§ 1º Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o "caput" deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 2º O NDE somente se reúne com presença mínima de 50% (cinquenta por cento) + 1 (um) de seus membros.

§ 3º As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

§ 3º. Caso o docente titular estive impossibilitado de participar das reuniões, as faltas devem ser justificadas para os membros do NDE, no prazo de até 24 horas após a reunião.

§ 4º. Caso o docente titular faltar 2 (duas) vezes consecutivas nas reuniões, será enviado um memorando para a Diretoria de Ensino comunicando seu desligamento do NDE do Curso da Engenharia Elétrica.

Art 10º Das reuniões, um dos membros lavrará a ata do NDE, que será lida, aprovada e assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 11º Todo membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica tem direito a voz e voto. Em caso de empate das votações, o Presidente do Núcleo irá decidir sobre o assunto.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 12º Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE, de acordo com a competência dos mesmos.